FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 25 DE FEVEREIRO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 872

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

Reina o terror no Massachusetts após a evasão do «estrangulador de Boston»

BRIDGEWATER (Massachusetts), 25 — (R.) — Reina hoje o terror neste Estado da Nova Inglaterra enquanto se intensifica a perseguição ao confesso «estrangulador de Boston», de novo á solta, após a sua evasão de um hospital de alienados.

A Polícia do Estado e da cidade, guardas do hospital e cães de caça procuram Albert De Salvo, que declarou num tribunal que era o homem que aterrorizara a área de Boston de 1962 a 1964, violentando e assassinando 13 mulheres. Gabou-se, também, de ter atentado contra o pudor de mil outras mulheres.

Um advogado de Boston trouxe a noite passada de volta para o hospital os dois homens que fugiram com De Salvo. Os dois indivíduos encontraram-se com o advogado num bar e disseram-lhe que se tinham separado de De Salvo em Boston.

O procurador distrital adjunto Donald Conn avisou a noite passada: «Não há fechadura que este homem não possa abrir». Mulheres aterrorizadas disseram esperar que a Polícia atirasse para matar.

O procurador distrital Elliot Richardon avisou os habitantes de que não devem permitir a entrada de estranhos nos seus lares e pediu-lhes que reforcem todas as portas.

John Bottomley, antigo assistente do procurador-geral do Estado, que entrevistou De Salvo acerca dos assassínios, em 1965, declarou: «Não é possível prever o que ele poderá

(Continua na 13.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Inconfidência sintomática

A visita do ministro dos Negócios Estrangeiros alemão a Washington coincidiu com a sintomática inconfidência de um jornal do seu país sobre cinco das sete cláusulas do projecto russo-americano do tratado em discussão na reunião da Comissão do Desarmamento em Genebra. A serem exactas as revelações, que na Alemanha logo deram lugar a vivo debate, tratar-se-ia de uma intromissão dos dois grandes nucleares, não apenas na fabricação e uso das armas nucleares, mas, igualmente, na aplicação da energia atómica para fins pacíficos. Os agrupamentos e organizações da extrema direita, em franco progresso, ergueram a voz para denunciar o que já chamam a reedição do Tratado de Versalhes. Com os protestantes, embora com as reservas inerentes ao cargo que ocupa, o «leader» da democracia cristã da Baviera, Joseph Strauss, tornou-se o eloquente arauto dessa tendência. O antigo embaixador alemão em Washington, Grewe, acompanhou-o.

Personalidades políticas como o chanceler, Kiesinger, e o ministro da Defesa, Schroeder, mostram-se inquietas perante a viva reacção que suscitou a inconfidência sobre algumas das cláusulas do tratado. Um homem de ciência de reputação mundial, que é ao mesmo tempo pacifista inveterado, o prof. Seuszaecker, não escondeu a sua hostilidade a essa nova regulamentação do uso da energia atómica que, a confirmar-se, constituirá um perigo para o Ocidente, estabelecendo, entre os países ocidentais, novos motivos de divergência. A visita de Willy Brandt a Washington teve em vista esclarecer o assunto e dar conta dos riscos que dele podem resultar.

O ministro Corrêa de Oliveira seguiu para Londres a caminho de Estocolmo

Num avião da TAP, partiu esta manhã para Londres, de onde na terça-feira seguirá para Estocolmo, o ministro da Economia, sr. dr. Corrêa de Oliveira, que vai tomar parte na reunião do Conselho Ministerial da E. F. T. A., que se efectuará na capital sueca nos dias 2 e 3 de Março.

Acompanham aquele membro do Governo, o dr. Fernando Alves Machado, secretário de Estado do Comércio e o seu chefe de Gabinete, sr. Jorge Sequeira.

No aeroporto estiveram a despedir-se do ministro e do secretário de Estado diversas individualidades, entre as quais os srs. eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Indústria, eng.º Botelho Macedo, em representação do secretário de Estado da Agricultura; major Silva Pais, director da PIDE; dr. Teles Fraga, director-geral das Alfândegas; Aurélio Rodrigues, em representação da administração da TAP, etc.

Manifestação em Berlim contra a C. I. A.

BERLIM, 25 — (R.) — Cerca de 150 estudantes desta cidade realizaram á meia-noite, junto do quartel-general americano, uma manifestação de protesto contra as actividades da C. I. A. na Universidade Livre de Berlim.

As organizações académicas pediram, no princípio da semana, que fosse efectuado um inquérito acerca das supostas actividades da C. I. A na Universidade Livre. Porém, a direcção da Universidade negou que os funcionários da Universidade tenham fornecido dados a qualquer americano ou organização de espionagem, como foi afirmado num artigo da autoria de um ex-estudante de Berlim e publicado por um jornal americano.

Nota do dia

CONTRAPROPAGANDA

Aliado de Portugal na E. F. T. A., a Suécia não devia ter razões especiais para nos querer mal, e ainda não há muitos anos nos manifestava por diversas formas a sua simpatia, votando até a nosso favor na O. N. U. sempre que se debatia qualquer problema que nos dissesse respeito e que, por via de regra, deparava com a votação contrária do grupo afro-asiático. Pois acontece que, nos últimos tempos, a Imprensa sueca se tem mostrado unânime no ataque à política ultramarina do Governo português, não excluindo nas suas diatribes o próprio País, que de algum modo é responsabilizado por essa política. Que razões especiais terá, portanto, a Suécia para ter mudado de opinião a nosso respeito em tão curto espaço de tempo? Não falta quem lhe atribua ambições neocolonialistas, ou seja o desejo veemente de criar mercados dóceis e remuneradores para a sua desenvolvida indústria, que começa a lutar com a concorrência persistente de outros países não menos industrializados e que lançam também as suas vistas para a África nova. Ora, enquanto a Imprensa sueca se empenha numa campanha sistemática contra Portugal, os turistas suecos continuam a demandar o nosso País em número crescente. Em 1966, o afluxo desses turistas teve um aumento de 37 por cento em relação ao ano anterior. Só em Dezembro (turismo de Inverno), esse aumento traduziu-se por uma percentagem de 60 por cento. Em todo o ano de 1966, visitaram o nosso País 13 710 suecos contra 10 011 no ano anterior e 631 em 1964. Isto significa que os turistas suecos, a princípio desconfiados e talvez receosos, acabam invariàvelmente por se deixar vencer pelas nossas belezas naturais, pela doçura do clima, pelo carácter franco e acolhedor dos portugueses, pelo fascínio de uma satisfação de viver que desconheciam. A prova reside no facto de a campanha persistente movida contra nós ou a boicotagem que é feita a tudo quanto se supõe favorecer Portugal não ter conseguido evitar o aumento significativo do caudal turístico para o nosso País. Acabarão por ser esses turistas os melhores defensores e propagandistas de Portugal. Que resta, portanto, fazer? Atrair cada vez mais ao nosso País, por uma intensa campanha publicitária, o turista sueco, que terá ocasião de conhecer, deste modo, o que a sua Imprensa esconde a nosso respeito e de gozar aquilo que, na verdade, procura com tanto afã e não encontra na atmosfera deprimente do seu melancólico país: sol, praias de areia fina, comida agradável, vinho bom e barato, calor humano e a doce sensação de se sentir «realmente» vivo.

A ESCOLA-PILOTO

A Escola Primária Piloto de Mem Martins será inaugurada possivelmente, no presente ano lectivo. Esta manhã, o moderno estabelecimento de ensino foi visitado pelos titulares das pastas das Obras Públicas e da Educação Nacional, facto que a gravura documenta (Ler notícia na 7.ª página)

CONDENAÇÕES À MORTE NA UNIÃO SOVIÉTICA

MOSCOVO, 25 — (F. P.). — Foram condenados á morte quatro russos, por terem participado em chacinas nos campos nazis de Beljec (na Polónia), Buchenwald e Auschwitz. Um quinto russo foi condenado a 25 anos de prisão, segundo a agência Tass.

O Foreign Office confirmou a proibição imposta ao navio «Clan Maciness» de descarregar na Beira

LONDRES, 25. — (F. P.). — O Foreign Office confirmou, ontem, a proibição, pelas autoridades britanicas, do descarregamento, no porto da Beira, de um «pequeno numero de caixas» contendo «produtos proibidos», destinados á Rodésia.

Um jornal havia afirmado que um cargueiro britanico, o «Clan Maciness», tinha descarregado no referido porto um fornecimento industrial para a Rodésia. A companhia armadora desmentiu, oportunamente, tal notícia.

O Governo britanico, precisa-se em Londres, está convencido de que não foi descarregada na Beira qualquer outra mercadoria.

Quanto ao destino dos produtos não compete ao Governo britanico

(Continua na 13.ª página)

O DR. FRANCO NOGUEIRA VISITA SALZBURG

BADGASTEIN (Áustria), 25 — (A. N. I.) — No sexto dia da sua visita á Áustria, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, sua esposa e comitiva seguem para Salzburg, de onde partem amanhã de comboio para Munich, na Republica Federal Alemã.

VISADO PELA CENSURA

36 PÁGINAS MAGAZINE

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

CÓDIGO CIVIL

Teve interesse especial o diálogo travado ontem á tarde no grande anfiteatro da Faculdade de Direito, no início do ciclo de sessões promovidas por essa escola superior para estudo do novo Código Civil Português. O interesse da iniciativa ficou logo marcado nesta primeira sessão, pelo diálogo salutar e esclarecedor que se estabeleceu, no final entre o conferencista da tarde, o catedrático de Teoria Geral de Direito Civil, prof. Paulo Cunha, antigo ministro e antigo reitor da Universidade, e o advogado dr. Mário de Castro, figura intelectual de alta craveira e um dos grandes do foro português. A discussão elevada, pertinente e de nossos dias que se travou entre os dois juristas pode bem servir de modelo, não só quanto ás posições por cada um assumidas, mas também quanto á maneira de as expor. E foi sem dúvida essa divergência acerca da relação da teoria do abuso do Direito, com as matérias de interpretação legal, que constituiu o fecho de uma sesão util Esta foi constituída por uma exposição do prof. Paulo Cunha durante cerca de uma hora. Na assistência viam-se professores e assistentes da Faculdade, juízes, advogados e outros profissionais de actividades jurídicas, além de muitos estudantes. O ciclo começou e bem. Para vincar o carácter construtivo do estudo que se empreende (e que é feito aliás em boa parte por juristas que directamente contribuíram para a nova lei, como ele próprio, orador), o prof. Paulo Cunha quis ler algumas palavras do primeiro artigo de uma série que está a publicar na revista «O Direito», sob a epígrafe «Meditações sobre a lei mais importante do País, o Código Civil». Aí se faz em termos rasgados o elogio do novo código, dizendo que a sua alta qualidade exige, para ele alcançar a máxima maturidade que lhe sejam ainda introduzidos todos os aperfeiçoamentos. Fez depois a sua exposição subordinada ao título: «Fontes de Direito. Interpretação das Leis; Integração das Lacunas; Aplicação do Direito». Seguiu-se, então, a discussão do tema com outros juristas, destacando-se no ambiente da sessão, pelo brilho das suas intervenções o prof. Fernando Olavo e o dr. Mário de Castro. E, na próxima quarta-feira, ao fim da tarde, será a prof.ª Isabel de Magalhães Colaço que se ocupará das questões de Direito Internacional Privado, como são consideradas no novo Código Civil.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, o sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, acompanhado do sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Moçambique, junto á fronteira Norte, o soldado 1672065, Manuel Vaz Montenegro.

TIRO DE PEDREIRA

No lugar de Ver, na freguesia de Escariz, estava o pedreiro sr. Manuel Soares Moreira, de 18 anos, a preparar um tiro de pedreira. Em dada altura, o tiro explodiu prematuramente e o pobre operário foi atingido de morte. Ficou esfacelado.

O AUTOMÓVEL E O CICLISTA

No lugar da Apeada, perto de Ilhavo, ia o sr. Duarte Simões Branco, de 62 anos, montado na sua bicicleta. Velo, em dada altura, um automóvel conduzido pelo industrial sr. Rogério Pinto Moreira, de S. Paio de Oleiros, que o colheu e matou logo.

ADORMECIDO AO VOLANTE

No Alto de Guerreiros, bem perto de Loures, vinha um automóvel conduzido pelo comerciante sr. Manuel Dias de Oliveira, de 60 anos, de Estarreja, e morador em Ilhavo. Em dada altura, o condutor deixou-se vencer pelo sono. Com tão pouca sorte que, á entrada de curva perigosa, se despistou. Foi embater numa árvore, enfeixando-se nela. O condutor, ferido no rosto e num sobrolho, teve de ir receber tratamento ao Hospital de Santa Maria.

JUSTIÇA

A sentença proferida, ontem, no Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios contra os seis implicados no caso do abate clandestino de burros, cuja carne destinavam ao consumo público, pode constituir uma advertência. Ao tribunal preside o dr. José Maria Gonçalves Pereira, tendo como assessores o comandante da P. S. P., general Fernando de Oliveira; e o coronel Fernando Silva Fragoso. Antes de proferir a sentença, o presidente exortou os réus a encararem as penas no seu significado exacto: «É claro que o tribunal julgou cada um de vós, porque, como não há dois doentes iguais, também não há dois réus iguais». A sentença veio depois: António Duarte, em dois anos e meio de prisão e 160 000$00 de multa (a indiciação era de 3 anos de prisão e 360 000$00); António Augusto Lopes, em dezoito meses de prisão e multa de 120 000$00 (2 anos de prisão e 360 000$00); Joaquim Duarte, «Galinhas», em 3 anos de prisão e 60 000$00 (3 anos e 153 400$00); José Augusto Ferreira, «Zé Gordo», em 3 anos de prisão e 80 000$00 de multa (3 anos de prisão e 182 400$); Serafim Velez Antunes, em vinte e dois meses de prisão e 80 000$00 (2 anos de prisão e 182 400$00); e Manuel de Jesus Martins, «Manuel Cauteleiro», em 21 meses de prisão e 40 000$ (2 anos de prisão e 33 000$), além das medidas de segurança a que todos foram igualmente condenados.

ARTISTAS E ARTE

A série de conferências promovida pela Fundação Gulbenkian, sob o título genérico de «Os artistas falam de Arte», teve início ontem, á tarde, com uma palestra de Almada Negreiros. E foi ele próprio diante de uma assistência que, por completo, enchia o auditório da Fundação. E falou de tudo o que lhe baila no espírito e que inspira a sua arte.

O que é a Arte senão a resultante das preocupações, do saber e da maneira de ser do artista? O dr. Artur Gusmão apresentou a série de palestras em que se seguirão, agora, Jorge Barradas, Lagoa Henriques, Charters de Almeida, Fernando Távora, Tomás de Melo e Nuno Portas.

MILITAR FALECIDO EM ANGOLA

Devido a doença, faleceu na província de Angola o segundo-sargento José Figueiredo Matias.

Antoine Pinay (que deixou hoje Lisboa) fez declarações breves

O antigo chefe do Governo francês Antoine Pinay, que se deslocou a Lisboa na qualidade de presidente do conselho de administração da Sofreraile, regressou esta manhã a Paris, no avião da TAP.

O conhecido político avistou-se em Lisboa com os ministros das Finanças e do Ultramar e foi recebido pelo Presidente do Conselho, com quem conferenciou demoradamente.

Um dos objectivos desta visita foi, como ontem dissemos, tratar de investimentos da empresa que dirige, destinados á renovação da rede de transportes das províncias de Angola e Moçambique.

Interrogado pelos jornalistas, Antoine Pinay disse que a sua vinda a Portugal teve por finalidade tornar ainda mais estreita a colaboração entre as autoridades portuguesas e francesas num ambito de realizações que a ambas interessa.

—Avistei-me com diversas individualidades do Governo e particulares e espero que estes contactos tragam bons resultados no futuro — sublinhou o antigo presidente do conselho francês.

DISTRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS

CONQUISTADOS POR CRIANÇAS PORTUGUESAS NA EXPOSIÇÃO DE ARTE INFANTIL DE TÓQUIO

Com a presença do ministro da Educação Nacional e do embaixador do Japão em Lisboa, inaugura-se na próxima terça-feira, ás 18 e 30, no Palácio da Independência, uma exposição de trabalhos de crianças nipónicas. Trata-se de um certame resultante da participação portuguesa na VI Exposição Mundial de Arte Infantil, efectuada no ano passado em Tóquio, em que o nosso País esteve representado com 56 trabalhos, conquistando quatro medalhas de ouro, 11 de prata e uma de bronze, além de vários diplomas.

No acto inaugural da exposição, aquele membro do Governo entregará os prémios obtidos pelas crianças portuguesas na exposição organizada no Japão e que são os seguintes: *Medalhas de ouro* — Maria Olívia Veloso de Miranda, da Escola Industrial e Comercial de Barcelos; Rita de Moura Machado Maltieira, da escola do ensino primário de Faro; Irene Fernanda N. de Lima, da Escola Técnica Paula Vicente, e Joaquim Francisco Borralho, da Escola Técnica Francisco de Arruda. *Medalhas de prata* — Manuel Marcelino de J. Silva, Júlio P. Dias, Jorge Ferreira da Silva, Manuel Bento Rodrigues Cardoso, Armindo M. Xavier, Joaquim L. T. Vilela, Fernando Marques de Oliveira e João Martins, da Escola Técnica Francisco de Arruda; Rosa de Lurdes e Maria S. P. Baptista, da Escola Técnica Paula Vicente; Maria Valentina Machado M., da Escola Técnica Elementar Clara de Resende — Porto, e José Manuel F. de Nóbrega, da Escola Industrial e Comercial do Funchal. *Medalha de bronze* — Manuel Valdemar, da Escola Técnica Francisco de Arruda.

CAMPISMO

Uma sessão cultural no clube setubalense

SETUBAL, 25. — Hoje, ás 21 e 30, o Centro de Estudos Humanísticos, secção cultural do Clube de Campismo de Setubal, promove, na sede do clube, uma sessão, durante a qual o novel declamador José Fernandes fará a evocação da figura de João Villaret. A entrada é livre.

1.ª Reunião dos Departamentos de Automóveis Usados da Guérin

Realizou-se a 1.ª Reunião dos Departamentos de Automóveis Usados da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., á qual assistiram, além do Administrador, Snr. José Duarte Ramos Jorge, os Snrs. Manuel Ortigão Ramos, Chefe Geral de Vendas, Jorge Consiglieri Pedroso e Helder da Silveira Machado, dos Departamentos de Lisboa, Acácio Coelho e Sotto Mayor, do Porto, José Ferrer, de Faro, Júlio Gabirra, de Évora e José Batista, de Coimbra.

A Reunião começou com uma visita ás instalações Oficinais e Stands de Usados que aquela importante empresa possui em Lisboa. Seguidamente houve uma mesa-redonda, durante a qual foram tratados numerosos assuntos, entre os quais promoção de vendas, assistência técnica, propaganda, garantia aos clientes de carros usados, etc. Estudaram-se, ainda, vários aspectos da venda de automóveis usados, não só em Lisboa como em todo o País. A Reunião terminou com um almoço de confraternização.

Escola de aspirantes dos B. V. de Lisboa

Continua aberta a inscrição na escola de aspirantes da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, que principiará no dia 1 do próximo mês de Março. Todas as despesas com fardamentos e material de combate correm por conta da associação.

LOTES DE TERRENO

URBANIZAÇÃO EM «ALAPRAIA»

S. JOÃO DO ESTORIL

situado a 1.500 metros da estação e junto ao novo liceu

PREÇOS DESDE 95 CONTOS

Proc.: JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote J. M. E., 2.º-C — CASCAIS
Telefones 28.23.45 e 28.23.88

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO —CORRENTES FRACAS

Grande Empresa pretende engenheiro recentemente formado interessado em dedicar-se à exploração de telecomunicações por rádio, tele-impressores, sistemas telefónico e de intercomunicação, transmissões de informação, computadores, e falando fluentemente inglês.

Idade máxima 28 anos.
Serviço militar cumprido ou dele isento.
Resposta ao n.º 67.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Ora, diga-nos...

— Acha que o fumo prejudica a saúde?

● *É esta uma interrogação para a qual todos têm uma resposta. Com razão ou sem ela, há muitas pessoas que peroram sobre o assunto como se dissessem a última palavra. Mas todos os dias há uma palavra nova... O que nós queríamos, porém, era apenas uma opinião — que começou por nos dar o sr. Manuel dos Santos, electrotécnico da A. P. T., de 51 anos:*

— É conforme o fumo.

— Como é isso?

— Se for do tabaco, a alguns, ou a todos, não faz bem. É certo que o outro também faz mal...

— O outro?

— Sim — fumo de uma fogueira, ou de um incêndio.

Poder-se-ia julgar que o nosso interlocutor pretendia fazer espírito. Mas não: ele falava com o ar mais sério deste mundo. E foi com esse mesmo ar que acabou por nos dizer:

— Eu não fumo — precisamente porque fumar faz mal. E rapazote, uma vez, numa paródia, bebi uns copitos, depois fumei um cigarro — e isso transtornou-me a vida.

Um pouco enigmático, não há dúvida, este sr. Santos.

● *O sr. Afonso Leal da Silva Damasceno, de cigarro na boca, motorista (de apresentação impecável) e 52 anos de idade, afirmou-nos:*

— Acho, de facto, que o fumo me faz mal.

— Mas vai fumando...

— Pois é. Mas noto, nos brônquios, na expectoração, etc., que isso me é prejudicial.

— Para isso há remédio...

— Há. E eu já tenho estado dois ou três meses sem fumar. Mas, depois, há qualquer coisa que me preocupa, ou tenho um desgosto, puxo pelo cigarro — e volto á mesma...

● *O sr. Vítor Cardoso Pereira, empregado de escritório, de 28 anos, disse-nos, por fim:*

— Eu não fumo. Por isso nunca me senti nem mal nem bem. Há quem diga uma coisa e quem diga a outra.

— Mas não fuma porquê?

— Porque nunca apanhei esse vício. Dizem que é um vício... Quando era garoto fumava o meu cigarrito, mas nunca *travei*. E não gosto especialmente.

E a concluir:

— Tenho um irmão que fuma bastante. Acha que lhe faz mal, mas não é capaz de largar o cigarro.

Operação da P. S. P.

em garagens e sucateiros

A acção de fiscalização a negociantes de sucatas, «cemitérios» de automóveis, oficinas e garagens, que a P. S. P. de Lisboa promoveu, com vista á eventual recuperação de viaturas furtadas e averiguações da proveniência de peças de motores de automóveis, teve os seguintes resultados:

— Numa garagem situada na Rua Gonçalo Braga, em Moscavide, da qual é gerente o sr. José Ramos, foram apreendidos 4 livretes — 2 de automóveis e 2 de velocípedes — de viaturas que já tinham sido destruídas.

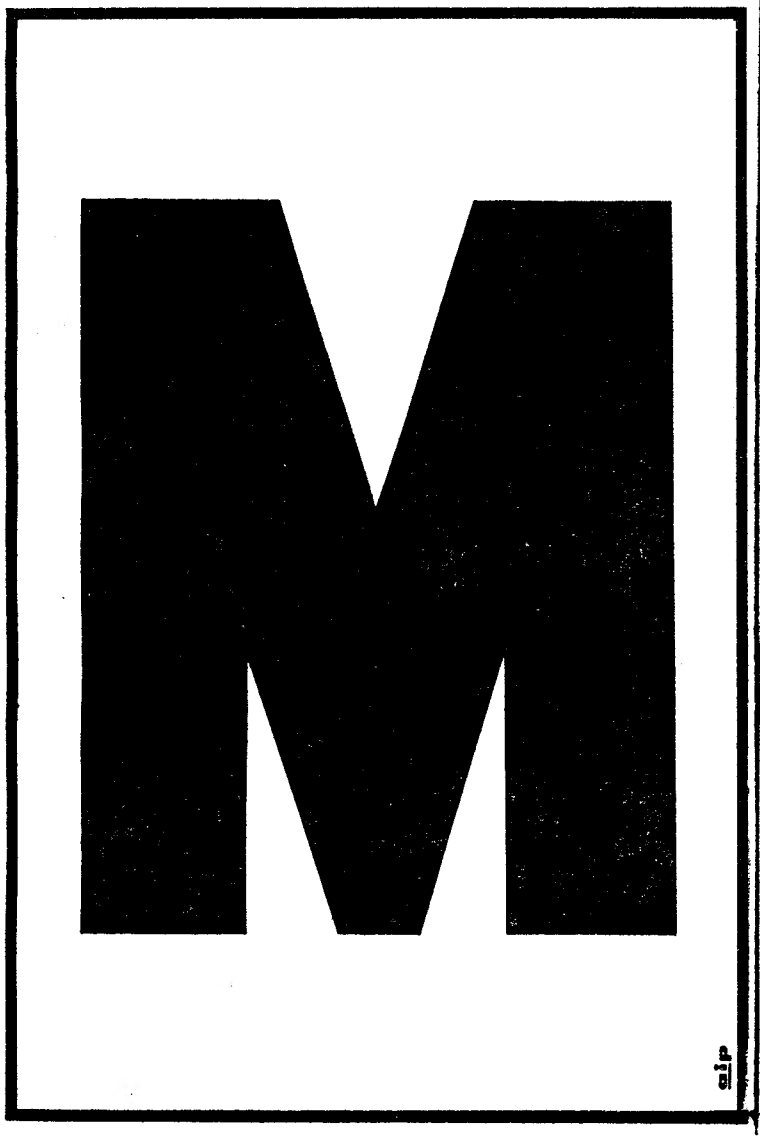
— Num sucateiro da Quinta da Estanheira, 7, á Azinhaga do Porto, do sr. José Fernandes Filipe, foi apreendido também um livrete.

— Em diversos sucateiros da Rua do Alvito, foram apreendidas 15 chapas de matrícula de veículos já desmantelados.

No decurso desta operação, houve ainda 26 autuações de trânsito, por transgressões diversas.

Almoço de convívio

O Grupo Tauromáquico «Sector 1» promoveu hoje, na respectiva sede, mais um almoço de convívio que reuniu cerca de quarenta pessoas.



A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Coisas da cena diária

no palco do Tribunal de Polícia

Foi parar ao Tribunal de Polícia a sr.ª D. Maria Leonor, arguida de, sendo vendedeira de pão, não transportar balanças nem pesos, o que se verificou na Rua 4 de Infantaria. Interrogada pelo juiz, sr. dr. Orlando Melro, exclamou:

— Oh, senhor doutor juiz!... Eu vendedeira?... Felizmente nunca fui vendedeira de coisa alguma.

— Então qual era a sua profissão?

— Fui sempre, e sou ainda, doméstica; governo a minha casa... Era o que me faltava...

— Qual a profissão do seu marido?

— É pintor!

— Então, a senhora quando foi identificada pelo autuante não lhe fez essa declaração?

— Eu saía da padaria com um saquinho de pão para mim e cinco «carcaças» para uma vizinha do lado que estava doente. O autuante perguntou-me o nome e a morada, e não me disse mais nada.

— E tem testemunhas?

— As minhas próprias vizinhas para quem era o pão. Umas vezes sou eu que lhes levo o pão, outras vezes são elas que mo trazem.

Ouvidas, as testemunhas confirmaram as declarações da arguida, dizendo que ela nunca foi nem é vendedeira ambulante, e que nem precisa. É somente dona de casa, e já tem bastante que fazer — afirmaram.

Dado que não se provou a acusação, a sentença foi absolutória.

Exemplo de trabalho e dedicação

O sr. José Luís Soares Simões, rapaz novo, trabalhador e dedicado a seus pais, a quem ajuda numa quinta que estes têm em Moinhos (Loures), quer carregando a camioneta de produtos hortícolas, quer nos trabalhos agrícolas, muitas vezes até altas horas da noite, é muito estimado e considerado por todos que o conhecem e admiram. Ora, em certo dia, no ano findo, foi surpreendido a manobrar a camioneta, carregada de hortaliça, no largo fronteiro ao portão da quinta. E logo calhou passar por ali um agente da P. V. T. que lhe pediu a carta de condução. Como, porém, a não tinha, visto a sua idade, foi-lhe levantado o respectivo auto.

Interrogado no mesmo tribunal, pelo referido magistrado, disse que sabe conduzir com segurança. Como, naquela ocasião, não estivesse presente o motorista, ele, depois de carregar a camioneta, resolveu, para não perder tempo, ir colocá-la á porta da casa onde este estava a comer.

— Mas, isso é muito grave e de grande responsabilidade! — ponderou-lhe o juiz. Então, o senhor arrisca-se a pegar no volante de uma camioneta para a conduzir, sem estar devidamente habilitado?! E o seu pai deixou-o cometer essa leviandade?

— Ele não soube. Como era uma pequena distância... Era só para poupar tempo ao motorista...

— Isso é muito grave! Não volte a praticar outro acto idêntico a este.

As testemunhas de defesa foram unânimes em salientar as qualidades de trabalho e dedicação do arguido — caso bem raro, como disseram, nos tempos correntes. Uma delas chegou até a pedir licença ao magistrado para lhe solicitar toda a benevolência para o arguido que só pretende trabalhar e ser útil aos pais.

Foi condenado em 3 dias de prisão, remíveis a 10$00 diários, mil escudos de multa e no mínimo de imposto de justiça. A pena de prisão e multa ficou suspensa por dois anos, mas o imposto terá que ser pago dentro de dez dias.

Quadrilha presa pela Polícia

E' natural de Évora e diz ser pintor da construção civil, o jovem Américo António Russo de Oliveira. E' conhecido pelo «Trangalhadanças» e promete ir longe se o deixarem.

Há tempos que não trabalha e, com uma série de amigos, organizou verdadeira quadrilha para se dedicarem ao furto, arrombamento de portas e de automóveis, etc. Três dos seus companheiros foram detidos na noite de 14 para 15 do corrente, pela Polícia e ele próprio o foi em 22 do corrente quando, no Bairro da Quinta do Charquinho, vendia, ao desbarato, cortes de fazenda sem explicar a sua proveniência.

Detido, informa a Polícia, que o recolheu á secção de Justiça onde confessou. Operavam, nos ultimos tempos, sobretudo na área de Benfica, onde residiam. Para o arrombamento de montras e portas de estabelecimentos de alfaiataria e outros, utilizavam tijolos embrulhados em plásticos.

De automóveis estacionados roubaram também, os mais variados artigos e até de uma varanda levaram um tapete de lã.

E como tudo lhes servia, conseguiram amontoar mercadorias avaliadas em alguns milhares de escudos.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): duas importâncias em notas do Banco de Portugal, uma carteira com documentos do sr. Joaquim Francisco, um porta-moedas com fotografias e dinheiro em notas, dois sacos de lona com artigos diversos, uma pequena pasta com lápis, uma carteira com documentos da sr.ª D. Arlete Pereira Macieira, um casaco e vestido de senhora, três plantas para construção de prédios em Odivelas, um cachecol, caixas de alumínio com electrodos, dois lenços de seda, um véu de senhora, uma luva, um brinco de fantasia, uma chapa de registo HE 84-57, um aro de roda de automóvel e diversas argolas com chaves.

Festas associativas

Abrilhantados por orquestras, e dedicados especialmente aos associados e suas famílias, efectuam-se bailes, esta noite, na Casa do Algarve, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro; s amanhã, de tarde, no Centro Espanhol e no Clube Estefânia, e á noite, na S. F. Alunos de Apolo.

Centenas de pessoas

assistiram na Rua Luz Soriano a uma cena de pancadaria

Há murro em muito lado. Mas na Rua Luz Soriano, a cinquenta metros do «Diário de Lisboa», com centenas de pessoas a apreciarem a cena ao vivo, não nos passava pela cabeça!

No minuto seguinte estava um repórter em plena rua, tentando, entre dois sopapos mais tesos, apanhar o fio da história. Uma história simples, que mete yé-yés de camisola amarela.

O sr. Vítor Manuel Pavão Peres mora em Talaíde, Paço de Arcos, com a esposa, Etelvina da Conceição, vendedora ambulante de quinquilharias. Há tempos, numa viagem de Paço de Arcos para Lisboa, quando o casal vinha pacatamente a conversar com uma rapariga conhecida, um jovem fez-se notar pelo seu ar provocador. A provocação aumentaria no Cais do Sodré: abrindo, de repente, a janela pelo lado de fora, o desconhecido berrou qualquer coisa que a crónica não pode registar ipsis verbis.

— Estás marcado! — pensou para consigo o sr. Peres.

E estava, tanto mais que a esposa já fora alvo de outros piropos do mesmo jaez, sempre pela boca daquele desconhecido.

As 13 e 25 de hoje, com o Calhariz á cunha, o sr. Peres viu, subitamente, o diabo em pessoa. Ainda para mais de camisola amarela...

— Agora é que eu te dou!

E deu-lhe. Forte e feio, aplaudido pela plateia ocasional. Meteram-se ao barulho mais dois companchas do camisola amarela e um cunhado do sr. Peres, rapaz ainda novo.

Mas há sempre quem estrague a fita a meio... Desta vez foi um guarda da P. S. P., que não viu outra alternativa senão intervir. Mas, acto contínuo, os intervenientes na cena desapareceram no quadriculado de ruas do Bairro Alto.

... A Rua Luz Soriano voltou á pacatez do costume. Das janelas desapareceu um mar de cabeças. Durou tudo, imagine-se, três minutos. Lisboa, assoberbada com problemas de vária espécie, tem mais esta aventura para contar á mesa.

Teatro para crianças oferecido pelo Município

Para o espectáculo infantil de amanhã no Éden Teatro, com início ás 11 horas, a Companhia do Gerifalto, subsidiada pela Câmara Municipal, leva á cena a peça «Diabruras de Escapino».

A distribuição gratuita de lugares faz-se amanhã, das 10 ás 11 horas, na bilheteira dos Restauradores.

Estas representações são dedicadas ás crianças que frequentam estabelecimentos onde se ministra o ensino primário.

GRAVE DESASTRE EM S. JOÃO DA MADEIRA

S. JOÃO DA MADEIRA, 25 — Cerca das 12 e 30, um automóvel conduzido pelo sr. Abílio José Vaz da Silva, da Macieira de Sarnes, em que seguia a esposa do motorista e mais dois familiares, embateu violentamente com a camioneta de passageiros guiada por Manuel Tavares, de 31 anos, de Águeda. Este ultimo veículo transportava soldados do regimento de Infantaria n.º 10 que, de Aveiro, se dirigiam para o Porto. O embate deu-se na Rua Oliveira Junior, quando o automóvel pretendia ultrapassar a referida camioneta. Porém, fê-lo tão precipitadamente que foi chocar com ela. Os ocupantes do automóvel ficaram feridos, pelo que foram conduzidos para o hospital, sendo muito grave o seu estado. Os passageiros da camioneta nada sofreram.

Perguntar por perguntar

● O trânsito automóvel aumenta na capital — e, paralelamente, não melhoram as condições de estacionamento das viaturas. Os automobilistas andam em palpos de aranha para arrumar as viaturas, conseguindo-o, por vezes, a muitas centenas de metros de distância do local pretendido. As causas desta problemática são várias, conforme se sabe. Não vamos agora escapelizá-las, mas tão-sómente perguntar quando se constrói, na cidade, o primeiro dos projectados «auto-silos»?

● As carreiras de eléctrico entre Alcântara-Terra e Arco do Cego, servindo, portanto, toda a Baixa pombalina, não se encontram devidamente conjugadas com as ligações suburbanas Almada - Lisboa, que têm um dos seus pontos de apoio ali perto, na Avenida de Ceuta-Centro de Coordenação Norte. É certo que o referido tráfego eléctrico melhorou um pouco, nas últimas semanas. Mas será possível conseguir-se uma mais perfeita conexão destes transportes, do maior interesse público?

● A sala de estar reservada aos numerosos utentes do elevador da Bica é francamente imprópria. Além de acanhada, não proporciona um mínimo de comodidade. Embora a exploração dos ascensores, segundo se afirma, não proporcione quaisquer vantagens económicas á respectiva empresa concessionária, afigura-se que, com um pouco de boa vontade, talvez fosse possível melhorar as condições de estada dos passageiros que utilizam aquele antigo meio de transporte. Não será assim?

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Fala-se no nome do artista Carlos Coelho para vir a ser o «compere» da próxima revista do Teatro ABC.*
- *É muito provável que o actor Jacinto Ramos venha a tomar parte no desempenho da fantasia «Esta Lisboa que eu amo», a apresentar brevemente no Porto.*
- *Continua a falar-se no regresso ao teatro da artista Beatriz Costa.*

TEATRO VILLARET

A peça «O Idolo»

Com Rogério Paulo no protagonista e encenado e dirigido pelo mesmo actor, todas as noites, ás 21 e 45, está em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, o drama «O Idolo», em que contracena um excelente grupo de actores: Eunice Muñoz, a titular da CêPêCê, Maria Lalande e, por ordem de entrada em cena, João Perry, Rogério Paulo, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves, Canto e Castro, Costa Ferreira, José de Castro, Henriqueta Maya e Luís de Campos. «O Idolo», drama de um herói do cinema de Hollywood, farto de «viver» uma vida fabricada pelos produtores e publicistas e pela multidão de «fans», é original de Clifford Odets, em tradução de Belchior Viegas. Teresa Paulo assinou o cenário desta empolgante peça, que, todas as noites emociona quantos a ela assistem.

Bailado infantil na Televisão

As alunas da professora de bailado Georgina Villas-Boas colaboram no programa dominical infantil da Radiotelevisão Portuguesa.

As pequenas bailarinas dançarão «Cenas Infantis», com musica de Schumann e coreografia da sua mestra.

MONUMENTAL

Um original de Orlando Vitorino

Emocionante mas artística, surpreendente mas cruel, requintada mas libertadora, a peça de Orlando Vitorino, «Tongatabu», é um espectáculo de grande valor artístico, que levou a Fundação Calouste Gulbenkian a dar-lhe o seu patrocínio. Esta representação de arte é acompanhada de um numero dos «Teoremas de Teatro», com a colaboração de escritores e alguns espectáculos são seguidos de «colóquios» entre os espectadores e o autor. Os estudantes podem informar-se, nas Associações Académicas ou nas bilheteiras do teatro, das condições que lhes oferece a Fundação Gulbenkian. A interpretação desta extraordinária peça está a cargo do grande actor dramático Augusto de Figueiredo e da revelação Ivone Moura. Actuam, ainda, Yola e o pequeno Rui Jorge. A direcção e encenação são de Orlando Vitorino e as cenas de Pinto de Campos. «Tongatabu» representa-se em espectáculos ás 18 e 30.

CAPITOLIO

Um grande espectáculo

Verdadeiramente digna de saliência, em tudo merecedora das mais entusiásticas palavras da crítica e dos aplausos do publico, a montagem patenteada na revista «Quem tem boca vai a Roma!», com a assinatura dos técnicos Hemani e Rui Martins, gradua-se em plano ímpar, roçando o prodígio, tal a luz e cor esbanjadas neste espectáculo de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado. «Quem tem boca vai a Roma!», a triunfante revista do ano, é interpretada por um naipe artístico da melhor água: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles e Mariema, as atracções internacionais Ana Monica, Vicky e The Roller's Stars, os comediantes Heleno Vieira e Luís Horta, as jovens artistas Linda Silva e Palmira Ferreira, o actor cómico Vítor Mendes e, ainda, um friso de bailarinas internacionais cumprindo coreografia de Mariano Franco. Os figurinos de Mário Alberto, a direcção musical de Carlos Dias e a encenação de Salvador, são outras credenciais da revista, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e Carlos Dias.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Gibraltar», no Condes

O cinema Condes ofereceu ontem ao seu público um filme de espionagem sério — «Gibraltar» — produção francesa realizada pelo talentoso Pierre Gaspard-Huit. O famoso rochedo-fortaleza, sempre na actualidade devido á sua situação estratégica e ás reivindicações espanholas — consequência da soberania inglesa — serve de cenário a uma empolgante história de espionagem, que o hábil realizador francês conta de maneira a prender a atenção do espectador até á sequência final. Aliás, o argumento só por si tem o dramatismo suficiente para submeter a plateia a uma tensão que se mantém do princípio ao fim.

Para a interpretação, que se ajusta perfeitamente ao ritmo que a violenta e trepidante acção exigia, contou o realizador com óptimos actores: Gerard Barray, Elisa Montes, Hildegard Neff, Genevieve

(Continua na 6.ª página)

RECINTOS DE DIVERSÕES

- No castiço bairro de Alfama vai abrir, dentro de dias, o restaurante típico «Cais do Fado».
- O Conjunto Folclore de Portugal, dirigido pelo acordeonista Tulio Pereira, já deu a sua adesão á festa de homenagem ao Sporting do Rio Seco, que se realiza no próximo dia 4.
- Tem letra de Alberto Rodrigues e musica do guitarrista Acácio Gomes o actual grande êxito da artista Arminda da Conceição.
- Estreou-se, ontem, no restaurante típico «A Tipóia», o apreciado cantador Raul Dias.
- Reaparece brevemente na Emissora Nacional a castiça cantadeira Ilda Silva.
- O cantador César Morgado, a actuar presentemente no «Solar da Madragoa», vai reaparecer na R. T. P.

Sessão de cinema para estudantes ultramarinos

Efectua-se amanhã, ás 10 e 30, no Cinema Tivoli, mais uma sessão do Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, com o filme de W. Wyler «O Obcecado».

As inscrições estão abertas aos estudantes universitários e pré-universitários na Avenida da Republica, 84, 6.º

Ópera no Coliseu a preços populares

A anunciada temporada popular de ópera, que o Teatro Nacional de S. Carlos vai realizar no Coliseu dos Recreios, começa já na próxima terça-feira, dia 28, pelas 21 e 15, com a célebre ópera francesa «Romeu e Julieta», de Gounod, dirigida e interpretada pelo mesmo maestro e pelo mesmo elenco que ontem á noite a cantou em S. Carlos.

Danças e cantares na Casa do Alentejo

Esta noite, ás 22 horas, na sede da Casa do Alentejo, haverá um espectáculo para apresentação do Grupo de Danças e Cantares de Goa, com a colaboração do Grupo Coral da Casa do Alentejo «Eng. Martins Galvão» e o Grupo de Cantadores Alentejanos de Carnaxide.

DISCOTECA

- «Cabelos brancos», «Desejo canalha», «O teu desprezo» e «Quem tem uma mãe tem tudo» são os títulos das composições incluídas na próxima gravação do artista César Morgado.
- Da artista Ivete Pessoa saiu uma nova gravação com a etiqueta «R X R».
- Após o seu regresso da África do Sul e antes da partida para a América, Fernando Farinha deve gravar mais um «L. P.».

Um empréstimo a António Vilar para o filme «Fim de semana com a morte»

Publicou-se hoje na folha oficial um despacho que autoriza o Fundo do Cinema Nacional a emprestar ao actor António Vilar a quantia de 250 000$00, ao juro de 3,5 %, como auxílio á sua nova produção — o filme «Fim de semana com a morte».

HOJE, 2 SESSÕES, às 21 e às 23 horas — Desconto de 50% para estudantes
DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

O IDOLO
«THE BIG KNIFE»
ADULTOS

Interpretado por um valioso elenco dirigido por ROGÉRIO PAULO
EUNICE MUÑOZ ● MARIA LALANDE e por ordem de entrada em cena
JOÃO PERRY ● ROGÉRIO PAULO ● MADALENA BRAGA ● GILBERTO GONÇALVES ● CANTO E CASTRO ● COSTA FERREIRA ● JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA ● LUÍS DE CAMPOS

Espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

MARINHA
CASCAIS
PISCINA AQUECIDA C/ ÁGUA DO MAR
BUNGALOWS,
todo o conforto c/ ou s/ serviço
DESCONTOS DE 40 % ATÉ 30 DE MAIO
RESTAURANTE
CLUBE, CENTRO HÍPICO, TÉNIS...
SAUNA, MASSAGENS, TALASSOTERAPIA...
TELEFONE 327385

CASINO ESTORIL
APRESENTA NUM EXCEPCIONAL SHOW:
THE MANHATTAN BROTHERS
GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL
ZAVATTA JUNIORES
ORIGINAIS FANTASISTAS DA ACROBACIA
LENITA GENTIL
JOVEM PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

VIOLETTE MONTENEGRO SHOW
com YOLANDA DAY

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBEM TODAS AS NOITES NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P. P. C. 369807

BAILE
Soc. Nac. Belas-Artes
HOJE, 22 HORAS
Quinteto Académico
«OS TABUS»
M/ 15 anos

RESTAURANTE TÍPICO
TIMPANAS
M/ 17 ANOS
Uma casa de fados diferente onde a alegria também está presente
FADOS ★ DANÇAS E CANTARES REGIONAIS
Música alegre para dançar pelo conjunto de MÁRIO SIMÕES
MARCAÇÕES PELOS TELEFONES 67 24 31 e 67 66 55
RUA GILBERTO ROLA, 22 e 24 — LISBOA

RESTAURANTE DO MOINHO
ESTRADA NACIONAL 118 (próximo Praça de Touros)
SALVATERRA DE MAGOS Telefone 12
CAFÉ, CERVEJARIA, SNACK-BAR e CAVE REGIONAL
Especialidades: Vinhos da Região e Cozinha Ribatejana
A GERÊNCIA AGUARDA A VISITA DE V. EX.ª

M/21 anos
BICO DOURADO
RUA DA MISERICÓRDIA, 12 TEL. 368649
DAS 23 ÀS 5 DA MADRUGADA
MÚSICA PARA DANÇAR COM
MÁRIO SIMÕES E S/ CONJUNTO

BANCO BORGES & IRMÃO

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

A actividade do vosso Banco no decurso do ano económico de 1966, ao qual se refere este relatório, assim como o balanço e contas que se submetem à apreciação de V. Ex.as, desenvolveu-se dentro de um condicionalismo geral e externo que não poderá considerar-se particularmente favorável, o qual, em parte, envolveu os mais diversos países da Europa. Com efeito, os elementos adversos determinantes parece não se terem situado predominantemente no plano das realidades nacionais mas derivarem de circunstâncias que quebraram o ritmo de expansão económica do Ocidente europeu; nem por isso foram, no entanto, menos sensíveis.

Assim, a baixa produtividade do sector agrícola que importa muito sublinhar em ordem a criar a convicção da imprescindibilidade da adopção rápida de medidas protectoras adequadas, não foi em 1966 compensada pelos outros sectores. E algumas dificuldades, que vinham fazendo sentir-se, se acentuaram particularmente nos últimos meses do ano.

Em face das referidas dificuldades, o vosso Banco reagiu com o espírito de servir os interesses gerais e com a prudência, inseparável daquele mesmo espírito de servir, que é das tradições desta instituição e de modo algum se afigura colidir com as preocupações de renovação na continuidade que se procura imprimir a esta empresa de crédito.

Aliás, seria ocioso insistir neste ponto, pois que os resultados expressos numèricamente se apresentam em termos esclarecedores para que nenhuma dúvida subsista quanto à realização do necessário equilíbrio entre o cumprimento dos deveres indeclináveis do Banco quanto à sua contribuição para dominar as dificuldades atravessadas por diversos sectores da vida económica e a defesa cautelosa dos legítimos interesses que nos estão confiados.

Crê esta Administração que as directrizes relativas ao mercado de capitais que o Governo da Nação venha a estabelecer e o afastamento do mesmo mercado de elementos fortemente perturbadores, alguns dos quais foram ainda recentemente apontados, encaminhem a Banca nacional no sentido de uma política de crédito realista e vigorosa cujos benefícios em relação a todo o processo económico português se afirmem em todo o seu possível relevo.

Mas não se deixará de recordar com destaque quanto já foi empreendido pelo Governo, muito especialmente através do Ministério das Finanças, para defesa da estabilidade do mercado de capitais.

Na sua vida interna sofreu o Banco Borges & Irmão uma perda extremamente dolorosa. A 2 de Julho de 1966 faleceu, em plena actividade, não obstante a implacável doença que há anos o acometera mas que, mercê de um extraordinário poder de querer, não reduzira o seu ritmo de trabalho, o nosso querido Amigo e Ilustre Vice-Presidente deste Conselho de Administração Senhor José Nunes da Fonseca, figura de grande projecção no meio bancário português e na sociedade portuense. A sua capacidade de trabalho, a sua vivacidade de espírito, o seu bom senso, o seu equilíbrio, a bondade do seu coração, o amor que manteve sempre bem vivo por este Banco ao qual dedicou inteiramente, a bem dizer, toda a sua vida, deram lugar nesta casa a um padrão que todos, na medida das nossas mais marcadas aptidões e da nossa peculiar feição de espírito, nos esforçamos, durante anos por ter presente. Nenhuma homenagem seria mais grata ao Amigo, ao Colega, ao Consócio, de cujo tão simpático convívio fomos violentamente privados, quando tanto dele ainda esperávamos, do que a afirmação do propósito decidido de nos mantermos fiéis aos seus exemplos de trabalho, de lealdade, de correcção de processos, de afabilidade, de extrema delicadeza moral. Nem julgamos que possa haver melhor forma de defender os interesses deste Banco, bem cumprindo os deveres inerentes às suas funções, do que seguindo os exemplos e continuando a obra do banqueiro José Nunes da Fonseca, a cuja memória comovidamente prestamos as nossas homenagens do maior respeito e de muita saudade.

Manteve-se durante o ano de 1966 a expansão do Banco nos mais diversos sentidos, incluindo a expansão geográfica, pela abertura de novas agências em Abrantes, Almada, Beja, Cantanhede, Cascais, Guimarães, Leiria, Pinhão, Ponte de Lima, S. Mamede de Infesta, Santarém, Torres Vedras e Vila Franca de Xira, esperando-se que muito em breve se inaugurem as agências de Coimbra, Covilhã e Mirandela, e as dependências de Monte dos Burgos, no Porto, e da Praça dos Restauradores, em Lisboa.

Além disso, encontra-se já concluído o projecto do novo edifício-sede, a erigir no Porto, devendo as respectivas obras ser iniciadas ainda no ano corrente.

Mesmo assim a dimensão do Banco e as exigências dos clientes reclamam uma maior expansão ainda.

O curso evolutivo das actividades desenvolvidas nos últimos cinco anos pode ser fàcilmente resumido e apreendido através dos quadros respeitantes à carteira comercial e ao volume de depósitos.

CARTEIRA COMERCIAL À DATA DO FECHO DOS EXERCÍCIOS

1962	Esc. 1 965 039 343$81
1963	Esc. 2 473 913 280$21
1964	Esc. 3 109 416 307$14
1965	Esc. 3 802 181 263$90
1966	Esc. 4 130 874 329$84

DEPÓSITOS À DATA DO FECHO DOS EXERCÍCIOS

1962	Esc. 3 086 315 045$91
1963	Esc. 3 707 374 265$38
1964	Esc. 4 716 728 286$40
1965	Esc. 5 792 171 015$45
1966	Esc. 6 545 566 217$47

No último exercício de 1966, os lucros líquidos totalizam Esc. 45 384 508$27; e para esta importância o Conselho de Administração propõe a distribuição seguinte:

Fundo de Reserva Legal	Esc. 19 000 000$00	Dividendo (cativo de impostos)	Esc. 9 000 000$00
Fundo de Reserva Variável	Esc. 10 000 000$00	Conta Nova	Esc. 1 675 522$57
Cumprimento do n.º 2.º do art. 24.º dos Estatutos	Esc. 5 708 985$70		

É muito grato ao Conselho de Administração reiterar os seus protestos de muito apreço ao Ex.mo Conselho Fiscal pela forma criteriosa e dedicada que sempre manifestou acompanhando a actividade social, assim como testemunhar a todo o Pessoal a sua estima e o reconhecimento devidos pelo zelo e competência demonstrados através da sua dedicada colaboração.

Porto, 16 de Janeiro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã) — José da Silva Braga — António Joaquim Borges Fernandes Vinagre — António Brandão Miranda — Miguel Gentil Quina — Joaquim José Martins da Costa Soares

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	882 389 741$45		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	125 719 792$99		
Promissórias de Fomento Nacional	82 000 000$00	1 090 109 534$44	
Correspondentes no Estrangeiro	257 247 022$38		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	10 257 563$24		
Carteira de Títulos e Cupões	187 699 340$42		
Carteira Comercial	4 130 874 329$84		
Letras sobre o Estrangeiro	1 268 663$60		
Correspondentes no País	468 105 102$37		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionadas	155 391 092$17		
Devedores e Credores	476 617 288$66		
Empréstimos a mais de um ano	340 264 025$09		
Outros Valores Realizáveis	1 145 796$50	6 028 870 224$27	7 118 979 758$71
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		121 092 820$00	
Imóveis	94 247 014$75		
Amortização (a deduzir)	9 726 461$50	84 520 553$25	
Imobilizações Diversas		22 733 869$35	228 347 242$60
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			2 085 781 358$72
			9 433 108 360$03
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia	3 344 039 013$71		
Valores Recebidos em Caução	1 010 845 505$75		
Devedores por Garantias e Avales Prestados	1 210 669 222$22		
Devedores por Aceites	375 057 581$90		
Devedores por Créditos Abertos	317 313 425$23	6 257 924 748$81	
Outras Contas de Ordem		502 573 551$56	6 760 498 300$37
			16 193 606 660$40

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	2 980 209 371$89		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	351 379$21		
Depósitos c/ Pré-Aviso — Moeda Nacional	817 129 244$67		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	2 737 817 221$70		
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	10 059 000$00	6 545 566 217$47	
Cheques e Ordens a Pagar	125 153 178$80		
Exigibilidades Diversas	2 612 837$24		
Correspondentes no País	538 753$64		
Correspondentes no Estrangeiro	4 421 470$15		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	4 283 533$03		
Devedores e Credores	142 631 530$43	279 641 303$29	6 825 207 520$76
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			2 291 516 331$00
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		150 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		51 000 000$00	
Outros Fundos de Reserva		70 000 000$00	271 000 000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do exercício anterior		1 469 233$29	
Resultados do exercício		43 915 274$98	45 384 508$27
			9 433 108 360$03
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia	3 344 039 013$71		
Credores por Valores Recebidos em Caução	1 010 845 505$75		
Garantias e Avales Prestados	1 210 669 222$22		
Aceites	375 057 581$90		
Créditos Abertos	317 313 425$23	6 257 924 748$81	
Outras Contas de Ordem		502 573 551$56	6 760 498 300$37
			16 193 606 660$40

Porto, 16 de Janeiro de 1967

O Chefe da Contabilidade: Arnaldo Albuquerque Pinto de Castilho

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1966

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	126 423 676$10	
Contribuições e impostos	2 584 055$80	
Despesas com o pessoal	63 402 832$70	
Despesas gerais	13 232 656$96	
Encargos diversos	1 774 384$75	
Provisões e amortizações	32 633 367$16	240 050 973$47
Saldo		45 384 508$27
		285 435 481$74

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		1 469 233$29
Juros e comissões a nosso favor	248 962 785$12	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	18 049 734$16	
Rendimento de títulos de crédito	10 488 661$68	
Outros rendimentos, receitas e lucros	6 465 067$49	283 966 248$45
		285 435 481$74

O Chefe da Contabilidade: Arnaldo Albuquerque Pinto de Castilho

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Acompanhou o Conselho Fiscal cuidadosamente a marcha dos negócios sociais, como lhe cumpria em face da lei e dos estatutos.

No termo do presente exercício é-lhe grato salientar que os resultados demonstram ter sido seguida uma criteriosa linha de conduta administrativa, como é tradição do Banco, constituindo simultâneamente a concretização de previsões favoráveis. Julga, por isso, que deve a Administração ser louvada pelo seu infatigável esforço no cumprimento dos interesses sociais.

Ocorreu no decurso do último ano o falecimento do accionista e Ilustre Administrador e Vice-Presidente do Conselho de Administração do Banco e nosso querido Amigo, Senhor José Nunes da Fonseca, a cujo esclarecido labor e inexcedível dedicação e competência muito fica para sempre devendo a instituição.

Tem o Conselho Fiscal a honra de propor:

1.º — Que seja aprovado um voto de profunda mágoa pelo falecimento do Administrador e Vice-Presidente do Conselho de Administração do Banco e nosso querido Amigo, Senhor José Nunes da Fonseca;

2.º — Que seja aprovado o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1966;

3.º — Que seja dado ao saldo da conta de Lucros e Perdas a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

4.º — Que seja louvado o Conselho de Administração pela sua acção, que notàvelmente contribuiu para os resultados obtidos.

Porto, 17 de Janeiro de 1967

O CONSELHO FISCAL: José Gualberto de Sá Carneiro — Manuel Pinto de Azevedo Júnior — José Carlos dos Santos Cruz.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CONCURSO «SABER OU SORTE»—«COLUMBANO? NÃO SABIA. AINDA SE FOSSE O MALHOA»... —

Penultimo episódio. Mais uma quinzena e teremos outro concurso. Deste me afasto com a morte na alma. Tão baixo, o nível cultural da quase totalidade dos concorrentes!

Esta verificação não deixará, quero acreditar, de proporcionar uma séria meditação a quantos não perderam o sentido das responsabilidades. Eis porque, desde o início destas crónicas diárias, tenho pugnado por que esteja a Televisão na primeira linha da cultura popular, da dignificação e do amor pela arte.

O descalabro seria ainda mais evidente se Artur Agostinho não trouxesse os concorrentes ao colo. A boa vontade do apresentador, na sessão de ontem, chegou a ser heróica. Chegou a ser... «escandalosa». Claro que os «paninhos quentes» não salvaram a rubrica da monotonia — que nem as «gracinhas» de alguns concorrentes puderam evitar.

Não sómente a falta de cultura impressiona, mas outros pormenores. Por exemplo: dos concorrentes premiados, nenhum escolheu os livros: os relógios de pulso e a garrafeira mereceram as preferências...

O facto de alguns concorrentes participarem em «Saber ou Sorte» mais de uma vez (certa concorrente já lá foi três vezes...) quer significar que o concurso não teve êxito de boletins. Será que devem abolir-se os concursos baseados na prospecção aos conhecimentos adquiridos? Não me parece. Outras fórmulas devem ser estudadas, é isso.

O BARÃO — RECITAL —

Chego agora mesmo ao intervalo do episódio da série «O Barão», intitulado «A fugitiva». Aqui entre nós: por enquanto, não percebi a história. Talvez porque tenha o pensamento longe — o azul, a serra, os medronhos que hão-de vir...

Positivo, cinco mortos. A senhora chama-se Nicharos. Há um general que. Há um homem dele a espreitar com binóculos. Mas John Mannering sabe. Sabe tudo. Perseguição. Cordélia guia que tem demónio. A verdade é esta: continuo a não perceber nada. Perceber será, realmente, importante? A rapariga do país já trata o Barão por John. A vida dele é arriscada, lá isso! No entanto, tem muitas compensações. O general comanda o cerco e exclama: «Mannering é muito esperto». Ah, agora já começo a ver! Mannering tem dinheiro a dar á sr.ª Nicharos e anda á procura dela...

Desculpem. A caneta recusa-se a prosseguir. Vocês compreendem, eu gostava, eu por minha vontade continuava a escrever, até porque não estou aqui para outra coisa, mas a caneta recusa-se, vejam lá, como as canetas são determinadas, como sabem aquilo que querem...

Vou-lhe só pedir que fique um pouco mais para registar o recital da pianista Ângela Presutto da Gama. Uma inovação não digo, mas um pormenor curioso: a ilustração da musica de Albeniz através de paisagens, quadros, fotografias com chapadas fortes de Sol. A musica de Albeniz não precisa de muletas, está certo, mas acho isso preferível á câmara salta-pocinhas a passear, de mãos nos bolsos, pelo estúdio. Mas nada tão, tão, tão completo, tão certo, como estas mãos, só estas mãos, nada mais do que estas mãos de Ângela Gama na imensidade do teclado. — *M. C.*

NO MONUMENTAL

AS 21.45 H. (ADULTOS)

Amanhã, á tarde, ás 16 h.

UM ESPECTÁCULO DE PERMANENTE GARGALHADA

TODOS OS HOMENS TÊM UMA MULHER NO PENSAMENTO...

Os casados ainda têm a esposa lá em casa!

COLISEU

Hoje, às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

O grande filme de emoção e «suspense»

«A DESTRUIÇÃO DE ERCOLANO»

— AMANHÃ —

À tarde e á noite

AVENIDA Às 21.45 horas

Tel. 320379

A hilariante comédia de VALENTIN KATAIEV

O CAMARADA MIÚSSOV

— ADULTOS —

HOJE PODE VER

● **Às 23 e 45: «Um homem chamado Shenandoah»**

A já longa série intitulada «Um homem chamado Shenandoah» vai prosseguir esta noite, com as atribulações de Robert Huton á procura de saber a sua verdadeira identidade. O episódio desta noite intitula-se «Ao som dos clarins».

(Continuação da 4.ª página)

Grad, Bernard Dheran e muitos outros.

O sistema «franscope» oferece excelente fotografia.

Os complementos são variados e interessantes. — *Visor 33*

«Os complexos», no Eden

«Os complexos», que o cinema Eden ontem estreou com um êxito extraordinário, assinalando assim condignamente o começo de uma nova e prometedora programação, é um filme admirável sobre as fraquezas e as forças humanas. Sátira de nível muito superior ao que estamos habituados a apreciar, a confirmar os incontestáveis méritos, trilhados pelo cinema transalpino, é o retrato perfeito dos complexos dos homens, que tanto podem ser italianos, portugueses ou de outra latitude qualquer, proporcionando um espectáculo surpreendente, um divertimento incomparável.

Três grandes realizadores juntaram-se para deleitar o publico com uma película invulgar, recheada de sequências inéditas: Dino Risi, Franco Rossi e Luigi Filippo d'Amico. Três mestres da crónica quotidiana, que há muito se firmaram no contexto cinematográfico, transportaram para a tela três histórias de sabor satírico, interpretadas por um grupo de actores de grande classe e valorizadas por um conjunto de méritos artísticos, em que se evidenciam os expressivos diálogos, a boa fotografia de Ennio Guarnieri e Mario Montuori e o fundo musical apropriado de Armando Travajoli. Tudo se congregou, com efeito, para que «Os complexos» se creditasse como uma obra válida do cinema italiano, num género em que os estudios transalpinos são insuperáveis.

O filme reune três episódios — «O dia decisivo», de Dino Risi; «A escrava nubia», de Rossi; e «O dentuça», de d'Amico. Se o primeiro tem um conteudo folhetinesco, embora imbuído de poesia, revela um aproveitamento muito bom de certos problemas da vida, suscitados pelo amor. É a história de um homem tímido, mas não cobarde, como «Gabriela» o classifica, que se apaixona e leva muito tempo para exprimir os seus sentimentos e que, ao fazê-lo, enfrenta uma situação para que não se achava preparado. Homem bom de carácter recto, pretende resolver o problema com bondade, mas não é compreendido. Nino Manfredi reafirma os seus grandes recursos, interpretando com a maior segurança um papel que, sem ser difícil, exigia um grande esforço.

Por outro lado, «A escrava nubia» é uma história de sabor satírico-dramático, que se impõe, sobretudo, pelo notável desempenho de Ugo Tognazzi, numa personagem cheia de complexos doentios: um grande economista e dirigente, que, para evitar escândalos, remove montanhas, acabando por provocar um escândalo muito maior do que todos os outros reunidos. Quanto ao «Dentuça», é um episódio satírico-burlesco, que vive, essencialmente, da interpretação admirável do grande comediante Alberto Sordi, na pele de um candidato a locutor da Televisão — um autodidata, um poliglota, um enciclopédico e, também, um homem astuto e inteligente. — *Visor 60.*

Quatro intérpretes da peça, vistos por Fernando Bento

«A CASA DA IRENE», NO MONUMENTAL

Há dez meses, durante os quais aconteceram muitas coisas boas e más, que a Companhia Teatro Alegre se não apresentava com regularidade entre nós. A ultima vez que o tentou fazer, ainda incompleta, há alguns meses, sucedeu ver a sua actividade interrompida com o incêndio do Variedades, que fez cair no esquecimento uma peça que, pelo menos, não era tão estúpida como a que ontem subiu á cena do Monumental, para inauguração de mais uma temporada daquela companhia.

Não tivesse o Variedades em más condições de funcionamento e seria, porventura, ali que, não ficaria bem, mas talvez passasse esta «Casa da Irene».

Não, bem entendido, só porque esta história de uma pêga que se quer regenerar através do amparo de um senhor ingénuo, efeminado e de posses esteja melhor no Parque Mayer que noutro lado, pois o tema da comédia de Alonso Millan e a maneira como o trata é mau em qualquer local. Mas ainda pode acontecer que nos bares do Cais do Sodré ou em alguns outros da Praça da Alegria esta comédia deixe de ser tão triste e faça esquecer ás pessoas a sua falta de graça, de imaginação, dos pés e da cabeça, ao menos, que se pede a qualquer obra para subir á cena. Não é, evidentemente, porque seja teatro ligeiro, com a unica finalidade de fazer rir, embora queira que as gargalhadas «não sejam nunca reflexivas nem intelectuais». O que ninguém lhe levará a mal, desde que faça realmente rir, e até mesmo que nos embruteça a todos pela exploração das nossas qualidades menos elevadas. Em síntese, Henrique Santana não foi nada feliz — e ele será o primeiro a senti-lo — com a escolha desta peça. A ele próprio cabe o desempenho do primeiro papel masculino e nele se mostra á altura dos créditos firmados.

Margarida Mauperrin, a mostrar copiosamente o belo corpo que Deus lhe deu para regalo dos nossos olhos, tem o primeiro papel *longo* da sua carreira, embora estejamos em querer que o seu talento e a sua beleza mereçam muito mais. Aida Baptista, habituada ao chiste da revista, faz um tipo popular que lhe cai bem. Alberto Vilar e Santos Carvalho passam, este ultimo com muita lentidão, e a dois primeiros actores, que são Irene Isidro e Costinha, não cabem mais que duas pequenas rábulas.

Henrique Santana sempre foi um defensor do teatro puramente comercial, e nunca ninguém lhe levou a mal que seja contra os intelectuais, falsos ou verdadeiros. Quanto a nós, o seu talento e o seu amor pela profissão que escolheu e a que se dedica com tanto carinho, são motivos mais que suficientes para desejar que continue com a sua Companhia Teatro Alegre. Mas mesmo alegre, com graça, com imaginação e com chiste, aquele que lhe conhecemos de alguns espectáculos, de que talvez valha a pena recordar «Paris Hotel». O resto não vale a pena. E' só para empatar tempo e dinheiro e maçar inutilmente os outros com estes subprodutos teatrais do país vizinho.

L. d'O. N.

Desfile de vedetas

no festival de consagração dos «Prémios da Imprensa» de 1966

O publico de Lisboa está entusiasmado com o aliciante cartaz que a Casa da Imprensa elaborou para desfilar no próximo dia 4 de Março, no Pavilhão dos Desportos. Nessa noite memorável, os mais famosos nomes do ano receberão o «Prémio de Imprensa»: atribuição dos jornalistas portugueses ás vedetas da temporada de 1966.

Assim, Amália Rodrigues, António Mourão, Henrique Mendes, Isabel Wolmar, Luís Andrade, Eunice Muñoz, Jacinto Ramos, Glicinia Quartin, Carlos Avilez, o conjunto musical «Os Rocks», Madalena Iglésias, Sérgio Borges, Mary, Fernando Correia, «Os Parodiantes de Lisboa», Isabel de Castro, Ruy de Carvalho, Arquit.º António de Macedo, Cunha Telles, Eusébio, Manuel de Oliveira, Lopes Graça, Silva Pereira, Álvaro Malta, Zuleika Saque, José Julio, Rodes Sérgio, Joaquim José Correia (a título póstumo), Aníbal Nazaré, Fernando Ávila, António Cruz e os artistas Ivone Silva e Humberto Madeira, aos quais coube o maior galardão conferido pela Casa da Imprensa, alinham na galeria dos nomes que os jornalistas portugueses consideraram como as «estrelas da temporada».

Em redor deste cartaz de artistas, em moldura de recorte imorredoiro, vão juntar-se outras grandes vedetas do espectáculo, que, ao Pavilhão dos Desportos, irão patentear todo o seu talento e toda a sua personalidade: Ada de Castro (com os guitarristas Jorge Fontes e José Maria Nóbrega), Alice Maya, Alice Maria, Ana Hortense, Arminda da Conceição, António Frazão, Antónia Tonicha, Artur Garcia, Artur Semedo, Camilo de Oliveira, Deolinda Rodrigues, Fernanda Dinis, Filipe de Brito, Francisco Nicholson, (acompanhado pelo pianista-compositor Eugénio Pepe), Helena Tavares, Helena Vieira, João Luís, João Maria Tudela, Joaquim Cordeiro, José Viana, (acompanhado pelo maestro-compositor Carlos Dias), Lídia Ribeiro, Luís Guilherme, Luísa Neves, Manuel de Almeida, Maria de Lourdes Resende, Maria Marize, Mariema, Max, Paula Ribas, Paulo Jorge, Raul Solnado, Simone de Oliveira, Vítor Teixeira, Vitória Maria, Xavier de Oliveira, Zelinda Isabel, Eduardo Nascimento (que actua como vocalista de «Os Rocks»), o conjunto de João Paulo, as atracções internacionais Ana Mónica, Vicky «The Roller's Stars», as locutoras Edite Maria, Maria José Baião, Tany Belo, os locutores António Miguel, João Martins, José Mensurado, Marques Vidal e Ruy Castelar, os guitarristas Júlio Gomes e Raul Nery e, ainda, a grande orquestra dirigida pelo maestro-compositor Tavares Belo.

Na ABEP (Restauradores) e nas delegações do «Diário Popular» (Rua de Barros Queiroz), «Diário de Notícias» e «Século» (Rossio), prossegue a venda de bilhetes para o festival do ano.

TEATRO CAPITÓLIO

À NOITE 2 SESSÕES As 20.45 e 23 horas

AMANHÃ: MATINÉE À 16 H.

A ÚNICA REVISTA EM CENA!

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM ÊXITO POPULAR EM 5.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!

ADULTOS

Em CASTELO BRANCO, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SÁ RODRIGUES, HERDEIROS, Rua Mouzinho Magro, 46

PUBLICAÇÕES

REVISTA «CARTAZ» — O último número da revista «Cartaz», dirigida pelo dr. Alberto Iria e que tem como subdirector o dr. Manuel Osório, é dedicado à província de Angola e apresenta-se com o bom nível gráfico que tem caracterizado esta nova fase da publicação. Entre outra colaboração, salientam-se nesta edição de «Cartaz» os seguintes artigos: «A restauração de Angola e a unidade nacional», por Alberto Iria; «Acção social no trabalho em Angola»; «O Centro de Informação e Turismo de Angola: seus antecedentes, sua história, suas actividades»; «Tendências da sociologia religiosa na África negra», por Ávila de Azevedo; «Panorama missionário», de René Silva; «Panorama rodoviário de Angola»; «Abastecimento de água às regiões pastoris do Sul de Angola»; «A pesca na costa ocidental de África», por Carlos Mário Alexandrino da Silva; «Expoente de anti-racismo — Tomás Vieira da Cruz», por Adelaide Félix.

NO CORAÇÃO DE LISBOA FUNCIONA DESDE HOJE O NOVO HOTEL DOM CARLOS

A partir de hoje a capital dispõe de mais uma magnífica unidade hoteleira, montada com todos os requisitos da técnica moderna: o Hotel Dom Carlo, que ergue a sua estrutura de betão e vidro na Avenida Duque de Loulé, n.º 121.

Quis o sócio-gerente, sr. João Fernandes, que o novo hotel não desmerecesse dos mais famosos congéneres europeus. Um total de 73 quartos e 17 apartamentos, com amplas janelas panoramicas, propõe á clientela exigente a sumula de conforto que se traduz em aquecimento, ar condicionado e amplificação sonora em todas as habitações, mobiliário requintado de pau-santo, casas de banho com tecto desmontável e camara de desinfecção e arejamento, zona de tamponamento entre o restaurante (semicircular) e a cozinha, e garagem privativa com capacidade para trinta automóveis.

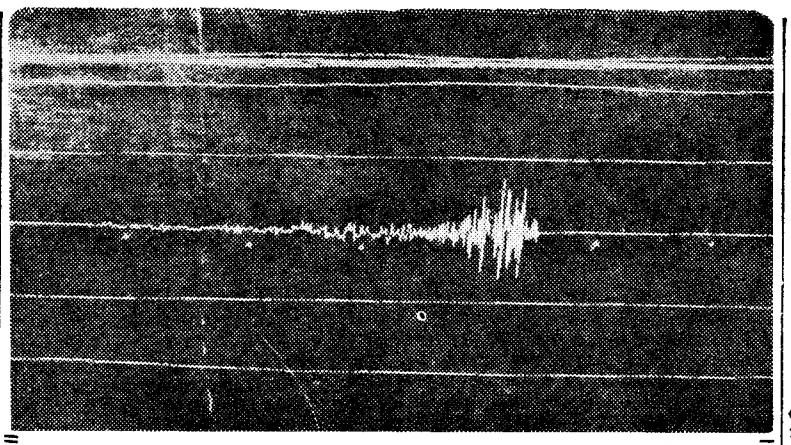
A sobriedade do conjunto não impede a utilização de meios auxiliares extremamente felizes, como sejam os azulejos policromos que revestem o interior das instalações sanitárias, as cortinas e colchas de pura lã finlandesa e a baixela de prata cinzelada.

Construído na hora própria, quando o turismo nacional se esforça por captar as atenções do visitante habituado ao máximo conforto, o Hotel Dom Carlos veio enriquecer sobremaneira o roteiro de Lisboa.

Os dividendos da General Motors

NOVA YORK, 25 — (E.) — Os directores da General Motors anunciaram um dividendo de $0.85 dólares por acção ordinária, pagável em 10 de Março aos accionistas registados á data de 17 de Fevereiro de 1967. O mesmo dividendo foi distribuído no primeiro trimestre de 1966.

Os dividendos trimestrais de $1.25 dólares por acção sobre as acções privilegiadas da série de $5.00 dólares e de $0.9375 por acção sobre a série de $3.75 serão pagáveis em 1 de Maio aos accionistas registados á data de 3 de Abril de 1967.



O tremor de terra ficou assim registado no sismógrafo do Observatório D. Luís

FOI FRACO (grau II)

O ABALO SÍSMICO DE ONTEM

que teve o epicentro ao largo da Nazaré

Na estação sismográfica do Instituto Geofísico Infante D. Luis, da Faculdade de Ciências, de Lisboa, foi registado ontem, um sismo com início ás 22 horas, 13 minutos e 59 segundos, cujo epicentro se situava no mar, ao largo da Nazaré, isto é, a 90 quilómetros a nor-noroeste de Lisboa.

O abalo foi sentido em Lisboa com o grau II da escala internacional e com o grau III-IV na região Cadaval-Nazaré.

Trata-se, pois, de um abalo fraco a mediocre. O Observatório da Universidade de Coimbra registou igualmente o fenómeno, com epicentro a 120 quilómetros a sul daquela cidade.

DOIS HOMENS MORRERAM AFOGADOS

POR TER CAÍDO AO RIO COA O AUTOMÓVEL EM QUE SEGUIAM

ALCOBAÇA, 25 — Cerca das duas horas da madrugada, quando regressavam a suas casas, de automóvel, os srs. Fernando dos Santos Gomes, solteiro, de 26 anos, canalizador, proprietário do carro, e que o conduzia, José da Cruz, de 37 anos, casado, comerciante, e António dos Santos Romão, casado, de 37 anos, pintor de louça, todos residentes em Maiorca, ao passarem pelo local de Trinta e Um, e no momento de desfazer uma curva, o condutor não conseguiu segurar o veículo e este, por excesso de velocidade, foi cair ao rio Coa, de uma altura de aproximadamente cinco metros.

Como o rio leva muita água, em virtude de estar fechado o açude, o carro ficou submerso e morreram afogados os srs. José da Luz e António dos Santos Romão. O condutor, que levava o vidro do seu lado aberto, conseguiu sair pela janela e veio para a estrada pedir socorro.

Nesse momento, passava o sr. Henrique António Maio, técnico de pontes, residente em Lisboa, que prontamente se dirigiu a esta vila, a comunicar a ocorrência aos bombeiros, os quais se deslocaram ali e retiraram os corpos, já sem vida, dos inditosos homens. Ainda não se conseguiu, porém, retirar o veículo.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência, a qual causou profunda impressão nesta vila.

A escola-piloto de Mem Martins

entrará em funcionamento no presente ano lectivo

Ainda este ano entrará em funcionamento a escola primária piloto de Mem Martins, hoje visitada pelos srs. ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional, que ali foram recebidos pelos srs. engs. Félix do Amaral Vasco Magalhães, Pena da Silva e Rogério de Almeida da Junta e da Delegação das Obras de Construção das Escolas Primárias.

O moderno estabelecimento de ensino destina-se a 160 crianças e corresponde a um edifício urbano de quatro salas destinadas aos dois sexos. Além das quatro salas de aula, cada uma com o seu vestiário e instalações sanitárias, dispõe a nova escola de uma sala para os professores, cozinha e salão para actividades diversas (educação física, teatro, biblioteca, exposições, conferências, refeitório, etc.). A cantina anexa ficará a cargo da Câmara Municipal e Sintra.

A pedagogia adoptada, a título experimental, levará o aluno a encarar o convívio, não como um acaso ou imposição, mas como uma realidade que interessa cultivar para bem da sociedade.

— A cada sala de aula — foi explicado aos visitantes — corresponde, no exterior, um canteiro. O método, novo entre nós, certamente vingará. O aluno não mais será uma flor de estufa. Interior e exterior estarão para sempre relacionados.

Quer o ministro das Obras Publicas, quer o ministro da Educação Nacional, se mostraram satisfeitos com o novo estabelecimento de ensino, o qual se integra no âmbito do contrato celebrado em Dezembro do ano passado entre o M. O. P. e a O. C. D. E. (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos).

A escola-piloto de Mem Martins importou em cerca de oitocentos contos — limite de custo que se tomou como o mínimo compatível com os objectivos educacionais propostos.

Inauguração do bar «Lisboa à Noite»

Com a presença de convidados oficiais e particulares inaugura-se no próximo domingo, ao fim da tarde, as instalações do bar e restaurante típico «Lisboa á Noite».

As perspectivas das relações económicas luso-suíças

MANCHESTER, 25 — (A. N. I.) — «Uma combinação da técnica moderna com a velha tradição é uma das mais importantes características dos Açores» — salienta o diário «The Guardian», desta cidade, num extenso artigo dedicado áquele arquipélago, encimado por um mapa e por duas fotografias: a lagoa das Sete Cidades e uma igreja barroca de Ponta Delgada.

«É na ilha das Flores que a Europa termina, a meio caminho entre Portugal e a Terra Nova, a cerca de 1400 milhas de cada um dos lados» — recorda «The Guardian».

A revista refere-se á modificação das estruturas industriais e diz que o turismo se desenvolve satisfatóriamente, constituindo importante fonte de divisas, bem como as remessas dos portugueses que trabalham no estrangeiro.

Aludindo ás perspectivas de relações económicas entre a Suíça e Portugal, diz que existem largas possibilidades de colaboração. Acentua que a Suíça estava, de Janeiro a Setembro de 1966, no sexto lugar na lista dos fornecedores do mercado português e no décimo primeiro dos seus clientes. No quadro da E. F. T. A., a Suíça é, todavia, o segundo fornecedor, depois da Inglaterra, e o quarto comprador.

A revista conclui:

«As perspectivas abertas ás exportações suíças para Portugal são muito boas. É preciso também recordar que, apesar da existencia da Associação Europeia de Comércio Livre, se mantém extremamente viva a concorrência do Mercado Comum».

SAI HOJE MAIS UM NÚMERO
DO NOVO
«SÉCULO ILUSTRADO»!
E É SENSACIONAL
LEIA ESTA SEMANA:

★ AUGUSTO SILVA EM ALCOITÃO!
(A única foto obtida do jogador do Benfica na clínica que o recebeu)

★ GRETA GARBO, A DOS OLHOS INCOMPARÁVEIS, ESTÁ A CEGAR!

★ PARA SE VIVER ASSIM VALERÁ A PENA EMIGRAR?
(Reportagem sobre as instalações miseráveis em que vivem os portugueses de Champigny — Paris)

★ OS IÉS-IÉS À SOLTA!

★ EUSÉBIO É MELHOR A JOGAR DO QUE A REMATAR!

E MUITO MAIS

68 PÁGINAS — 5 ESCUDOS

Electrolux
PRESTÍGIO E QUALIDADE

A alta qualidade e eficiência dos aspiradores e enceradoras ELECTROLUX, foram motivo de preferência no fornecimento para o HOTEL D. CARLOS

PRESTÍGIO E QUALIDADE
Electrolux

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

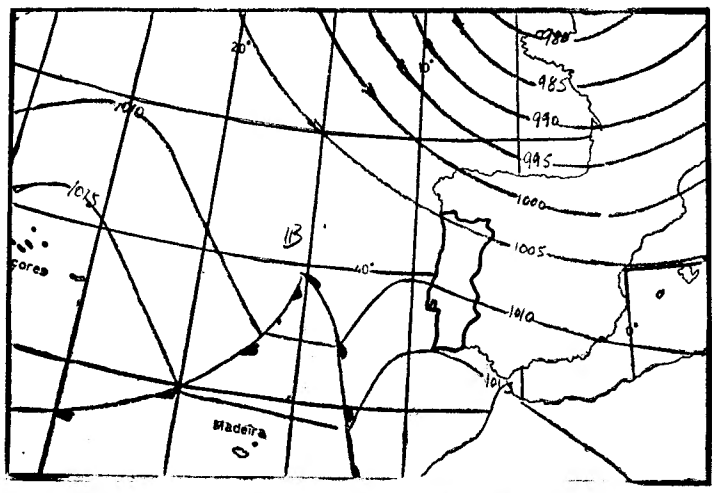
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 22°,5; mínima: Penhas da Saude, 0°,8.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco a moderado de oeste e caíam aguaceiros nas regiões do norte e do centro, por acção de uma massa de ar instável, transportada na circulação centrada a oeste das Ilhas Britanicas.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 10° Faro, 13°; Funchal, 14°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 8°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,5; na água do mar, 14°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóboras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 26 — Uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada sobre as Ilhas Britânicas deverá influenciar as condições meteorológicas nas regiões do Norte do território. As regiões do Centro e Sul deverão ser afectadas por uma superfície frontal que se move ràpidamente nas regiões norte do anticiclone dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, alternando com abertas, nas regiões do Norte; aguaceiros, diminuindo de frequência para a noite. Nas regiões do Sul, céu muito nublado; períodos de chuva a partir da noite de hoje, especialmente no Algarve e Baixo Alentejo. Em todo o território, vento fraco ou moderado de oeste ou sudoeste.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 15 Ocaso ás 19 e 25*

MARES

PREIA-MAR: Dia 25 — Às 4 e 41 (4,3 m); 17 e 05 (4,1 m). **Dia 26** — Às 5 e 22 (4,4 m); 17 e 50 (4,1 m). **Dia 27** — Às 6 e 05 (4,3 m); 18 e 25 (4,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 25 — Às 10 e 30 (0,6 m); 22 e 43 (0,6 m). **Dia 26** — Às 11 e 10 (0,5 m); 23 e 20 (0,6 m). **Dia 27** — Às 11 e 50 (0,6 m)

FASES DA LUA

Dia 3 — Dia 11 — Dia 19 — Dia 26

OSSADAS DE BURROS

(ALGUMAS DE MATANÇA RECENTE)

DESCOBERTAS PERTO DO SARDOAL

SARDOAL, 25 — Num aqueduto da estrada nacional n.º 3, no troço que liga esta vila ao vizinho lugar de Alcaravela, foram descobertas, a uma profundidade de mais de vinte metros, cuidadosamente dissimuladas por tufos de silvas, algumas ossadas de burros, várias delas ainda revestidas de carne e provenientes de matança recente.

Perto das ossadas jazia o corpo de um cão, cujo cheiro pestilento levou, aliás, á descoberta deste improvisado cemitério.

Tudo leva a crer tratar-se de abate clandestino, destinado ao fabrico de enchidos. Tomou conta da ocorrência o posto local da G. N. R., cujo comandante, primeiro-cabo Torcato Carvalho, entrou já em contacto com as entidades veterinárias de Abrantes.

«O FARRAPEIRO DOS POBRES»

BARREIRO, 25 — «O Farrapeiro dos Pobres» é uma instituição que recolhe tudo o que lhe queiram dar, mesmo coisas inuteis — papéis e jornais, trapos, garrafas, móveis usados, ferro-velho, calçado, roupas, etc. — e aproveita o que pode ter utilidade, pondo tudo á disposição dos pobres. As receitas, constituídas por donativos vários e pela venda de todos os desperdícios, destinam-se ás compras urgentes de roupas e agasalhos para os mais necessitados.

Prosseguindo na campanha de recolhas por áreas, a prestimosa instituição promove amanhã uma recolha na área compreendida entre o Largo das Obras, Rua Eusébio Leão, e a Avenida Alfredo da Silva.

PEIXE

CUIDADOS A TER COM O PEIXE CONGELADO

COMO SE COMPRA

Ao comprar peixe congelado fique sabendo que 100 gramas de pescado equivalem, em proteínas, a 100 gramas de carne, ou a 2 ovos, ou a meio litro de leite.
Se o comprou já cortado, repare se não há qualquer diferença de cor em toda a superfície dos cortes, mas se o comprou embalado, assegure-se de que a embalagem não está rota e que o peixe não teve contacto com o ar.
Compre sempre o peixe, como de resto todos os produtos congelados, após ter feito todas as outras compras.

COMO SE CONSERVA

Quando se pretende conservar em casa, o peixe congelado, durante um certo tempo, deverá observar-se o seguinte:

Se não tem frigorífico só o poderá conservar durante umas 8 horas, colocando-o em LUGAR FRESCO e bem envolvido em papel. Se utilizar um caixote, com gelo picado, a conservação pode ir até 10 a 12 horas.

Se tem frigorífico poderá conservá-lo nas prateleiras normais de 10 a 12 horas, consoante o tamanho de peixe.

Se tem frigorífico com congelador, isso é o ideal, porque pode conservar o peixe em sua casa, nas melhores condições, durante 10 a 15 dias.

COMO SE PREPARA

SE NÃO TEM PRESSA deixe o peixe descongelar lentamente a temperatura ambiente em qualquer local ou na prateleira do seu frigorífico. Uma peça de pescada com meio quilo demorará a descongelar, no frigorífico, 6 a 8 horas e, fora dele, à temperatura ambiente, cerca de 4 horas.

MAS SE ESTIVER COM PRESSA pode cozinhá-lo sem descongelar bastando para isso o seguinte:

FRITO — Limpe o peixe, lavando-o sob a torneira da água fria corrente, enxugue-o com um pano limpo e, se o passar por farinha ou por ovo, deixe-o estar uns cinco ou dez minutos antes da fritura.

COZIDO — Deite bastante sal na água e os condimentos que entender. Deixe cozer o peixe a fogo brando (isto é, a água sem borbulhar). Basta ferver um quarto de hora por cada meio quilo de peixe.

NO FORNO — Prepare-o a seu modo e coloque-o num forno muito quente, até que comece a alourar. Deixe-o ficar em forno brando até que o calor penetre bem no peixe e este fique completamente assado. Mantenha-o assim durante um quarto de hora por cada meio quilo de peixe.

EM MOLHO — Proceda do mesmo modo como se tratasse de peixe fresco, apenas deixando-o ferver uns dez minutos mais por cada meio quilo de peixe cozinhado.

uma receita para si...

PEIXE GELADO

Põe-se um peixe inteiro em água fria, tempera-se com sal, salsa e uma cebola, e vai ao lume para cozer. Deixa-se esfriar. Faz-se bastante aspic; numa travessa grande deita-se o aspic em quente até fazer uma camada da altura de centímetro e meio e deixa-se arrefecer. Estando frio, põem-se sobre o aspic camarões e trufas, fazendo feitios para guarnecer, e em cima coloca-se o peixe. Deita-se outra vez aspic até que o peixe fique bem envolvido e deixa-se gelar. Antes de se servir volta-se tudo noutra travessa, para que a parte lisa e enfeitada fique para cima. Enfeita-se a travessa à volta com aspic picado, guarnecendo ainda com ovos cozidos, partidos ao meio, com molho de mayonnaise dentro, com camarões inteiros e com montes de molho de mayonnaise cobertos com beterraba cozida e picada.

SAPP

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

Novos corpos gerentes

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Em assembleia geral ordinária, foram eleitos os corpos gerentes da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias para o ano em curso. Presidem á mesa da assembleia geral e á direcção, respectivamente, os srs. dr. Mário Coelho Morais e prof. dr. Jaime Freitas de Sousa.

Sociedade Filarmónica Incrível Almadense

A Sociedade Filarmónica Incrível Almadense elegeu novos corpos gerentes para o ano corrente. Para a presidência da assembleia geral, direcção e conselho fiscal foram designados os srs. Fernando Miranda Barão, Jeremias Gonçalves de Barros e Firmino Augusto Casaca, respectivamente.

Sociedade Portuguesa de Psicologia

A Sociedade Portuguesa de Psicologia elegeu os novos corpos gerentes para o triénio de 1967/1969. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. profs. drs. Vítor Hugo Moreira Fontes e Henrique Barahona Fernandes e eng.º Armando Maria de Vasconcelos Cardoso.

CONFERÊNCIAS

Clube dos Amadores de Pesca de Portugal

«Alguns aspectos da pesca á truta em Portugal e Espanha» é o tema da palestra que o dr. Adriano de Seabra Cancela proferirá na próxima terça-feira, ás 21 e 30, na sede do Clube dos Amadores de Pesca de Portugal — Rua do Salitre, 175, r/c., D. — a iniciar uma série que a direcção do clube organizou para os seus sócios e convidados.

Iluminação da Ponte Salazar

Promovida pela Comissão Nacional Portuguesa de Iluminação, o sr. eng.º A. Reis Miranda profere na segunda-feira, ás 21 e 30, no Anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico, uma conferência subordinada ao título «Iluminação da Ponte Salazar, Projecto e Realização».

Arte Moderna

No Salão Paroquial de S. João de Brito, e a convite do Centro Juvenil daquela paróquia de Lisboa, o professor da Escola de Belas Artes sr. dr. Rio de Carvalho profere na segunda-feira, ás 21 e 30, uma conferência intitulada «Arte Moderna».

VIDA MUSICAL

Orquestra de Câmara Gulbenkian

No natural prosseguimento das suas actividades, a Orquestra de Câmara Gulbenkian, sob a direcção do maestro Adrian Sunshine, realizou mais um concerto, no Tivoli, com um programa em que se destacavam o op. 4 de Schönberg «Noite transfigurada» (na versão para orquestra de arcos) e a apresentação da concertista norte-americana Zara Nelsova no famosíssimo Concerto em ré para violoncelo e orquestra, de Haydn. Ninguém se engane com o género de música proposto por Schönberg nessa sua exaustiva obra, composta em 1899, tinha o autor 25 anos; ela recorre ainda á linguagem oitocentista — mas também ninguém lhe negue por essa razão uma alta qualidade temática, composicional e instrumental, e uma profunda expressividade emocional, muito mais pura, muito mais diversificada do que o ofuscante modelo tritanesco que a «Noite transfigurada» reflecte, deliberada ou automàticamente. As suas fases de ternura, paixão, desolação, deslumbramento, que alternam no poema, são traduzidos por uma linguagem e por efeitos de aguda propriedade, que englobam dificuldades virtuosísticas de execução, o que a orquestra realizou alcançando uma das provas mais concludentes das suas actuais possibilidades; não só fluidez da agilidade, relevo justo dos motivos melódicos entrelaçados, Adrian Sunshine obteve dos seus colaboradores uma transparência de matiz e uma formosura de som que nunca se desmentiram (na aparência mais exigente nesses aspectos da interpretação do que na clareza de demarcação do plano da obra).

A feição de Zara Nelsova, na primeira parte do programa, já nos tinha mergulhado num estado de romantismo *«avant la lettre»*, sem prejuízo de outra sua faceta temperamental que a levou ao carácter de capricho e quase de improviso a que se presta o tipo de expressão e de virtuosidade do Concerto em ré de Haydn. Estes predicados apoiam-se numa arcada desassombrada de esmerado ataque e na riqueza do timbre, tanto na 2.ª e na 3.ª corda como na 4.ª e em toda a extensão da 1.ª (tão bem denominada em francês «chanterelle»). Temos a desculpar alguns precalços de afinação e o incompleto acordo entre a solista e a orquestra.

A completar o programa: a Partita do compositor português Filipe Pires, quatro pequenos andamentos sóbrios, bem escritos—o último até é demasiadamente reduzido —, ainda muito perto de um bom trabalho tradicional dos bancos da escola; e o Rondino de Beethoven para 8 instrumentos de sopro, ou sejam, dois oboés, dois clarinetes, duas trompas e dois fagotes. Recaem sobre o 1.º trompa duras exigências que em nada afectam a alacridade pastoril própria do conjunto, ainda tratado em estilo setecentista. Foi óptima a escolha, para preceder o contraste total que nos esperava com a «Noite transfigurada», contraste da execução, também, que foi muito menos burilada. Dá-nos o ensejo de dizer que, na nossa opinião, a função da Orquestra de Câmara Gulbenkian teria muito a lucrar com o alargamento do seu quadro efectivo de instrumentistas de sopro, actualmente fixado apenas num oboé e duas trompas.

FRANCINE BENOIT

Pro Arte em Loulé

Na Delegação da Pro Arte de Loulé, há hoje mais um concerto, com a colaboração da pianista Angeles Presutto da Gama.

A Lotaria de ontem

No sorteio da Lotaria Nacional realizado ontem na Misericórdia de Lisboa, foram atribuídos 14346 prémios no total de 5940 contos. A extracção dos prémios foi efectuada por meio do espectacular equipamento de seis grandes esferas electromecânicas, com intervenção de numerosas pessoas da assistência que manobraram a extensão eléctrica que provoca a saída das bolas numeradas. Os 2500 contos das duas sortes grandes contemplaram o n.º 38 282. Os duzentos e os cem contos dos 2.os e 3.os prémios couberam aos n.os 42780 e 49492. Após a determinação dos 55 prémios de «bola saída» formaram-se as diversas sequências numéricas de algarismos finais. Com 1000$00, no bilhete de cada série, foram premiados os bilhetes cujos três últimos algarismos sejam 050, 679, 828 ou 989 e com 500$00, quando os dois últimos algarismos sejam 09 ou 58. O prémio de terminação — em cada série —, é de 100$00 no bilhete.

Na próxima sexta-feira realiza-se o sorteio da lotaria especial de Março, com um prémio maior de 4 mil contos.

Modificação da estrada periférica de Évora

ÉVORA, 25 — Começaram ás Portas d'Aviz, os trabalhos de modificação do traçado da estrada periférica desta cidade. Estas importantes obras implicam, como o «Diário de Lisboa» já informou, na demolição do lavadouro público e da antiga central eléctrica, trabalhos já em fase muito adiantada.

Essas demolições dasafrontam um importante troço da antiga muralha militar da cidade e o forte de São Bartolomeu. O novo traçado elimina, ainda, algumas pronunciadas curvas e dará maior largura á estrada.

VIDA SOCIAL

DR. NAVAS DA FONSECA

Prestou provas públicas para médico interno graduado de Dermatovenereologia do Hospital de Santa Maria, sendo aprovado por unanimidade, o distinto clínico sr. dr. Navas da Fonseca.

CAPITAO EDUARDO MIMOSO SERRA

O sr. capitão Eduardo Mimoso Serra, que em Dezembro último foi atropelado por uma motocicleta, já se encontra completamente restabelecido. Durante a sua doença foi visitado por muitas camaradas e pessoas das suas relações.

«Diário de Lisboa»

A direcção do Clube Militar Naval agradeceu ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal ás manifestações que assinalaram o centenário do clube.

— O presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras manifestou ao «Diário de Lisboa» o seu reconhecimento pela reportagem que publicámos das inaugurações recentemente efectuadas naquele concelho.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

Acelera-se a execução do programa de alojamento dos portugueses e estrangeiros que queiram ir este ano a Fátima

Segundo uma informação prestada hoje á Imprensa pelo Comissariado de Turismo, a propósito das comemorações deste ano em Fátima, considera-se que o apoio hoteleiro ás mesmas comemorações deve ser dado não apenas pelas unidades existentes na área da Cova da Iria mas ainda fundamentalmente pelas que se localizam até 45 quilómetros de distancia.

Assim, essa zona dispõe, em hotéis, estalagens e pensões: Fátima, com 729 camas; outras localidades com 3187 camas, ou seja um total de 3916 camas.

Entretanto, o Santuário adjudicou a uma empresa particular, para construção em terreno de sua propriedade, a montagem de um equipamento pré-fabricado com a capacidade de cerca de 1500 camas.

O Comissariado do Turismo, com a colaboração da Comissão Regional de Turismo de Leiria e das autarquias locais, vai dar começo a uma larga difusão de boletins destinados á inscrição das casas particulares interessadas em acolher hóspedes, boletins nos quais serão registadas as características das respectivas instalações, para que, após vistoria, seja passada a competente licença de hospedagem.

Conforme o previsto no diploma ontem publicado, vai sair uma portaria determinando a zona sobre a qual incide o referido regime, zona que inclui não só as localidades vizinhas de Fátima, mas também aquelas que vierem a considerar-se de interesse, independentemente da sua distancia á Cova da Iria.

Além disso o Comissariado do Turismo vai criar um serviço informativo especial para as comemorações de Fátima, o qual, articulado com as agências de viagens, unidades hoteleiras e os particulares inscritos, para receber turistas, dará conta das solicitações recebidas sobre procura de alojamentos.

O caso da parturiente de Vila Nova de Cerveira

Do sr. dr. Manuel Bonifácio da Costa, médico de Vila Nova de Cerveira, recebemos uma carta em que nos comunica o seu testemunho, apoiado na reportagem de um dos nossos colegas do Porto, sobre o infeliz caso da parturiente tratada no hospital daquela vila e que veio a falecer, como noticiámos, no de Viana do Castelo. Acentuámos há dias, quando se reproduziu o relato que nos foi enviado pelo viuvo da parturiente falecida, que o assunto deverá considerar-se encerrado, pelo menos nas nossas colunas, enquanto não vierem a publico os resultados do inquérito oficial que foi solicitado superiormente.

Tomamos em devida nota as informações e alegações do sr. dr. M. Bonifácio da Costa, que mantém o ponto de vista que já expôs nas declarações que fez ao nosso correspondente Rocal, e fazemos votos para que o assunto fique efectivamente esclarecido e encerrado com o inquérito a que nos referimos.

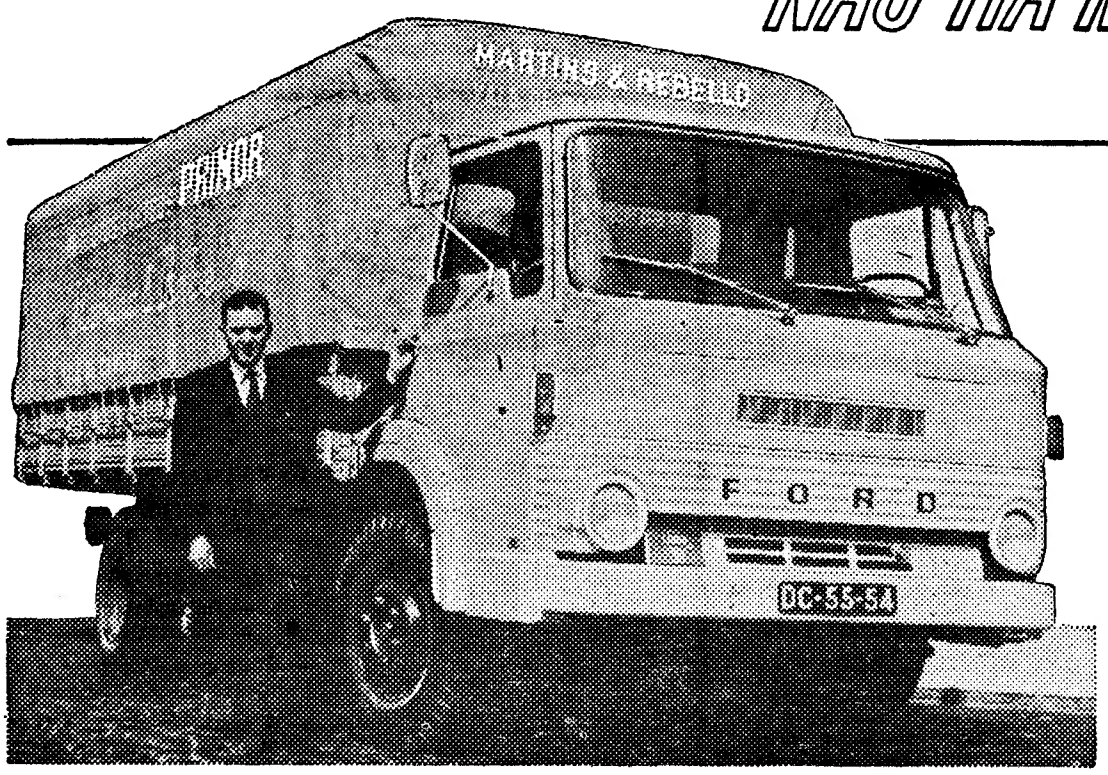
POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

este ano vá com Ford!

CAMIÕES FORD... NÃO HÁ MELHOR! Pergunte a quem tem um!



Afirma-nos a importante firma de lacticínios **MARTINS & REBELLO**, com sede em Lisboa:

«... acêrca da viatura FORD D-400, que possuímos... ao serviço no n/ armazém em Lisboa, cumpre-nos informar que nos tem dado satisfação quer no serviço de distribuição de mercadorias, quer ainda no aspecto mecânico em que se tem comportado impecàvelmente».

E o Sr. Manuel Fernandes Gonçalves, condutor deste mesmo camião FORD «D», está de acordo:

«Considero este camião o melhor que conduzi até hoje, sendo ideal para trabalhar dentro da cidade».

Ford

Camiões FORD, feitos para durarem mais — qualidade garantida pela FORD e confirmada pelos clientes.

Modelos a partir de 3500 kg P. B.
A sua disposição nos Concessionários FORD da sua área.

Pergunte a quem tem um!

11-13

LISBOA: SOC. COM. ANTÓNIO BARATA & FILHOS, Lda. - Av. Infante D. Henrique, Lote 311

SEIS CANÇÕES À PROCURA DE UM PRÉMIO

Festival de Canções obriga a ensaios. Tal como em véspera de grande jogo, os cançonetistas treinam. Fala-se de muita coisa e foge-se ao que os reúne no estudio «C» da Tóbis Portuguesa.

Maria de Lurdes Resende, Artur Garcia, Marco Paulo, Eduardo Nascimento e o «Duo Ouro Negro» encontraram-se ali e durante horas conviveram, enquanto iam ensaiando com a orquestra que os acompanhará.

São todos amigos de sempre, mas adversários de hoje. E conversam. Tal como «boxeurs» que se encontram na pesagem, antes do combate.

Dentro de horas, um (ou dois se for o duo) será felicitado pelos outros. Por ser o representante de Portugal escolhido para cantar em Viena perante as câmaras da Europa.

PERGUNTAS AOS FINALISTAS

1 — *Acha que a sua canção tem possibilidades de triunfar?*

2 — *Na sua opinião, qual a melhor canção das seis finalistas?*

3 — *Pensa que a música ligeira portuguesa evoluiu ou, pelo contrário, as canções deste festival reflectem um regresso ao nível geral das canções que pretendem concorrer no plano internacional?*

LURDES RESENDE

— intérprete de «Não quero o mundo»

1 — Quanto a possibilidades, nada posso dizer, pois sinto-me perfeitamente na roleta. Esta é a primeira vez, como se sabe, que «ando» em festivais e não posso avaliar qual seja a reacção do júri ao ouvir de novo estas seis canções que chegaram á «finalíssima». Todavia, penso que o júri não irá rectificar a sua opinião.

2 — Prefiro não me pronunciar sobre isso. De resto, é muito difícil uma musica agradar a qualquer pessoa nas primeiras vezes que é escutada. Do meu repertório, tenho cerca de 900 canções, pois apenas duas mereceram o «bis» á primeira.

3 — Sim. De um modo geral penso que a musica ligeira portuguesa evoluiu. Há, isso é que é verdade e importa salientar, um desejo de todos acertarem melhor, corresponder àquilo que os outros esperam deles. Mas, definitivamente, acho que a musica ligeira portuguesa está a procurar acertar o passo pelo que há lá fora. De resto, este ano, é grande a variedade das canções apresentadas no Festival.

EDUARDO NASCIMENTO

— intérprete de «O vento mudou»

1 — Bom, para já sinto-me com mais possibilidades físicas, na medida em que estou melhor da lesão que me afectou as cordas vocais. Quanto ás possibilidades da canção que interpreto, francamente acho que poderá ter uma boa classificação. De resto, o que o juri pensa dela, já se sabe. Agora vamos ver como reage ao ouvi-la pela segunda vez.

2 — Não quero criar susceptibilidades. Gosto de todas, duma maneira geral. Por exemplo, a da Maria de Lurdes Resende acho-a muito boa. Quanto a isto não queria dizer mais nada.

3 — Sim acho que a musica portuguesa ligeira tende a evoluir. No caso das canções que fui interpretar, acho-as excelentes, embora não sejam exactamente aquilo que diáriamente canto, na minha profissão. Estou mais «calhado» para um ritmo em «blue», ou para um ritmo género Ray Charles, bem próximo do «Jazz». Mas para um cançonetista importa cantar, e quando lhe oferecem uma canção para o fazer, há que não rejeitar essa possibilidade e procurar adaptar-se ao género daquilo que lhe pedem para interpretar. Mas isso é uma questão de géneros, que aliás há muitos no festival deste ano. Mas a qualidade parece querer melhorar numa maneira geral.

O JÚRI VAI ALTERAR O CRITÉRIO?

As canções que logo á noite concorrerão ao primeiro lugar do Festival TV, foram já votadas pelo «júri nacional».

Irá esse júri modificar o seu critério? É possível. A resposta dá-a a R. T. P. logo á noite para os dois milhões de espectadores que vão assistir á «finalíssima»

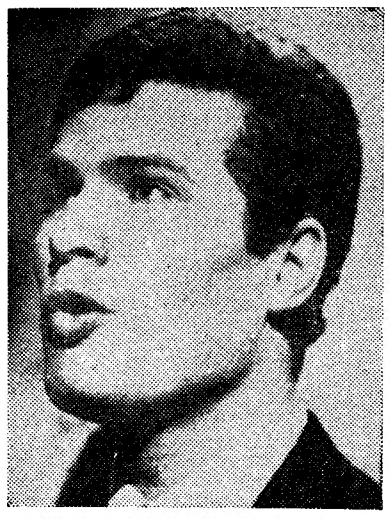
Damos, seguidamente, as canções finalistas e os votos que cada uma recebeu nas eliminatórias anteriores:

1.ª	— «O vento mudou»	78
2.ª	— «Livro sem fim»	76
3.ª	— «Quando amanhecer»	72
4.ª	— Porta secreta»	55
5.ª	— «Sou tão feliz»	54
6.ª	— «Não quero o mundo» ...	53

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.



Os intérpretes das seis canções finalistas (de cima para baixo e da esquerda para a direita): Maria de Lourdes Resende, Marco Paulo, Eduardo Nascimento, Artur Garcia e «Duo Ouro Negro»

«Se tivesse dinheiro editava só canções que os autores achassem pouco comerciais»

— diz-nos Maria de Lurdes Resende

Durante a conversa que a cançonetista Maria de Lurdes Resende manteve com o nosso repórter, a artista disse:

— O nível das nossas canções sem dúvida que melhora. Mas há grandes condicionalismos...

Por exemplo: os autores agora põem canções de parte dizendo: «Essas são pouco comerciais». Pois se eu tivesse dinheiro, montava uma fábrica de discos e só editaria essas canções. Depois é que poderia perguntar (com a impressão de ter razão) se aquelas canções eram ou não pouco comerciais...

ARTUR GARCIA

— intérprete de «Porta Secreta»

1 — Todas as canções num festival têm essa possibilidade. Eu, por exemplo, gosto da minha, é uma musica que fica no ouvido e acho que pode ter uma «chance».

2 — Gosto de todas, de uma maneira geral. A variedade impera, este ano.

3 — Sim, acentuo que há uma melhoria na musica portuguesa, embora seja difícil as pessoas disso se aperceberem desta forma.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

EMÍLIO VÍTOR (MILO) pelo «Duo Ouro Negro»

— intérprete de «Amanhecer» e «Livro sem fim»

1 — Como todas as canções que chegam a esta fase, penso que as nossas têm uma possibilidade de uma boa classificação. Desde já digo, no entanto que nos consideramos prejudicados, na medida em que o júri terá de se repartir pelas duas canções que apresentamos. Isso tira-nos muitas possibilidades.

2 — Essa é uma pergunta a que só responderei no final do concurso. Então direi — «quanto a mim esta era a melhor». Fazer isso agora seria provocar susceptibilidades entre os diferentes compositores.

3 — Sim senhor. De uma maneira geral, penso que a musica portuguesa está a evoluir. Ainda não se encontrou um caminho certo, mas a busca deste é pelo menos honesta.

MARCO PAULO

— intérprete de «Sou tão feliz»

1 — O júri é que decidirá. Mas nesta finalíssima creio que todas as canções têm a sua possibilidade.

2 — Gosto de todas as canções de uma maneira geral.

Este ano, apresentaram-se canções muito diferentes, mas creio que cada uma delas reflecte um progresso em cada género de cançoneta.

3 — Sim. Sem dúvida que se progride. Procura-se o melhor e se as pessoas não gostam, isso é independente do esforço que se faz por acertar o passo pelo nível daquilo que no estrangeiro se está a fazer.

A duração de duas canções finalistas

Procurámos informar-nos, junto dos serviços responsáveis da TV, do que havia relativamente ás canções interpretadas por Maria de Lurdes Resende e Eduardo Nascimento — as quais, segundo afirmara o nosso leitor Raul Calado, em carta publicada anteontem no «Diário de Lisboa», tinham a duração, respectivamente, de 3 m. e 4 s. e 3 m. e 57 s. Ora, como se sabe, o regulamento — que deve ser «rigorosamente observado» — estipula que cada uma das canções não pode ultrapassar os três minutos.

Segundo aqueles serviços da TV, não houve nenhuma canção apresentada que, nas provas de selecção chegasse áquele limite máximo. Assim, como, esclareceram, se pode provar pelas gravações ali existentes, a canção de maior duração atingiu apenas os 2 minutos e 50 segundos.

NA RUA ALEXANDRE H

Trânsito interr

durante quase d

por ter caído o fio dos carros eléc

Um acidente invulgar interrompeu esta manhã o trânsito, durante quase duas horas, na Rua Alexandre Herculano, afectando as artérias circunvizinhas, nomeadamente o Largo do Rato e as ruas da Escola Politécnica e de São Bento. Tudo começou quando o *trolley* do carro eléc 22 (São B protec indo a numa os me entre e os tran *hora de p*

Cortada o fiscal da acompanh cal Delfi consequên te. Uma a secção (P. C. A.) to dos me Cinco mir vam á R os quatro ris.

Ca

Centena sua vida este impr condutor três carre (Cais do (S. Bento Freire). A Alexandre ascendente vez demas tras carre de um afl ros...

Os auto Comércio - 9: (Campo Ferro ou 20 (Bairr

Lisboa

— «a mais bela capital do sul da Europa» segundo o «Journal de la Marine Française»

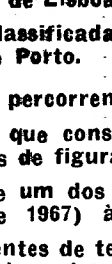
A propósito da recente visita ao Tejo de uma parte da esquadra francesa do Atlântico, sob o comando do almirante Lahaye, o «Journal de la Marine Française» («Cols Bleus») publica uma larga crónica ilustrada com muitas gravuras, na qual se lê:

«É sempre um grande prazer para os marinheiros da esquadra retomar contacto com a mais bela capital do sul da Europa. Onde se encontra uma cidade mais encantadora do que esta metrópole multicolor, com uma vida a arfar até altas horas da noite e que mistura tão agradàvelmente os estilos, as épocas e os costumes?»

O oficial que escreve traça depois o roteiro de Alfama até ao castelo de S. Jorge e estabelece o confronto dos bairros de artérias tortuosas com as «ruas de grande comércio e de belas lojas, a perspectiva da formosa Avenida da Liberdade e, na periferia, os bairros residenciais, de um modernismo por vezes agressivo, mas na maioria dos casos de bom gosto e muito original».

E acrescenta:

«Além de tudo isto, a população é cativante e os portugueses não sabem que mais fazer para nos serem úteis.»



Uma ion si

UMA VISITA

Os Editores das Listas Telefónicas de Lisboa

— Estão preparando uma Lista Classificada tuguês, à excepção de Lisboa e Porto.

— As suas equipas volantes estão percorren

— Actualizar as informações que cons

— Informá-lo das alternativas de figur

— É de seu interesse a visita que um dos meses de Fevereiro e Abril de 1967) à

— A nossa Empresa e todos os utentes de te que V. Ex.ª der a essa obra e à equipa

PLT-PUBLICAÇÕES DE LIS

LISBOA — Avenida Elias Gar

PORTO — Rua Júlio Dinis, 936-2.

ANDRE HERCULANO

interrompido

e quase duas horas
do o fio condutor
rros eléctricos

carro eléctrico n.º 277, da carreira 22 (São Bento), engatou nas espias de protecção do fio condutor, provocando a sua ruptura. O fio abateu numa extensão de cerca de dez metros e houve natural alarme entre os passageiros do carro e os transeuntes. Eram 7 e 50 — *hora de ponta.*

Cortada a corrente, compareceu o fiscal da Carris, sr. Jorge Soares, acompanhado pelo seu adjunto, fiscal Delfim, para se inteirar das consequências imediatas do acidente. Uma rápida ligação *rádio* com a secção de Comando de Tráfego (P. C. A.) permitiu o desdobramento dos meios de socorro previstos. Cinco minutos depois das 8 chegavam á Rua Alexandre Herculano os quatro prontos-socorros da Carris.

Carreiras afectadas

Centenas de lisboetas viram a sua vida normal complicada por este imprevisto. A ruptura do fio condutor obrigou á interrupção de três carreiras de eléctricos: n.os 20 (Cais do Sodré-Gomes Freire), 22 (S. Bento) e 25 (Estrela-Gomes Freire). A primeira utiliza a Rua Alexandre Herculano nos trajectos ascendente e descendente. Será talvez demasiado acrescentar que outras carreiras sofreram o resultado de um afluxo invulgar de passageiros...

Os autocarros n.os 6 (Praça do Comércio - Praça Paiva Couceiro), 9 (Campo de Ourique-Caminhos de Ferro ou Bairro da Madre de Deus), 20 (Bairro da Serafina-Areeiro),

Em menos de hora e meia os guarda-fios da Carris repararam as espias partidas, acabando com o pesadelo (enorme) que havia para os lados do Rato

22 (Alto de Santo Amaro-Encarnação), 38 (Calvário-Hospital de Santa Maria) e 55 (Picheleira-Gare Marítima de Alcântara) foram desviados, ao topo da Alexandre Herculano, para a Rua Barata Salgueiro, cortando depois á esquerda para a

(Continua na 14.ª página)

Uma longa fila de eléctricos espera o fim dos trabalhos de reparação. O trânsito automóvel foi desviado de emergência para as transversais

OS E. U. A. NA ENCRUZILHADA DO DESTINO — 4

OS GRANDES PROBLEMAS DE UMA GRANDE CIDADE

«O crime é o pior problema — disse o criado branco Gabriel Barbieri. — Tivemos três assassínios, no espaço de dois quarteirões, em duas semanas».

«Tenho um receio enorme de sair sòzinha. Como pode gente decente viver, se temos medo de sair á noite?» — afirmou uma jovem negra, que vive em Foggy Bottom.

«Eu gostava de dar um passeio ao anoitecer, e mesmo de dia; mas agora já não o faço: não é seguro» — garantiu uma branca de 74 anos de idade, que vive sózinha num apartamento de Alexandria.

«Já não saio depois do anoitecer, desde há dois anos... Fui assaltada oito vezes... Os meus nervos já não resistem. Vou vender a loja...» — queixou-se uma negra de 48 anos, que realmente vendeu um estabelecimento de mercearia de que era proprietária perto de Navy Yard.

Brancos e negros estão de acordo neste ponto, segundo o documenta um vasto inquérito recentemente realizado pelo «The Washington Post». 57 % dos negros e 50 % dos entrevistados (em numero total de 1500) indicaram o crime como sendo o problema numero um de Washington. Por sua vez, os brancos referem-se aos «indesejáveis» nas ruas da cidade — e o negro é a cor desses «indesejáveis»; no entanto, são os negros quem (o que os brancos muitas vezes esquecem) mais sofrem com os crimes praticados por outros negros (mais de quatro em cinco das respectivas vítimas são negros).

Por

JÚLIO DE SOUSA MARTINS

● Outros problemas de Washington

Quais os outros problemas da cidade? Os seguintes, e pela ordem indicada: habitação, educação, empregos e pobreza, transportes e direitos civis, governo local e elevado custo de vida (para os negros); transportes e tráfego, direitos civis, habitação, educação, elevado custo de vida e governo local (para os brancos)

«Às vezes, penso que há mais carros do que pessoas» — disse uma dona de casa de Arlington. Pensa-se em construir um metropolitano; as carreiras de autocarros não satisfazem. Maior rapidez do transito poderia auxiliar na luta contra a poluição do ar, assim como facilitar o estacionamento.

Os negros desejam mais habitações, rendas mais baixas, subsídios do Governo e mais cuidado na construção. Um inquérito oficial afirma que 41,5 % das famílias ocupam casas inadequadas ou demasiado caras.

O problema de conseguir melhor educação para os seus filhos foi mencionado por um de cada quatro negros entrevistados. Uma necessidade premente: mais escolas e melhor pagamento aos professores. Mais de 90 % dos alunos das escolas publicas são negros; os brancos preferem as escolas particulares.

Quanto ao caso das relações raciais, há muitos brancos que o «resolveriam» fácilmente: «Deixem os negros nos seus *ghettos*» ou então: «Façam-nos sair da capital!»

A propósito dos aspectos *empregos* e *pobreza*, declarou recentemente um jovem negro que completou um curso superior: «Pobreza, empregos e crime: tudo isto está relacionado: Arranjem-se empregos e o crime decrescerá. Elimine-se a pobreza e o crime desaparecerá!» É um modo talvez demasiado simplista de equacionar o problema, se se pretender o total desaparecimento do crime, mas parece-nos de básica importancia para um decréscimo substancial, em qualquer país ou latitude.

● Mais negros do que brancos, em Washington

Em relação ao distrito de Washington, acontece isto de peculiar: a população negra é maior do que a branca. Um em cada cinco negros e um em cada doze brancos que vivem no distrito, nasceram ali. Mais de um quarto dos residentes na área de Washington ainda pensam noutro local como lar. Mais de 32 % dos brancos (aproximadamente o dobro da percentagem dos negros) foram viver para aquela área no decurso dos ultimos cinco anos. E 75 % dos negros da cidade já ali vivem há pelo menos 10 anos.

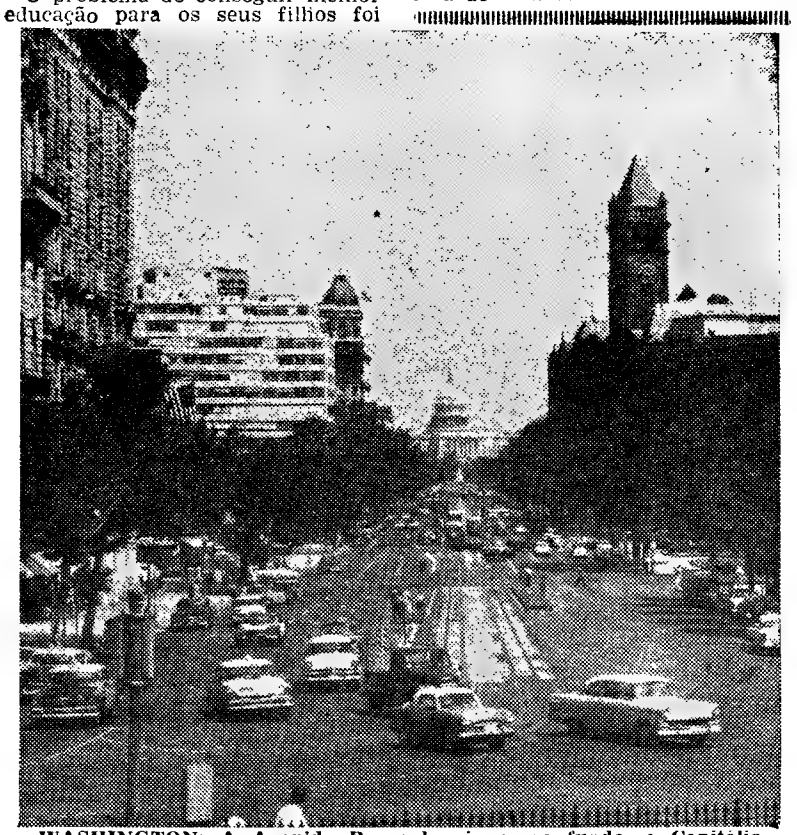
Washington não dispõe de Governo local, e esse é um dos grandes desejos da população. Como a maternidade e a bandeira, o Governo próprio é uma abstracção muito apreciada pelos norte-americanos. É claro que também há

(Continua na 12.ª página)

Doutoramento em Londres do dr. Paulo Eugénio Mussolinie Sousa Ramalho

O dr. Paulo Eugénio Mussolinie Sousa Ramalho, que no mês passado se doutorou em Medicina na Universidade de Lisboa, prestou agora provas de doutoramento na Universidade de Londres e defendeu a tese que se intitula «Some aspects of acute arteriolar occlusion in the retina». O senado universitário conferiu o grau de doutor e recomendou a publicação do trabalho. A dissertação consistia num trabalho experimental em animais usando a técnica de micro-angiografia fluorescente.

O dr. Paulo Eugénio Mussolinie Sousa Ramalho é assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina de Lisboa.



WASHINGTON: A Avenida Pennsylvania e, ao fundo, o Capitólio

VISITA IMPORTANTE

efónicas de Lisboa e Porto participam que:

Lista Classificada para os CTT, que cobrirá todo o Continente Por-Lisboa e Porto.

s estão percorrendo todo o País para:

mações que constarão na futura Lista Telefónica Nacional.
rnativas de figuração que mais lhe possam interessar.

sita que um dos nossos representantes fará brevemente (entre os Abril de 1967) à sua Firma.

s os utentes de telefones do País agradecem a boa receptividade obra e à equipa que a elaborará.

ES DE LISTAS TELEFÓNICAS, S.A.R.L.

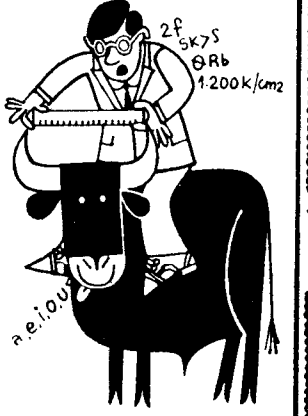
nida Elias Garcia, 162-7.º — Telefone 767011
Júlio Dinis, 936-2.º — Telefone 64242

M/ 6 anos

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ ÁS 16.00 HORAS

GARRAIADA DOS FINALISTAS DA FACULDADE DE LETRAS E DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO



GRAÇA IRREVERÊNCIA JUVENTUDE

ALEGRIA NAS BANCADAS

...e sortes no redondel! (se ninguém precisar de mercurocromo)

CAVALEIROS
FREDERICO CUNHA
JORGE DE CARVALHO

ESPADAS
JOSÉ PISCO
«El Psicólogo»
e
SOMMER RIBEIRO
«El Guilho»
CARLOS DE OLIVEIRA
«El Paquito Bueno»
e as suas
«18 NIÑAS SABIAS»

2 GRUPOS DE FORCADOS 2
«OS DEVORA BOIS»
E OS «FILÓLOGOS»
chefiados por José Guedes e Veríssimo de Sousa
E o sensacional neto, - a neta Antonieta Janeiro Alves

Bilhetes à venda:
Nos Restauradores, 7
(Tel. 32 17 12 e 3 07 69)
e na Praça de Toiros
(Tel. 77 18 19 e 76 15 39)

Os E. U. A. na encruzilhada do destino

(Continuação da página central)

quem observe: «Pode-se comer e habitar um Governo local? Podem-se inventar empregos com um Governo local? Que vão vocês fazer com o Governo local, quando o conseguirem?» Por outro lado (e dada a maioria negra), os brancos não estão muito interessados em fazer «cavalo de batalha» desta questão, porquanto haveria grandes probabilidades de o Governo local sem principalmente constituído por negros...

● Opiniões a propósito dos direitos civis

A propósito das manifestações a favor da causa dos direitos civis, as opiniões dividem-se. Metade dos negros de Washington pensam que o problema sofreu com as manifestações; cerca de um terço entende que esses movimentos foram favoráveis para a igualdade de direitos; o resto (uns 19 %) afirma que não teve influência na questão. Quanto aos brancos, uma vasta maioria (mais de oito para um) afirma que as manifestações prejudicaram a natural sequência da campanha. Entretanto, mais de 4 em 5 dos habitantes de Washington, e numa percentagem aproximada (87 % dos brancos e 77 % dos negros), são de opinião de que perturbações do mesmo género podem explodir de um momento para o outro, devido ás condições de pobreza, discriminação, brutalidade policial, excitação juvenil, maus elementos — «e os negros querem coisas de mais, depressa de mais», salientam especialmente os brancos. «Muita gente não tem nada a perder — nem emprego, nem casa, nem futuro, nada» — diz Samuel Rhodes, um negro que é um cientista ao serviço do Governo federal. E a cada manifestação negra corresponderá sempre uma reacção branca.

De um modo geral, a tolerancia racial branca em Washington não difere da que se pode encontrar no conjunto dos E. U. A. Não se importam de trabalhar ao lado de um negro, sentar-se junto dele num autocarro, ter os filhos a estudar na mesma escola (embora este ultimo aspecto possa ser mais discutível); mas já não se «entusiasma» tanto em ter um negro como vizinho de mesa na sala de jantar ou habitando a casa ao lado da sua (embora muitos brancos digam que nada têm a objectar a isso). Por outro lado, opõem-se firmemente a ligações ou casamentos inter-raciais.

● Mais um problema

Quanto aos brancos que, trabalhando em Washington, vivem fora da área da cidade, não parecem dispostos a regressar; gostariam de gozar os atractivos e atracções da capital federal, mas não estão interessados em envolverem-se nos problemas. E assim se desenvolve mais um problema: como evitar que Washington se transforme numa grande cidade de pobres, se os brancos da classe média preferem viver nos suburbios? Para que o regresso se verificasse, põem-se as seguintes exigências: «limpar» os bairros pobres; facilitar habitações melhores e mais baratas; desenvolver as relações raciais; construir mais escolas; proporcionar melhores vias de comunicação; conseguir um Governo local. Cerca de 50 % dos brancos são de opinião que Washington é actualmente um lugar pior para viver do que há poucos anos atrás.

Mas... Washington é apenas isto? Claro que não! Washington é uma cidade «sui generis», com belos e generosos parques e jardins, sem grandes problemas de poluição, uma curiosa mistura de urbanismo e provincialismo — e onde quem lá vive e trabalha sente a excitação de, como por lá se diz, estar onde a acção política se encontra.

Acontece, porém, que desde o começo da minha viagem pelos Estados Unidos eu decidira não me limitar a escrever um roteiro turístico. Isso o fizeram outros antes de mim e mais o farão depois — com a vantagem de que o terão feito (e virão a fazer) melhor do que eu seria capaz. O que estou a tentar conseguir é apresentar os E. U. A. por dentro, para além da grandiosidade que todos lhe reconhecemos. E' uma tarefa árdua, mãs necessária na medida em que mais nos aproxima da verdadeira mentalidade de um povo que quer ser compreendido e que me abriu a porta de sua casa com tanta generosidade.

J. DE S. M.

Uma indiana
naturalizou-se portuguesa

Um decreto que se publicou hoje no «Diário do Governo», concede á senhora indiana Usha H. Triwedi a nacionalidade portuguesa, por naturalização, passando a mesma senhora a usar o nome de Maria Isabel Triwedi.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

38282 .... 1 250 000$00
42780 .... 100 000$00
49492 .... 50 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

38281 .... 2 850$00
38283 .... 2 850$00

PRÉMIOS DE 10 000$00

6639 20805 21417 27195 43419

PRÉMIOS DE 5 000$00

11976 12098 13115 15036 20571 50550 53074

PRÉMIOS DE 2 500$00

827 888 2736 2909 3766 5119 6945 7943 10021 12370 13250 14652 15625 16997 17399 20896 21108 25802 26481 27573 34530 34715 36847 38580 39626 41157 42886 43671 46494 46875 47074 47430 48627 50329 51358 51901 52566 53236 53687 54003

PRÉMIOS DE 200$00 (centena)

38201 a 38300; 42701 a 42800 e 49401 a 49500

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram contemplados com 1000$00, no bilhete de cada série, os numeros terminados em 050, 679, 828 ou 989. Os terminados em 09 ou 58, são premiados com 500$00 em cada série. Por ultimo, todos os numeros cujo algarismo final seja 2, são contemplados com 100$00, também no bilhete de cada série, prémio correspondente á «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

MAIS 2 PRÉMIOS GRANDES
foram distribuídos ontem aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
49.492 — 3.os PRÉMIOS
100 CONTOS
A seguir:
LOTARIA ESPECIAL DE MARÇO
1.º PRÉMIO: 4.000 CONTOS
Prefira os bilhetes com a marca da
CASA DA SORTE

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.
CAPITAL ESC. 200 000 000$00
RUA DOS NAVEGANTES, 53-2.º-D.º — LISBOA-2

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que no dia 8 de Março, pelas 15 horas, se procederá na Sede desta Sociedade, ao sorteio de 1.000 Obrigações de 5 % — 1960.

De conformidade com o respectivo plano de amortização, o reembolso dos títulos sorteados far-se-á a partir de 2 de Abril de 1967.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

Câmara Municipal de Lisboa
EDITAL N.º 24/67

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 14 de Março de 1967, pelas 15 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns—Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso publico para a «REMODELAÇÃO DA REDE DE ESGOTOS DA ZONA A NASCENTE DA PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA».

(Processo n.º 16/67/CP/DSTE)

A base de licitação é de 2.333.020$00
O depósito provisório é de 60.000$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição-Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 15 de Fevereiro de 1967.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

†

Cezaltina Ferreira de Carvalho
FALECEU

Carlos Martins, sua mulher e filho, Izaura Martins, seu marido e filha, José Ferreira de Carvalho, Teresa de Jesus e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus Servido de Chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida e saudosa mãe, sogra, avó e irmã, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 26, pelas 11 horas, saindo o préstito funebre da Igreja de Santos-o-Velho para o Cemitério da Ajuda.

Partidários de Sukarno manifestam-se em Java

DJAKARTA, 25 — (R.) — Morreram seis pessoas e ficaram feridas 13 quando uma multidão de muçulmanos fanáticos, anti-Sukarno, armados de espadas e navalhas, atacou um posto de Polícia em Pemalang, no centro de Java.

Fontes fidedignas desta capital afirmaram que a Polícia foi forçada a disparar quando os muçulmanos convergiam sobre o posto que se encontrava isolado.

Entretanto, são recebidas, diàriamente, nesta capital notícias de actos de violência no Leste e centro de Java. Estes actos parecem ter aumentado desde a entrega, na quarta-feira, de poderes, por Sukarno, ao general Suharto.

O jornal do Exército «Berita Yudha» anuncia hoje nesta capital que jovens partidários de Sukarno, de uniformes pretos e boinas vermelhas, pilharam as tipografias do jornal anti-Sukarno «Merdeka», em Surabaya no Leste de Java. Aos gritos de «Glorioso Sukarno» e «Viva Sukarno», os jovens destruiram os prelos e os jornais.

Saindo depois das instalações do jornal, os jovens atacaram uma escola secundária, lançaram uma granada de mão para dentro de um dormitório de raparigas e espancaram alguns estudantes anti-Sukarno do ensino médio.

SUPARDJO ACUSA OS GENERAIS DE TEREM DESOBEDECIDA A SUKARNO

DJAKARTA, 25. — (F. P.). — O ex-general Supardjo, que responde perante o tribunal militar de Djakarta, declarou terem sido os generais que «se revoltaram» por não terem obedecido ás ordens do seu comandante supremo, o presidente Sukarno, que lhes havia pedido para se dirigirem á base de Halim (que foi quartel-general dos autores do golpe de Estado falhado, de 1965).

Supardjo, que reconheceu, numa audiência anterior, ter participado parcialmente no golpe de Estado, afirmou, porém, ter-se oposto a que o seu nome figurasse na lista dos membros do «conselho revolucionário», que queria confiar-lhe a vice-presidência do novo organismo.

McNamara lembra a ameaça do desequilíbrio entre países ricos e pobres

JACKSON (Mississipi), 25 — (F. P.) — «O crescente desequilíbrio económico entre os países ricos e os países pobres constitui uma ameaça para a nossa segurança, tão grande como a obtenção de armas atómicas pela China» — declarou ontem o secretário da Defesa, Robert McNamara, nesta cidade.

«Se as nações favorecidas não contribuirem para minorar este desequilíbrio, apoiando projectos semelhantes ao programa americano de auxílio ao estrangeiro, não teremos qualquer garantia de segurança, qualquer que seja o nosso potencial de armamento».

McNamara referiu-se ainda ao problema dos técnicos europeus que emigram para os Estados Unidos, criando uma situação grave no velho continente.

O «estrangulador de Boston» de novo à solta

(Continuação da 1.ª página)

fazer enquanto estiver a monte. Poderá matar mais gente ou suicidar-se para dramatizar a situação. É perigoso para a sociedade e perigoso para ele próprio».

De Salvo, de 35 anos, evadiu-se do hospital com dois outros internados, ás primeiras horas de ontem, deixando nos leitos bonecos simulados, para fazer supor que estavam a dormir, e escalando a muralha exterior á luz da Lua-Cheia.

De Salvo, condenado em 18 de Janeiro ultimo por roubo e atentado ao pudor, que tiveram por alvo quatro mulheres, e condenado a prisão perpétua, foi enviado para o hospital de doentes mentais a fim de aguardar o resultado de um apelo.

O criminoso não foi julgado pelos 13 estrangulamentos, mas o advogado de defesa, Lee Bailey, afirmou que De Salvo era o «estrangulador de Boston» e deve ser considerado louco.

DIA A DIA

O CRIME E O ESCÂNDALO

Dois episódios recentes chamaram, mais uma vez, a atenção para o crime que vitimou o antigo presidente dos Estados Unidos, John Kennedy. Em Nova Orleans uma grande actividade de autoridades, advogados e detectives amadores, visa a demonstrar que Lee Oswald não foi o unico comparsa do crime, o qual resultou de uma conspiração em que estiveram implicadas outras pessoas cujos nomes, segundo se diz, seriam do conhecimento de um numero limitado de pessoas. Se esta tese for confirmada pelos factos, no todo ou em parte, significa que o relatório Warren assenta numa base falsa e será preciso tudo recomeçar, ordenando-se uma nova investigação. Esta tem graves inconvenientes, entre os quais o de colocar em posição pouco airosa o responsável pelo relatório, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Warren, personalidade que goza de justificado crédito, tendo em conta o seu passado e a sua acção anterior.

EARL WARREN

Com a publicação dos extractos da obra de Manchester, que tanto tem dado que falar, adquiriu grande relevo a carta que a viuva do presidente assassinado escreveu dias depois do crime ao chefe do Governo soviético, Kruchtchev, na qual se estadeiam as divergências entre Kennedy e o seu sucessor, divergências que eram então do conhecimento de um numero muito restrito de individualidades políticas nos Estados Unidos. Kruchtchev foi, por esse meio, informado de que as relações entre os Estados Unidos e a União Soviética não sofriam alteração, o que os factos confirmaram, mas ficou sabendo também que a colaboração de Kennedy com Johnson não era tão estreita e franca como seria de desejar, o que não podia deixar de causar regozijo em Moscovo. Os americanos perguntam se a viuva de um presidente tem direito de fazer tais revelações a um estrangeiro, sobretudo tratando-se do chefe do Governo da União Soviética.

Jim Garrison: *Houve diversas conspirações contra a vida de Kennedy*

NOVA ORLEANS, 25 — (F. P.) — Jim Garrison afirmou, ontem, que tinha havido «diversas conspirações» para assassinar o presidente Kennedy. «Os nomes dos indivíduos e dos grupos implicados são conhecidos» — acrescentou. Voltou a afirmar, porém, que Kennedy foi vítima da conspiração urdida em Nova Orleans.

Estas revelações foram feitas após um almoço oferecido pelos homens de negócio de Nova Orleans, que criaram um fundo destinado a custear as despesas do inquérito, conduzido pelo procurador Garrison.

O procurador distrital declarou ainda: «Sabemos os nomes de todos os que estão implicados no caso. Poderão ser presos, pelo menos os que ainda estão vivos... Mas quero salientar, uma vez mais, que tais prisões não estão iminentes».

Garrison pôs em duvida os resultados da autópsia ao corpo de David Ferrie. «Suicidou-se» — afirmou.

Recorda-se que o médico tinha afirmado que Ferrie tinha sido vítima de uma hemorragia cerebral.

O GOVERNADOR DO TEXAS DUVIDA QUE O INQUÉRITO RESULTE

DALLAS (Texas), 25 — (A. N. I.). — O governador do Texas, John Connaly, que em 22 de Novembro de 1963 ficou gravemente ferido, quando do assassínio de Kennedy, duvida que o inquérito de Jim Garrison dê algum resultado.

Connaly recusa-se a comentar os métodos utilizados pelo procurador distrital de Nova Orleans, por desconhecer os motivos que o levaram a lançar o inquérito. Declara, porém, ser dever de um magistrado assegurar-se do valor dos factos antes de os tornar publicos.

Pequim promete ajuda ao Cambodja no caso de agressão americana

HONG-KONG, 25 — (R.) — Pequim declarou hoje que o Cambodja teria o apoio dos 700 milhões de chineses se os Estados Unidos alargassem a guerra do Vietnam áquele reino da Indochina.

O «Diário do Povo», órgão do Partido Comunista chinês, afirmou que os chineses lutariam lado a lado com os cambodjianos para esmagar a agressão americana.

Num comentário, divulgado por Rádio Pequim, o jornal disse ainda que os americanos, com o encorajamento dos revisionistas soviéticos, tinham sido os autores de graves provocações militares contra o Cambodja.

HANÓI: DESTRUIDOS NO LAOS DOZE AVIÕES E HELICÓPTEROS AMERICANOS

Entretanto, o Vietnam do Norte anunciou hoje que as forças comunistas do Laos destruiram 12 aparelhos americanos, incluindo nove caças e três helicópteros, durante um ataque de surpresa ao campo de aviação de Luang Prabang, no Laos.

A agência noticiosa do Vietnam do Norte informou que foi destroçada uma companhia que defendia o aeroporto. Durante o ataque, realizado na noite do dia 1, foram ainda destruídas duas pontes, um camião cheio de tropas, uma central, três filas de edifícios e 40 toneladas de bombas.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

O GOVERNO ESPANHOL APROVOU A PROPOSTA DE LEI RELATIVA À LIBERDADE RELIGIOSA

MADRID, 25 — (F. P.) — O Conselho de Ministros, ontem reunido no Palácio do Pardo, sob a presidência do generalíssimo Franco, aprovou o projecto de lei relativo á liberdade religiosa em Espanha.

«Não houve qualquer mudança mas apenas pequenas emendas» — anunciou o ministro da Informação e do Turismo, Manuel Fraga Iribarne.

O projecto será enviado ás cortes muito brevemente. Será estudado por uma comissão de especialistas das leis fundamentais da nação e, em seguida, submetido á votação dos deputados, o que deve verificar-se por todo o mês de Abril.

Redigida sob a direcção de Fernando Maria Castiella e António Maria Oriol, respectivamente, ministros dos Negócios Estrangeiros e da Justiça, esta lei conheceu momentos difíceis.

ACUSAÇAO FORMULADA PELO NEO LAO HAKSAT CONTRA OS E. U. A.

HONG-KONG, 25 — (F. P.) — Numa mensagem dirigida aos co-presidentes da conferência de Genebra sobre o Laos, o secretário-geral do Neo Lao Haksat (pró-comunista), Phoumi Vongichit, acusou os Estados Unidos e as autoridades de Vietnam de terem atacado por diversas vezes zonas dominadas pelo Pathet Lao — anunciou ontem a agência norte-vietnamiana de informação.

TRÊS APARELHOS ABATIDOS NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 25 — (F. P.) — Foram abatidos no Vietnam do Sul um helicóptero e dois aviões americanos, tendo morrido seis membros das tripulações.

Um sismo na Indonésia causou 25 mortos

DJAKARTA, 25 — (F. P.). — O tremor de terra que abalou na segunda-feira a região de Malang, causou 25 mortos pelo menos — informa a agência Antara. Os prejuízos materiais são elevados.

O CASO DO CARGUEIRO «CLAN MACINESS»

(Continuação da 1.ª página)

decidi-lo, desde que não seja encaminhado para a colónia rebelde.

SALISBURY CONSIDERA-SE ISENTA DO PAGAMENTO DE DÍVIDAS EM LONDRES

SALISBURY, 25. — (F. P.). — A Rodésia considera-se isenta de qualquer responsabilidade no tocante ao reembolso das dívidas contraídas no mercado de Londres e ao pagamento dos seus juros, até ao pagamento, pelo Governo britanico, de reparações condignas pelo prejuizo causado á economia rodesiana pelas sanções económicas — declarou o ministro das Finanças, J. Wrathall, no Parlamento, depois de indicar que esses capitais e os juros somam uns 160 milhões de libras esterlinas (12 milhões e 800 mil contos).

«Entretanto», concluiu, «os portadores de valores rodesianos devem dirigir-se ao Governo britanico».

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

FRIGORÍFICOS — TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA DISCOS — FOGÕES — PANELAS DE PRESSÃO — ESQUENTADORES
MÁQUINAS DE LAVAR — ASPIRADORES — ENCERADORAS E FERROS ELÉCTRICOS

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
VENDAS ATÉ 36 MESES

CASA J. F. RIBEIRO
RUA VITOR HUGO, 2-B — Telefs. 72 09 43 - 72 76 82 — (AREEIRO — Lisboa 1)

Os perigos morais e culturais

de uma literatura infantil perniciosa revelados numa conferência do dr. Júlio Evangelista

BRAGA, 25 — Sob a presidência do arcebispo-primaz da arquidiocese, D. Francisco Maria da Silva, e com a assistência das principais autoridades civis e religiosas, o sr. dr. Júlio Evangelista, deputado e subdirector do nosso prezado colega «A Voz», proferiu, esta tarde, no salão nobre do Seminário Conciliar, numa sessão solene integrada no cinquentenário da Associação da Boa Imprensa e comemorando o IV centenário do seu padroeiro, S. Francisco de Sales, a sua anunciada conferência, acerca dos perigos de uma literatura imprópria que está á disposição da juventude portuguesa. O conferente ocupou-se desenvolvidamente dos processos de enfrentar a avalancha dessa literatura que se despenha sobre o nosso País, combate que não pode revestir apenas aspecto repressivo, pois implicará, necessáriamente, o fomento de uma literatura digna e capaz para os jovens de Portugal.

Da notável conferência do dr. Júlio Evangelista, transcrevemos os parágrafos finais, que nos parecem mais elucidativos acerca do tema que defendeu:

«A Lei portuguesa determina que as publicações nacionais e estrangeiras, declaradamente destinadas á infância ou adolescência, ou que, pelo seu aspecto ou conteúdo, possam como tal ser reputadas, estão sujeitas ás disposições dos decretos n.os 22 469, de 11 de Abril de 1933, e 26 589, de 14 de Maio de 1936, e não poderão ser postas á venda sem prévio parecer favorável da Comissão de Literatura e Espectáculos para Menores, conforme preceitua o Decreto-Lei n.º 38 964, de 27 de Outubro de 1952.

O certo é, porém, que, todos os dias, as livrarias e tabacarias exibem novas e cada vez mais sugestivas capas. Trata-se, sobretudo, de revistas brasileiras.

De todas, supomos, não há uma só, cujo acesso ao nosso mercado esteja, em rigor, permitido: — porque não há uma só que pratique a ortografia oficial, obrigatória para todas as publicações que circulem no nosso País. Decerto a ortografia é o que tem menos importância. Mas as expressões impróprias, a redacção, o calão, o termo grosseiro e até as maneiras de dizer desconhecidas entre nós?!

Como exemplo, uma revista, ao acaso: o número 8 do «Carequinha e Fred» (Editora La Selva, S. Paulo). Em 34 escassas páginas, com cerca de 300 legendas no total, nada menos de 94 (uma terça parte!) contém palavras e expressões erradas ou inconvenientes, do género das que vou transcrever: «Irra! Sempre contando papo!», «Duelar», «Puxa falei bonito», «Sujeira da grossa», etc. Na contra-capa «novas proezas da garota atómica Lili (mensalmente em todas as bancas)», e, ainda, um sugestivo anúncio de livros de uma colecção que o leitor (a criança ou o adolescente!) pode adquirir... pagando depois! Entre outros: «A Técnica do Amor», «A Ciência das Carícias», «A Hora Sexual», «Mártires da Virgindade», «Dinâmica Matrimonial».

O alarme foi dado há anos, e dele se têm feito eco a Imprensa diária e algumas revistas de cultura. Elucidativa nota de uma revista abre com esta epígrafe: «Cerca de meio milhão de más revistas brasileiras invade mensalmente o nosso País»!!! O «Diário de Lisboa» publicou uma série de artigos com o título geral «Diz-me o que lês, dir-te-ei quem és», onde acentua que «a avidez da gente moça apodera-se de tudo que lhe apresenta, preto e branco, em *pretoguês* e português, contanto que tenha estampas, cada vez mais estampas e uma certa forma de expressão lisonjeira do gosto do inato, do tumulto e do insólito». Outras notas têm surgido, designadamente, nos jornais «O Século» e «A Voz».

As «Novidades» abriram uma campanha cheia de energia e coragem, para pôr termo a esta infame invasão de pornografia que envolve o País.

Com o título «Literatura Infantil», publicou-se em 1961, um bem orientado e muito completo inquérito «realizado em alguns estabelecimentos de ensino», pela Comissão de Literatura Infantil e Juvenil da Acção Católica Portuguesa. Das conclusões desse inquérito salientamos as seguintes:

«As crianças portuguesas lêem muito mais do que poderia supor-se». A maior parte das suas leituras «recruta-se entre as colecções medíocres que se vendem a preço convidativo em qualquer tabacaria. Parece, pois, um facto comprovado que a sede da leitura característica da idade escolar não encontra, entre nós, fontes puras onde saciar-se, dado que, tanto moral como literàriamente, as publicações acessíveis a todas as bolsas são do mais baixo nível».

E ainda:

«Faz-se sentir entre nós a necessidade de uma grande e bem orientada editorial exclusivamente infantil, que abranja todo o género de produções para crianças».

Até a publicidade na Imprensa infantil e juvenil, como na rádio, no cinema e na TV, não pode passar despercebida ao educador e aos responsáveis».

Foi presa a mulher

de um operário cerâmico envenenado com arsénico

PAMPILHOSA, 25. — Repetidas doses de arsénico provocaram, segundo conclusão do relatório médico-legal, a morte do operário ceramico Manuel Marques dos Santos, de 46 anos, casado, residente nesta povoação com a mulher e quatro filhos menores, e internado de urgência numa enfermaria dos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde faleceu a 24 do passado mês de Janeiro.

A circunstancia do infeliz ceramico se haver queixado do que supunha ser uma ulcera gástrica, ulcera que os médicos não confirmaram, justificaria mais tarde a autópsia. Esta não fez mais do que confirmar a suspeita de envenenamento.

Na sequência das investigações, as autoridades detiveram dois possíveis implicados no caso: a viuva, Maria do Céu do Carmo Ferreira, e um conhecido do casal, também operário ceramico, Manuel Rodrigues, de 60 anos, viuvo, residente no vizinho lugar de Canhedo. Como fio de ligação aponte-se o facto de a sr.ª Maria do Céu trabalhar de jorna no Canhedo, onde teria segundo se diz, travado relações íntimas com o sexagenário.

Apesar de nada mais haver transpirado sobre o assunto, sabe-se que a viuva do inditoso operário foi levada para a Anadia e entregue ao poder judicial daquela comarca. Encontra-se incomunicável, o mesmo sucedendo ao amigo do casal.

Desfeito deste modo um lar já de si pouco estável (eram frequentes as rixas entre marido e mulher) os três filhos mais novos foram recolhidos por uma avóí idosa e muito pobre. O mais velho, uma rapariga de 14 anos, está a servir em casa de uma família dos arredores.

Faleceu no hospital

o homem que se feriu na cama com um tiro

ÉVORA, 25 — Ao princípio da noite de ontem, faleceu no Hospital da Misericórdia desta cidade o sr. Miguel António Fialho, de 65 anos, viúvo, natural de São Bartolomeu do Outeiro e que residia na freguesia de São Mansos, o qual, conforme o «Diário de Lisboa» ontem noticiou, foi encontrado no seu leito banhado em sangue e com uma bala de pistola na cabeça.

Não se suspeita de crime.

Bodas de ouro

de um comerciante

Amanhã, ás 12 e 30, no Pavilhão dos Desportos, haverá um almoço de homenagem ao sr. Alberto Silva, fundador dos estabelecimentos Silva & C.ª, Ld.ª, comerciante que comemora as suas bodas de ouro. Estão convidadas várias entidades oficiais ligadas a assuntos de coordenação económica, comerciantes e outras pessoas das suas relações e amizade.

TRÂNSITO INTERROMPIDO NA RUA ALEXANDRE HERCULANO

(Continuação da página central)

Rua Morizinho da Silveira e Avenida da Liberdade.

Este desvio, sem causar perturbação de maior, não deixou de fazer da Rua Barata Salgueiro uma artéria extremamente concorrida.

Acidentes como o desta manhã não estão registados com frequência nos anais da Carris. O fiscal sr. Jorge Soares (vinte e um anos de serviço) sublinhou isso mesmo ao repórter:

— Não me lembro de um caso assim. Já se têm quebrado espias, claro, mas em pequenas extensões. De resto á Companhia logo cheirou *que havia azar... Estão cá todos os prontos-socorros.*

Outro funcionário, o fiscal principal, sr. Abreu, recorda qualquer coisa de semelhante, mas há muitos anos:

— Era eu condutor. Foi aí por volta de 1940. O local é que não sei dizer... Socorro? Camões? Ah, sim, então havia muito menos automóveis, a coisa arranjou-se bem!

Para orientarem os trabalhos de reparação, estiveram no local os srs. eng.os Vian, chefe da secção de P. C. A., e Maia, supervisor da rede aérea. Às 9 e 40, os guarda-fios davam a sua missão por concluída. Tudo regressou á normalidade, embora com a lentidão que se calcula. As consequências teriam sido mínimas noutro ponto da cidade — mas na Rua Alexandre Herculano, eixo de ligação entre a Avenida da Liberdade e o asfixiado Largo do Rato, foi um susto dos grandes.

Comunicado das Forças Armadas na Guiné

BISSAU, 25 — (A. N. I.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, respeitante ao período de 15 a 21 de Fevereiro:

«Em relação ao período a que se refere o boletim anterior há a registar da parte do inimigo mais uma flagelação a um aquartelamento no Sul, e um ataque á povoação fronteiriça de São Domingos, o qual ocasionou algumas baixas militares e civis. As nossas forças e a população reagiram fortemente a este ataque, reputando-se o numero de baixas assinaladas ao inimigo em dez mortos e doze feridos, além de ter sido capturada uma pistola-metralhadora, munições e material diverso, tendo o inimigo fugido para o Senegal.

Em virtude de notícias confirmadas, só agora recebidas, rectificam-se as baixas relativas ao inimigo registadas no boletim anterior para 24 mortos confirmados, entre os quais um cubano, e não 20 mortos, como tinha sido assinalado, não estando, porém, incluídos os do ataque a São Domingos.

A propaganda do inimigo através da Rádio, utilizando uma cadeia de emissores comunistas e de feição comunista, tem apresentado por forma bastante confusa e muito exagerada o teor dos comunicados, em notícias fantasistas dos chamados partidos de independência da Guiné Portuguesa.

Tornando-se fastidioso e pouco oportuno desmentir todas as deturpações e exageros de tais notícias, apenas, a título de exemplo, se menciona uma: foi relatado, através da chamada «Voz da Liberdade» o teor de uma circular numero três intitulada «O prisioneiro», que estaria a ser distribuída na Guiné, em Bissau, e que seria comentada pela oficialidade aos soldados ensinando-os a torturar e a assassinar a sangue-frio os prisioneiros guineenses, e que estaria também a ser distribuída outra circular, numero quatro, que aconselharia a matar, além dos homens armados, os velhos, as mulheres e as crianças, não ficando os militares como responsáveis por tais mortes, mas apenas os terroristas, como fautores da guerra.

O unico factor curioso destas inqualificáveis notícias reside na circunstância de elas exprimirem exactamente o contrário do que está escrito em duas directivas difundidas ás tropas pelo Comando-Chefe. Na impossibilidade de se transcrever integralmente estas directivas, diremos que elas apresentam as garantias do Governo português quanto ao tratamento humanitário, á ausência de represálias, aos cuidados sanitários e á recuperação de homens, armados ou não, que desejem apresentar-se em qualquer circunstância ás autoridades legítimas. E se tal não fosse suficiente, bastaria visitar as enfermarias dos hospitais, ou todos os postos sanitários militares e civis da Guiné, onde são igualmente tratados e medicados os refugiados ex-terroristas, as mulheres, as crianças e os soldados nativos ou metropolitanos.

No período a que se refere este boletim, o inimigo flagelou a tabanca Ualicunda, na fronteira Norte, causando baixas á população, mas retirou perante a reacção das nossas forças, sofrendo baixas prováveis e a captura de material e munições.

Raptou também habitantes de cinco tabancas, no Norte da província, e emboscou trabalhadores nativos que procediam a melhoramentos numa estrada.

O inimigo alvejou algumas embarcações e aeronaves, no Sul da província.

As nossas forças realizaram patrulhamentos em toda a provincia e executaram acções de emboscadas e golpes de mão nas matas densas onde o inimigo se refugia. Entre outras registamos as seguintes acções: No Norte da província, na região de Oió, destacam-se quatro acções distintas em que as nossas forças, contactando com o inimigo, lhes causaram cinco mortos, dois feridos, capturaram um homem armado, mais uma espingarda semi-automática, munições e material diverso, e recuperaram três crianças.

A oeste de Oió realizaram duas acções que provocaram ao inimigo mortos e feridos não estimados, a destruição de instalações clandestinas e a captura de armas, munições e material diverso, além de três elementos armados.

Numa operação levada a cabo em 21 do corrente foi destruída uma importante instalação inimiga e confirmada a existência de mercenários estrangeiros entre os elementos terroristas, conforme foi relatado no comunicado especial de 22 de Fevereiro.

Na fronteira, as nossas forças causaram dois mortos a um grupo inimigo, que debandou para o Senegal.

No Sul da província, uma pequena força constituída por militares e civis, emboscou um grupo inimigo, que perseguiu, causando-lhe baixas prováveis e capturando munições.

Na região de Bedanda, uma reduzida força de patrulhamento avistou grupos inimigos mais numerosos, atravessou uns rios em sua perseguição e capturou uma carabina depois de ter causado quatro mortos.

Na mesma região, em patrulhamento ofensivo, militares e milícias estabeleceram contactos com o inimigo, que fugiu, sofrendo dois mortos e outras baixas não estimadas.

Na região de Tite as nossas forças realizaram duas acções que causaram dois mortos e um ferido, e a destruição de instalações e mantimentos do inimigo.

Em resultado destas acções e de outras, as nossas forças em colaboração com a população causaram ao inimigo vinte mortos confirmados e muitas outras baixas que não foi possível estimar.

As nossas forças sofreram sete mortos em combate, dos quais dois caçadores nativos dizem respeito ao boletim anterior.

Os elementos de identificação foram oportunamente enviados aos órgãos de informação.

A população sofreu três mortos ocorridos em defesa dos seus valores.»

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Coronel Rui da Silva Horta

Coronel Rui da Silva Horta

Faleceu, esta manhã, na sua residência, á Avenida Cândido dos Reis, em Belas, o sr. coronel Rui da Silva Horta. O extinto era casado com a sr.ª D. Maria da Graça Aboim Horta e pai de Rui Manuel Aboim Horta e Maria Margarida Aboim Horta, irmão do prof. dr. Jorge da Silva Horta, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa e antigo director daquele estabelecimento de ensino superior, e cunhado da sr.ª dr.ª D. Maria Eugénia da Silva Horta, assistente da mesma Faculdade.

O sr. coronel Rui da Silva Horta nasceu em 1902, frequentou o Colégio Militar, e, depois, a Escola do Exército, de onde saiu, três anos depois, alfares de artilharia. Tomou parte no movimento do 18 de Abril, e, depois, no 28 de Maio, do qual foi um elemento entusiasta. Não obstante, havia, depois, de participar em outros movimentos, nomeadamente no de 7 de Fevereiro.

Além de outros lugares que ocupou, foi comandante do Regimento de Artilharia Anti-Aérea Fixa (R. A. A. F.) até 1959, posto que abandonou para frequentar o Alto Instituto de Estudos Militares, passando, em 1960, á reserva, no posto de coronel.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Belas para o cemitério local.

A' família enlutada, em especial ao sr. prof. dr. Jorge Horta, apresentamos condolências.

João da Conceição Condeço

ÉVORA, 25 — Foi aqui muito sentido o falecimento, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, do sr. João da Conceição Condeço, de 54 anos, natural de Évora, funcionário da Biblioteca Publica desta cidade, que há menos de um mês perdeu seu filho, sr. Álvaro Nuno Florentino Condeço, morto na Guiné, onde prestava serviço militar.

O sr. João Condeço era casado com a sr.ª D. Ana José Florentino Condeço e pai do sr. Francisco José Florentino Condeço.

FUNERAIS

José Tavares de Oliveira

SÃO PEDRO DO SUL, 25 — Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério de Carvalhais, o funeral do sr. José Tavares de Oliveira, que faleceu na sua residência, em Mourel. Contava 87 anos, era casado com a sr.ª D. Margarida Pinho Bandeira, pai da sr.ª D. Odete de Pinho Figueiredo, casada com o sr. António Rodrigues de Figueiredo, e do sr. prof. Hildebrando Pinho de Oliveira, presidente da Câmara Municipal desta vila, casado com a sr.ª prof.ª D. Cecília Augusta Pais de Oliveira; e tio dos srs. Ernesto, Armando e Arménio do Couto Bandeira, respectivamente, funcionários do R. Civil de Arouca, dos C.T.T. na Pampilhosa do Botão e da Hidráulica do Mondego, em Coimbra.

D. Raquel Cabeçadas Pereira Leite e Silva

Da igreja da Pena para jazigo de família no cemitério do Alto de São João, efectuou-se esta tarde, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª dr.ª D. Raquel Cabeçadas Pereira Leite e Silva, de 35 anos, viuva do sr. dr. Mário João da Silva.

A extinta, que contava 35 anos, era formada em Medicina e mãe do menino José Henriques Pereira Leite e Silva, aluno do Colégio Militar; filha da sr.ª dr.ª D. Raquel Cabeçadas Pereira Leite e sobrinha das sr.as D. Deolinda Rosa Cabeçadas, D. Ilda Cabeçadas Rei, D. Mariana Cabeçadas Rei e dr.ª D. Judite Rosa Cabeçadas e do sr. Joaquim Mendes Cabeçadas.

D. Maria da Luz Silva Cruz

MURTOSA, 25 — Faleceu nesta localidade a sr.ª D. Maria da Luz Silva Cruz, de 90 anos, viuva. Era mãe da sr.as D. Maria José Cruz Vaz Portugal e D. Celeste Flores Cruz Vaz Portugal e do rev. Joaquim Cruz Vaz, capelão-chefe militar em Lourenço Marques; e sogra dos srs. Miguel Maria Silva Portugal e Apolinário Silva Portugal, correspondente do «Diário de Lisboa» na Murtosa.

À família da extinta e, particularmente, ao nosso correspondente, sr. Apolinário Silva Portugal, apresentamos sentidos pêsames.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

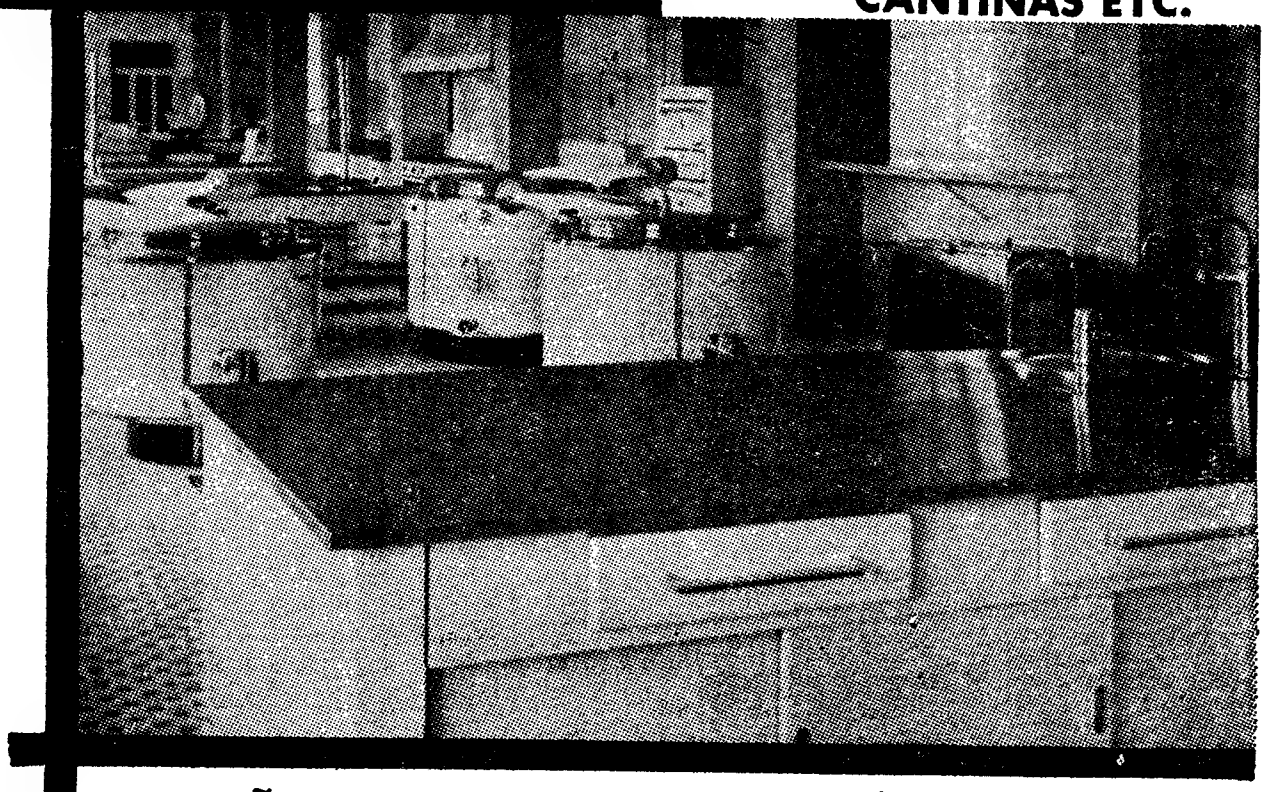
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. EQUIPOU AS COZINHAS DO NOVO HOTEL D. CARLOS COM

EQUIPAMENTO INDUSTRIAL

ZANUSSI

PARA
HOTEIS
ESCOLAS
QUARTEIS
HOSPITAIS
RESTAURANTES
CANTINAS ETC.



FOGÕES, ESTUFAS, AUTOCLAVES, FRIGORÍFICOS, FORNOS, FRITADORAS, LAVA-LOIÇAS, MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA, MÁQUINAS DE DESCASCAR BATATAS, BALCÕES PARA «SELF SERVICE» ETC, (EXECUTADOS DE ACORDO COM A MAIS MODERNA TÉCNICA INDUSTRIAL), ESTÃO ENTRE OS 150 MODELOS DA PRODUÇÃO **ZANUSSI**, DE QUALIDADE EXCEPCIONAL, PROPORCIONANDO A ESCOLHA «A MEDIDA CERTA» DO NUMERO E FREQÜENCIA DAS REFEIÇÕES A SERVIR.

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S. A. R. L. • LISBOA • PORTO
BRAGA • SANTARÉM • MÁTOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

HOTEL DOM CARLOS

INSTALAÇÃO SONORA

Projectada e executada por

CENTELEC

CENTRO TECNICO DE ELECTRÓNICA L.DA

Especialistas em Electroacústica - Alta-Fidelidade - Difusão Sonora «Murmurante»

Trav. das Almas, 32
Lisboa-3 - Tel. 665276

NUCEL

Núcleo Electrotécnico, L.da

EXECUTOU

NO

HOTEL D. CARLOS

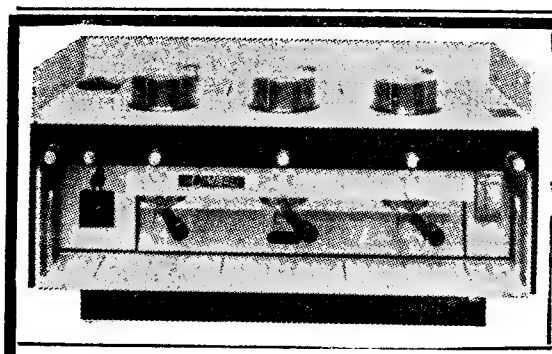
as

Instalações eléctricas
CORRENTES FORTES E FRACAS

Rua Rodrigues Sampaio, 52-1.°
LISBOA

Telefs. 43122/3/4/6

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.



LA CIMBALI self ESPRESS

A ÚNICA MÁQUINA DE CAFÉ SUPERAUTOMÁTICA

MOINHOS
CORTADORAS
FRITADEIRAS
GRELHADORES
TOSTADEIRAS
MÁQUINAS LAVAR LOIÇA
MÁQUINAS CREME GELADOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

CAMPONOVO & CÂMARA, LDA.

LISBOA: Rua Maria da Fonte, 49-1.° — Telef.° 834785/6 e 831539
PORTO: Rua de Serpa Pinto, 515-525 — Telef.° 45316
COIMBRA: Rua do Brasil, 498 — Telef.° 28287

INDÚSTRIAS TÉRMICAS NUNES CORREIA, S. A. R. L.

(Sucessora de Eng. J. Nunes Correia)

Capital realizado Esc. 13.500.000$00

INSTALOU O

AR CONDICIONADO

Carrier

LISBOA — Rua do Alecrim, 29 — Telefone 30901/4
PORTO — Rua da Firmeza, 482 — Telefone 0228034

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2 — TELEF. 369384

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo 56 1.° Esq. — Telef 536380

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Amanhã, começa o «Nacional» de juniores. Esclarece a F. P. F. que os jogos duram 80 minutos (40 minutos cada parte) e que são permitidas duas substituições: a do guarda-redes em todo o encontro e a de um jogador até ao fim da primeira parte. Os jogadores substituídos não podem reentrar no desafio.

● «Acho que se «seu» Otto tivesse permanecido, talvez as coisas hoje estivessem diferentes no Sporting». Autor da declaração: João Morais, do Sporting, numa entrevista concedida á «Revista dos Esportes».

● Armando Ferreira disse que «nas chicotadas psicológicas nem sempre há um caso de incapacidade do treinador». É bem verdade que andamos sempre a aprender...

● O «Nacional» da III Divisão (futebol) principiará em 2 de Abril. Três meses depois, precisamente, será a final.

● Receita do Benfica-Sporting, em reservas, disputado na semana transacta: 81 590$00. Cada vez se confirma mais a popularidade dos eternos rivais, ás vezes mal aproveitada.

● Mário João cedeu o lugar de treinador do Desportivo da C. U. F. a João Silva (Faia). O arq. Anselmo Fernandez continua a ser o superior técnico.

● O «facho olímpico irá para a América do Sul em 12 de Outubro de 1968, num navio espanhol, visitando Brasília, Buenos Aires, La Paz, Lima, Bogotá e todas as capitais das nações da América Central até entrar no México, por Chetumal.

● Do seleccionador nacional de juniores para o jornalista Mendonça Ferreira: «Vocês não me dêem pancada por o guarda-redes jogar todo vestido de preto. É que não temos outro equipamento á mão».

OPINIÃO

JUNIORES — Nunca estive zangado com os juniores. Melhor dizendo, com o futebol ao nível dos juniores portugueses. Mas na transacta quarta-feira fui ao Restelo disposto a reconciliar-me, partindo do princípio que as más impressões não duram sempre e que, hoje, é possível admitir-se futebol aceitável no referido escalão.

Lá estive, pois, cheio de esperança. Todavia ao cabo de 65 minutos (os restantes 15 minutos forneceram o espectáculo da densa neblina a envolver jogadores, com o beneplácito do árbitro...), a esperança diluira-se e, dentro de mim, reapareceu o pessimismo. «Ná», os juniores portugueses não parecem estar no trilho conveniente, sobretudo no capítulo da preparação física. Alguns denunciam boa estampa atletica, mas nos movimentos reflectem dificuldades evidentes.

Fala-se em remodelações. Todavia, com os defeitos apontados á organização tem sido possível aos clubes recrutar, nas camadas juniores, valores que na 1.ª categoria confirmam qualidades. Quer dizer que nem tudo é «escalracho»...

O seleccionador confidenciou-me as suas apreensões no que respeita á condição física dos jogadores convocados. A selecção considerou a que os clubes perfilham pelo que mais se não pode fazer até aos jogos contra a Espanha. A solução do repouso é de encarar, tendo em vista o começo do campeonato nacional amanhã.

Compreendi os problemas do dr. Canhoto e as censuras de Wilson dirigidas aos homens da bola (ele incluiu-se). Mas, no momento, afigura-se-me descabido o recurso das carpideiras quando estão em causa dois jogos ainda não perdidos. Embora a experiência com o F. C. Barcelona não haja sido animadora (teria sido justificável utilizar espanhóis para um jogo-treino em vésperas de importantes compromissos com a selecção de Espanha, considerando os complexos que «nuestros hermanos» provocam?), penso que até ao lavar dos cestos ainda é vindima. Entretanto, no ambito clubista puxe-se pelo físico da «moçada». Eles podem. A questão é obrigar e incutir no seu espírito a necessidade de trabalharem muito para mais tarde se guindarem ao nível dos autênticos «ases». Os ganhos materiais, que o profissioanalismo promete, não são para desprezar.

JUSTIÇA E DINHEIRO

Resumo de um caso que caiu nas malhas da rede da justiça armada na Federação Portuguesa de Futebol:

Simões, do Lusitano de Évora, foi transferido para o Belenenses com a carta de dispensa passada pelo clube alentejano. A nova direcção desta colectividade, revendo o assunto, discordou e resolveu impugnar a «carta». A transferência foi suspensa. E o Belenenses invocou o facto de o jogador prestar serviço militar para o poder utilizar.

Mas há mais...

A direcção da F. P. F. recorreu do Conselho Jurisdicional e o jogador também recorreu. O «caso» baixou ao Conselho Superior de Justiça. Este, para o processo ter andamento, exige para «preparos» de custas prováveis do recurso, 5250$00.

Um qualificado dirigente do Belenenses, ao dar-me conta deste «caso», comentou:

— Mais «preparos» que se fosse um tribunal civil ou criminal. Isto brada aos céus!

Realmente, é um bocado carote.

DESPORTO

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

SPORTING-BENFICA

o jogo de interesse eterno

ACADÉMICA-F. C. PORTO

«choque» sensacional em Coimbra

A 17.ª jornada do «Nacional» da I Divisão, 4.ª da 2.ª volta, engloba os seguintes encontros:

Sporting (7.º, 14)-Benfica (1.º, 27)
Atlético (13.º, 10)-Sanjoanense (13.º, 10)
Leixões (5.º, 17)-Belenenses, 10.º, 12)
C. U. F. (6.º, 15)-Sp. Braga (4.º, 19)
Académica (1.º, 27)-F. C. Porto (3.º, 22)
Varzim (10.º, 12)-V. Setubal (7.º, 14)
V. Guimarães (7.º, 14)-Beira Mar (12.º, 14)

testemunhar. Na circunstancia, os «encarnados» ocupam o 1.º lugar, de parceria com a Académica, e o facto não deixará de ser importante com vista aos dois pontos que lhes são necessários. Portanto, quem estiver num dos campos tem o seu pensamento no outro.

*

A irregularidade do Sporting não deve ser tida como desabonatória. Entre os dois velhos rivais o factor surpresa não costuma ser uma... surpresa, embora o Benfica se apresente em forma definida, capaz de suportar qualquer réplica.

Dará efeito a «chicotada psicológica»?

Entre parêntesis, as classificações actuais, com a indicação dos lugares e pontos.

*

Dois jogos importantes, mas com primazia para o Coimbra onde se defrontam um 1.º classificado contra o 3.º O encontro do estádio José Alvalade figura como o «clássico» do nosso futebol que agrada sempre

Na primeira volta, o Sporting perdeu por 3-0.

*

Em Coimbra, o F. C. Porto vai tentar alimentar as suas esperanças com vista a subir mais na classificação e se não conseguir o triunfo perdê-las-á, definitivamente. É de prever, pois, um embate emocionante no qual a homogeneidade e maturidade da Académica serão submetidas a rude experiência.

Na primeira volta, registou-se o empate a uma bola.

*

Deslocação difícil do Belenenses a Matosinhos, mas não condenada, de antemão, a malogro. O espírito combativo que os jogadores de Belém têm demonstrado é capaz de perturbar o Leixões, quiçá maniatar até o seu costumado processo.

Na primeira volta, as duas equipas empataram (0-0).

*

Dos restantes encontros, avulta o que está aprazado para a Tapadinha. O Atlético, com uma classificação que não reflecte a sua real valia, procurará escapar-se da zona perigosa com o vigor e a determinação que as circunstancias impõem. A Sanjoanense é, no entanto, adversário digno de ser considerado. Na primeira volta, verificou-se o empate a duas bolas.

No Barreiro, na Póvoa de Varzim e em Guimarães os visitados suscitam favoritismo, independentemente das possibilidades dos visitantes, especialmente o Vitória de Setubal e o Sporting de Braga. O primeiro ganhou, por 1-0, na primeira volta, e os minhotos averbaram um empate (1-1). O Vitória de Guimarães triunfou por 3-1

Os avançados do Benfica

na União de Leiria

Embora pareça estranho á primeira vista, é verdade... Os elementos que constituem a actual linha avançada do popular Sport Lisboa e Benfica, isto é, José Augusto, Eusébio, Torres, Coluna e Simões, estão ligados já á União Desportiva de Leiria, cujos directores e outros entusiastas da novel colectividade leiriense, não se poupando a esforços, pretendem guindar a um plano relevante no desporto nacional.

Para tranquilidade dos inumeros benfiquistas, esclarecemos que não se trata de qualquer transferência, mas, sim, de sócios-correspondentes. Os cinco benfiquistas já assinaram as respectivas propostas que a direcção do União de Leiria aprovou.

Esta adesão dos populares jogadores do Benfica integra-se na campanha dos 2000 sócios a que a União Desportiva de Leiria se abalançou, após atingir os 1600 recentemente.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Na 17.ª jornada só dois «visitados» não vão em busca de desforra

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 17.ª jornada que, na Zona Norte, são os seguintes:

Ovarense-Tirsense 1-4)
Spt. Covilhã-Leça (1-2)
Torres Novas-Penafiel (1-4)
U. Lamas-Spt. Espinho (1-0)
Oliveirense-Acad. Viseu (0-1)
Salgueiros-U, Tomar (3-4)
Famalicão-Peniche (0-4)

Indicam-se entre parêntesis os resultados dos jogos da 1.ª volta, verificando-se que, das sete equipas que amanhã jogam nos seus campois, só uma triunfou na 4.ª jornada (U. Lamas).

A ideia que amanhã prevalecerá é, portanto, a da obtenção de desforra o que não deixa de ser bom aliciante para os desafios, dos quais o da Covilhã (3.º e 2.º) e do Porto (4.º e 5.º) são os de maior expectativa, portanto, de desfecho incerto.

*

Na Zona Sul estão previstos os seguintes desafios:

Seixal-Oriental (0-0)
Portimonense-C. Piedade (0-4)
Lusitano-Sintrense (0-2)
«Os Leões»-Montijo (1-0)
Luso-Barreirense (0-3)
Almada-Torriense (1-4)
Alhandra-Olhanense (0-4)

Tal como na Zona Norte, só um dos visitados de amanhã — o Leões de Santarém — venceu há 13 jornadas.

A pontuação dos quatro primeiros (Portimonense e Barreirense, 21 p., e Torriense e C. Piedade, 20 p.) empresta especial interesse aos jogos em que participam estes clubes, com relevo para o encontro do Barreiro, verdadeiro «derby» local. O Portimonense não deverá confiar demasiadamente, sob correr o risco de ser surpreendido. Outro jogo de boas perspectivas é o de Almada

(Continua na página seguinte)

Equipas prováveis

As equipas da I Divisão devem apresentar amanhã as seguintes formações:

SPORTING — Carvalho; João Morais, Armando, José Carlos e Hilário; Gonçalves e José Morais; Ferreira Pinto (ou Sitoe), Figueiredo, Manuel Duarte e Peres.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

*

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Curado, Rui e Marques; Gervásio e Vítor Campos; Rocha, Ernesto, Artur Jorge e Serafim.

F. C. PORTO — Américo; Atraca, Alípio, Rolando e Valdemar; Pinto e Ernesto; Gomes, Djalma, Bernardo da Velha e Nóbrega.

*

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Américo e Abalroado; Jeremias e Espírito Santo; Vieira

(Continua na página seguinte)

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Cinema Condes-Aliança e Rubia-Standard Eléctrica, no parque de jogos de Alvalade, ás 9 e ás 11; Acta-Rádio Marconi e Citroen-C. P. Comércio, na Picheleira (Comp. Telefones), ás 9 e ás 11.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonato distrital de futebol de onze, de juvenis e juniores, no Estádio Nacional, ás 10 e ás 11 e 15.

— Campeonato distrital de handebol de 7, de juvenis e juniores, na Casa da Mocidade, ás 10 e ás 11.

— Prova de tiro «Omnium», na carreira da Casa da Mocidade, ás 10 horas.

ATLETISMO — Torneio de Encerramento, de corta-mato, senhoras (1200 m) e homens (5000 m), nos terrenos anexos ao Estádio da C. U. F., no Lavradio, ás 10 e 30 e 11 e 15, precedido de provas para iniciados e juvenis.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte: Ginásio Figueirense-Invicta, Olivais-Sangalhos e Ed. Física-Fluvial, ás 11; Zona Sul: Liberdade-Nacional e Maria Pia-Algés, ás 11.

— Campeonato Nacional da III Divisão — Zona Norte: Guifões-Académico, Nun'Álvares-Leixões e Boavista-Vale Formoso, ás 10; Zona Sul: Lusgás-Acad. Santarém, Combatentes-Pedrouços, Moscavide-Seixal, ás 11; Rangel-Ateneu, ás 10; Santa Engrácia-Sp. Torres, Rio Seco-Queluz, Técnico-Fac. Ciências e Desp. Santos-Carnide, ás 11.

— Campeonato Nacional de Juvenis — Zona Norte: Galitos- Sp. Tomar, ás 10 e 30.

— Campeonato Nacional de Juniores — Zona Norte: Galitos-Acad. de Coimbra, ás 11 e 30.

— Campeonato Nacional Feminino

Equipas prováveis

(Continuação da página anterior)

Dias, Monteiro, Fernando e Uria.

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Mário e Nabo; Bino, Adão, Luciano e Estêvão.

*

ATLÉTICO — Ramin; Américo, João Carlos, Candelas e Valdemar (ou Lobo); Fagundes e Angeja; Seminário, Cravo, Matateu e Tito.

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, aSturnino, Alvaro Alexandre e Almeida; Jambane e Alvarez; Moreira, Valter, Louro e Macedo.

*

LEIXÕES — Rosas; Adriano, Manuel Moreira, Nicolau e Raul; João Carlos e Bené; Gentil, Wagner, Arnaldo e Esteves.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Bernardino; Canário e Adelino; Ramos, Simões, Carlos Pedro e Fernando.

*

V. GUIMARAES — Roldão; Gualter, Pinto, Jorge e Daniel; Silva e Ribeiro; Castro, Mendes, Peres e Vieira.

BEIRA-MAR — Vítor; Loura, Evaristo, Piscas e Garcia; Marçal e Abdul; Pena, Gaio, Diego e Nartanga.

*

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Manuel José e Aleixo; Rogério, Valdir, Jorge e Vítor Silva.

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Torpes, Herculano e Carriço; Tomé (ou Leiria) e Cardoso (ou Augusto); Guerreiro, José Maria, Carlos Manuel e Quim.

Produções Lança Moreira em Alvalade e em Coimbra

com a colaboração do «Diário de Lisboa»

Produções Lança Moreira realizam amanhã amplas coberturas radiofónicas nos dois principais encontros do Campeonato Nacional da I Divisão, que incluem, além dos respectivos relatos directos e integrais, comentários e notas de reportagem.

Assim, teremos.

Sporting-Benfica — O «derby» da jornada será relatado, simultaneamente, pelo emissor de Lisboa de Rádio Clube Português e pelos Emissores do Norte Reunidos. Ao microfone Mário Cília, Fernando Soromenho e Horácio Santos.

Académica-F. C. Porto — Este importante encontro será relatado, também, simultaneamente, pelo emissor do Porto de Rádio Clube Português e pelo Rádio Voz de Lisboa. Ao microfone António Baptista e Humberto Branco.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão, como todos os domingos, em permanente contacto com a Redacção do «Diário de Lisboa», de onde serão fornecidas constantes informações de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e a *chave* do Totobola.

No intervalo, será transmitida mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», que amanhã tem ao microfone o relator e comentador Mário Cília.

Além disso, P. L. M apresentam ainda mais os seguintes programas:

Ao meio dia, em R. C. P. (Lisboa), Revista Desportiva «Golo!...» (os casos mais importantes da semana numa síntese de grande actualidade); ás 13 e 30, «Boa Musica e... Bom Apetite»; ás 20 e 15, «Comentador Desportivo», com Vítor Ferreira de Melo ao microfone.

Ás 19 horas, no Clube Radiofónico de Portugal, «No Ar... Bola a rolar!...», um programa de ultima hora, que apresenta tudo quanto se passou na tarde desportiva (resultados, marcadores, classificações, *chave* do Totobola, comentários, entrevistas, reportagens etc.).

* * *

Ás 2.as e 6.as feiras, em Rádio Voz de Lisboa, da meia noite ás 2 horas «Motores em Marcha», um programa com a colaboração do «Diário de Lisboa» e o patrocínio da P. V. T.

OS CAMPEONATOS DA A. F. L.

PROSSEGUEM AMANHÃ (65 JOGOS)

Todos os campeonatos distritais da A. F. L. que estão a desenrolar-se, presentemente, continuam amanhã, pois, para tanto, a Associação marcou os seguintes 65 encontros:

1.ª Divisão (22.ª jornada). — S. L. Olivais-Loures, Alverca-Desp. Olivais, Estoril-Palmense, Odivelas-Bucelenses, Sacavenense-Casa Pia A. C., Vitória Vilafranquense e Estrela Amadora-U. Algés — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 14 horas (reservas) e ás 16 (honra).

2.ª Divisão (16.ª jornada) — Montelavarense-Linda-a-Pastora, Arroios-Império do Cruzeiro, Vialonga-Fut. Benfica, Oeiras-Livramento, Zambujalense-Ericeirense, Charneca-Lourel e Linda-a-Velha-Santa Iria — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 e 30.

3.ª Divisão (12.ª jornada para as séries A, B e C e 9.ª para a série D). Série A — 1.º de Dezembro-Operário, Pero Pinheiro-Colarense, Vila Verde-Armadorense, Mucifalense-Mem Martins, Cacém-Queluz e Boa Hora-Belas.

Série B — Liberdade Bom Sucesso, Tires-Porto Salvo, Ferroviário-Unidos, Talaide-Cascalheira, Cascais-Carcavelos e Império-Ajudense.

Série C — Caneças-Alto da Eira, S. L. Fanhões-Caselas, Intendente-Pinheiro de Loures, Povoense A. C.-Santa Maria e Camarate-Ponte de Frielas.

Série D — Sobreirense-Venda do Pinheiro, Cadaval-Castanheira, Azambuja-Monte Agraço, Lourinhanense-Runa e Malveira-União Povoense — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar ou por eles apresentados, ás 15 e 30.

Juniores da 2.ª Divisão (13.ª jornada) — Série A — Santa Iria-União Povoense, Bucelenses-Caneças e Azambuja-Zambujalense — todos ás 10 e 30.

Série B — 1.º de Dezembro-Mercês, Ericeirense-Cacém Mem Martins-Pero Pinheiro e Vila Verde-Montelavarense — todos ás 10 e 30.

Série C — Linda-a-Pastora-S. Vicente da Beira e Bom Sucesso-Boa Hora, ás 9 e 30; Porto Salvo-Estoril, ás 10 e 30; Armadorense-Linda-a-Velha, ás 11 e 15.

Série D — Águias-Ferroviário, ás 9 e 15; Operário-Santa Catarina, ás 10 e 30; Liberdade Bela Vista, Lusitano C-Tarujense e Cascalheira-Arroios — os três ás 11 horas.

Juvenis — (7.ª jornada da 2.ª fase) — Série A — Belenenses-Sacavenense, ás 9 horas; Boa Hora-U. Povoense, ás 10 e 30; Benfica-Alhandra, ás 11; Série B — Estrela Amadora-Carcavelos e Cascais-Sporting, ás 10 e 30; S. L. Olivais-Casa Pia A. C., ás 11 horas.

ARMAZENS Cancela

• fogões •
• aspiradores •
• esquentadores •
• frigoríficos •
• televisores •
• gravadores •
• rádios •
• gira-discos •
• máquinas de lavar e secar [roupa e louça]

ARMAZENS Cancela

novas facilidades DE PAGAMENTO

a pronto

MUITO MAIS BARATO

ARMAZENS Cancela
Calçada do Combro, 21-23
LISBOA

DOMINGO DESPORTIVO

(Continuação da página anterior)

no — Zona Norte: Académica-Sanjoanense, ás 17 e 30; Zona Sul: C. U. F.-Sp. Olhanense e Internacional-Barreirense, ás 11.

— Provas da A. B. L. — Camp. de Juniores: C. I. F.-Pedrouços, Oriental-Atlético, C. Quebradense-Queluz, Sporting (A)-Benfica, ás 9 e 30; A. Encarnação-Nacional, ás 10 Camp. de Juvenis: Belenenses (A)-Boa Hora, Moscavide (A)-Maria Pia e C. D. U. L.-Carnide, ás 10; C. I. F.-Pedrouços, Sporting (A)-Santa Engrácia, Oriental-Atlético e C. Quebradense-Benfica, ás 10 e 30. Taça «Agostinho Gonçalves» (feminino): Progresso-Moscavide e Ed. Física-A. Encarnação, ás 10.

CILISMO — Campeonato de Lisboa, de amadores de 2.ª (1.ª prova), 100 quilómetros — partida de Belém ás 9 e chegada á 2.ª circular do Campo Grande.

GOLFE — Taça «Katya de Andrade», no campo do Clube de Golfe do Estoril, de manhã.

HANDEBOL DE 7 — Taça «Alves Teixeira», em juniores, apuramento de 7.º e 8.º: Madre de Deus-Passos Manuel, no «rink» do primeiro, ás 10 horas.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato de Lisboa (seniores): Oriental-Almada e Sporting-C. Piedade, nos campos dos primeiros, ás 9 e ás 12 e 15.

HIPISMO — «Poules» da Sociedade Hípica Portuguesa, no hipódromo do Campo Grande, ás 10 e ás 15 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Benfica-Hóquei, ás 9; Atl. do Tojal-Fut. Benfica, ás 10 e 30; Linda-a-Velha-Atlético, no Estádio Nacional, ás 12 e 30.

—2Torneio de Abertura (juniores): C. F. Benfica-Atlético, ás 9 e 30; Linda-a-Velha-Benfica, no E. Nacional, ás 11 e 30.

O «Nacional» de juniores de futebol

começa amanhã

Principia a disputar-se amanhã a 27.ª edição de uma das mais interessantes competições da F. P. F. — o campeonato nacional de juniores, que, segundo o «figurino» adoptado nos ultimos quatro anos, reune 48 equipas, de Norte a Sul do País.

A jornada inaugural, até porque o lote de concorrentes difere bastante do da época anterior, é toda ela curiosidade e expectativa, na medida que se desconhecem as possibilidades da maioria dos concorrentes.

O programa inclui os seguintes jogos:

ZONA NORTE

1.ª SÉRIE — V. Guimarães-Sport Clube Vila Real, Gil Vicente-Amarante e Desp. Aves-C. A. Macedo de Cavaleiros.

2.ª SÉRIE — F. C. Porto-Sandinense, Salgueiros-Sanjoanense e Atl. Cucujães-Vianense.

3.ª SÉRIE — Anadia-Beira Mar, Acad. Coimbra-«Os Marialvas» e Leixões-Avintes.

4.ª SÉRIE — Sporting Covilhã-S. B. Castelo Branco, Acad. de Viseu-Abravezes e «Os Pinhelenses-A. C. D. da Guarda.

ZONA SUL

5.ª SÉRIE — Campomaiorense-União Operária, de Santarém, Peniche-Marrazes e Acad. Santarém-Torres Novas.

6.ª SÉRIE — Atlético C. P.-Sesimbra, C. Piedade-Desp. da C. U. F. e e Casa Pia A. C.-S. L. Olivais.

7.ª SÉRIE — Sporting-Barreirense, Belenenses-Oriental e V. Setubal-Benfica.

8.ª SÉRIE — C. D. Beja-Spt. Farense, Aljustrelense-Lusitano de Évora e Olhanense-Portimonense.

ARTUR JORGE

antes do jogo de amanhã será submetido a uma experiência

Com vista ao importante jogo de amanhã, os jogadores da Académica estão concentrados na Curia, para onde seguiu também o avançado Artur Jorge que, no decorrer de um treino, se magoou.

Submetido a severo tratamento, Artur Jorge acusou, hoje, sensíveis melhoras, havendo a esperança entre os adeptos da «Briosa», de que aquele jogador alinhe ao lado de Ernesto, visto que ambos formam uma «dupla» de grande eficiência.

Empate (3-3)

entre o Vasas e o Peñarol

SANTIAGO DO CHILE, 25. — (A. N. I.). — No prosseguimento do torneio hexagonal de futebol de Santiago do Chile, a equipa hungara do Vasas e a uruguaia do Peñarol, empataram, 3-3, ontem, á noite. Ao intervalo: 2-2.

Augusto Silva já está melhor e hoje seguiu para a sua residência, deixando assim o Centro de Reabilitação de Alcoitão, onde esteve internado após regressar de Santiago do Chile. O brioso jogador do Benfica, que está a realizar a maior luta da sua vida, foi surpreendido, na imagem que a gravura documenta, a uma janela daquele estabelecimento hospitalar

Foram sorteados

os jogos do «Nacional» de handebol de onze

Os sorteios realizados ontem, á noite, na sede da F. P. A. dos próximos campeonatos nacionais de handebol de onze (seniores e juniores), tiveram o resultado seguinte:

5 de Março — 1.º Lisboa — 2.º Lisboa e 1.º do Porto — 2.º Porto.

12 de Março — 2.º Lisboa — 1.º Porto e 1.º de Lisboa — 2.º Porto.

19 de Março — 2.º Lisboa — 2.º Porto e 1.º de Lisboa — 1.º Porto.

Estão já apurados Sporting e F. C. Porto, em seniores, sem a classificação definida. Os outros concorrentes sairão das seguintes equipas: Oriental ou Almada e C. D. U. P. ou Salgueiros.

Em juniores: Sporting e Almada, são, respectivamente, 1.º e 2.º em Lisboa; enquanto no Porto, os apurados devem ser F. C. Porto e C. D. U. P.

Os árbitros serão da comissão respeitante aos clubes visitantes.

Andares no ESTORIL

VENDEM-SE

Excelente localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz.

PRÉDIOS de 7 pisos — Zona de convívio no ultimo andar — Este c/ salão de festas, cozinha, W. C. senhoras e cavalheiros, bengaleiro e elevadores.

ANDARES c/ 5 c. assoalhadas, cozinha, casas de banho, copa, despensa, zona de serviço, lavabos, sala c/ fogão de sala e roupeiros.

De todas as varandas, panoramica completa do mar e Baia de Cascais.

Amplas zonas ajardinadas c/ parques automóveis privativos, construção e acabamentos de 1.ª qualidade e de luxo.

Tratam os próprios — Gil e Costa, Lda. — Sociedade de Construções, com escritórios em Lisboa na Rua de S. Mamede ao Caldas, 6, 2.º, Esq. — Telefs. 86 08 77 - 86 58 15 e 87 06 69.

Mostra no local — Escritórios no Estoril — Rua dos Cedros (junto ao Hotel Paris) — Telef. 26 15 88, onde podem ser consultadas maquetas e desenhos em pormenores.

Ascendem a 555 os alunos que frequentam este ano a secção do ensino técnico do concelho do Seixal

A industrialização do concelho do Seixal tem sido uma das realidades dos ultimos anos, mas, paradoxalmente, aquela região ainda não retirou desse progresso as devidas e indispensáveis vantagens. Diversas razões justificam tal anomalia, embora, por vezes, as autoridades locais sejam postas perante o facto consumado, sem poder intervir, conforme desejariam. Neste vasto contexto económico e social — em que sobressaem a recessão de algumas actividades fabris outrora florescentes e a isenção de contribuições fiscais e camarárias concedidas a outras — suporta o Município uma tarefa bem difícil de cumprir, porquanto escasseiam as verbas necessárias ás principais obras de fomento educacional e cultural, sem esquecermos as de assistência e tantas outras comuns num concelho cujo índice demográfico se vai multiplicando, ao mesmo tempo que cresce o perímetro urbano.

Apesar das dificuldades suportadas nas ultimas duas ou três gerências, os edis têm-se abalançado á execução de algumas realizações fundamentais, nomeadamente no sector do ensino. Recorda-se, por exemplo, o esforço extraordinário feito com a construção das instalações da escola técnica, tendo-se investido, na primeira fase, 1500 contos, dispêndio inteiramente suportado pela Camara Municipal. Entretanto, está a desenvolver-se a segunda fase de ampliação daquele nucleo, trabalhos que envolvem despesas orçadas em mais de 2500 contos, igualmente suportadas pela Municipalidade. Esta fase de expansão deverá estar concluída dentro de um mês aproximadamente e justificava-se atendendo á elevada frequência escolar ali verificada.

Deve acentuar-se a propósito da escola técnica do Seixal — na realidade uma secção da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, de Almada —, que esta promoção se encontra devidamente justificada não só pela expansão industrial daquele concelho, mas ainda pelo facto de os estabelecimentos de ensino mais próximos se encontrarem localizados no Barreiro e em Almada, a quilómetros de distancia e com as respectivas lotações já esgotadas. Numerosos rapazes e raparigas encontravam-se, assim, perante a contingência de não poderem continuar os seus estudos (sem menosprezarmos a sobrecarga de despesas suportada pelas famílias), enquanto outras crianças, de menores recursos financeiros, eram arredadas de uma preparação escolar verdadeiramente indispensável para elas e para o País, nesta hora de especialização cada vez mais acentuada que atravessamos em qualquer actividade profissional.

O Município do Seixal lutou, assim, durante muito tempo, pela escola técnica que entendia — e muito bem — deve erguer-se no concelho a fim de corresponder aos legítimos anseios das populações locais. Na impossibilidade de adoptar a solução mais cómoda e fácil (aguardar que o Estado tudo resolvesse), lançou-se abertamente na construção das instalações escolares que permitissem a criação — conforme permitiu — da secção do ensino técnico já a funcionar, com pleno êxito, desde há três anos. De tal modo que a capacidade inicial foi esgotada — e houve justificadas razões para se iniciarem novos trabalhos de ampliação. Prestada justiça ás populações seixalenses, o Município aguarda agora que o Ministério da Educação Nacional conceda a merecida «independência» áquele estabelecimento de ensino, criando-se então a verdadeira Escola Industrial e Comercial do Seixal, dotada de todos os cursos possíveis, diurnos e nocturnos.

Se assim não acontecer, resultariam baldados tantos esforços financeiros e canseiras sem conto iludindo-se a esperança de milhares de pessoas que aguardam — e confiam — no progresso da «sua» escola, meio de educação e formação indispensável aos seus filhos. Nem se poderá conceber a hipótese de ver todas aquelas instalações transformadas num simples estabelecimento de ensino do ciclo unificado (substituição do Ciclo Preparatório), pois as aspirações e exigências do concelho do Seixal não se compadecem com um retrocesso. O caminho é, portanto, sempre em frente.

Pequena estatística

A fim de melhor avaliarmos da situação actual da escola técnica do Seixal, importa retermos alguns numeros bastante elucidativos. Vejamos então. O total de alunos matriculados no ano lectivo de 1966/67 foi de 555, assim distribuídos:

Cursos diurnos: Ciclo Preparatório, **384 alunos. 1.º ano, 85 raparigas e 119 rapazes; 2.º ano, 77 raparigas e 103 rapazes.** Formação de Serralheiro, **28 alunos, 1.º ano, 17; 2.º ano, 11.** Montador Electricista, **47. 1.º ano, 26; 2.º ano, 21.**

Cursos nocturnos: Aperfeiçoamento de Serralheiro, **55 alunos. 1.º ano, 27; 2.º ano, 28.** Aperfeiçoamento de Electricista, **41 alunos. 1.º ano, 20; 2.º ano, 21.**

Os alunos dos cursos de Formação de Serralheiro e de Montador Electricista (diurnos) frequentam, por falta de instalações adequadas no Seixal, a Escola Emídio Navarro, em Almada, situação que se aguarda ver resolvida.

Perante estas breves nótulas estatísticas, fácil é observar a relevancia adquirida já pela escola técnica do Seixal, sendo perfeitamente de admitir uma progressão geométrica na frequência dos próximos anos, á medida que rapazes e raparigas completam a instrução primária e forem criados outros cursos, muito em especial em regime nocturno. Afigura-se, assim, que a «independência» da escola do Seixal está por demais justificada.

As investigações para a descoberta do autor da morte do guarda-nocturno

A Polícia Judiciária está a desenvolver grande actividade no sentido de descobrir o autor da morte do guarda-nocturno Alcides Fernandes, no sítio do Olival Basto.

Como é natural, a identificação do criminoso não pode ser levada a cabo de um dia para outro, mas os investigadores não se têm poupado a esforços para executar a sua missão.

Por outro lado, o comandante do posto da G. N. R. de Loures também não tem abandonado as investigações, assim como as respectivas praças, para descobrir o criminoso.

Como ontem dissemos, Loures e as suas imediações estão infestadas de gatunos de criação e outros haveres. Um desses gatunos, como referimos ontem, depois de enfrentar a G. N. R. e de ter sido capturado, acabou por ser morto quando fugia. Trata-se de Julio Diogo Januário, que andava em negociações com Antero Pereira Bento, para aquisição da motoreta apreendida, a qual era aproveitada para transportar os furtos.

Hoje, no Instituto de Medicina Legal, far-se-á a autópsia ao cadáver de Julio Diogo Januário.

A Polícia Judiciária já apurou que, na noite de 19 para 20, cerca das 4 e 30, um motorista de táxi, após ter conduzido um indivíduo até junto da paragem de autocarros da Calçada de Carriche, tomou dois outros passageiros, conduzindo um á Rua de S. Tomé e Príncipe, em Olival de Basto, e outro a Ponte de Frielas. Pede a P. J. ao referido motorista que colabore na investigação em curso, entrando em contacto urgente com o chefe Amorim Afonso, ou o piquete — Telefones 533131 ou 535380 — sob pena de, se o não fizer, se sujeitar ás devidas implicações legais.

As ruínas descobertas na Herdade de Almocreve

BEJA, 25 — O prof. dr. Bairrão Oleiro, da Faculdade de Letras de Coimbra e director do Museu Arqueológico de Conímbriga chegou hoje a esta cidade, em missão da Junta Nacional de Educação, para estudar as ruínas casualmente descobertas na Herdade de Almocreve que se supõe pertencerem a uma vila ou cidade romanas, caso a que o «Diário de Lisboa» há dias se referiu.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 665 kc/s — Às 6: Fim de semana; 6 e 30: Noticiário; 8: Noticiário; 8 e 10: Folhetim para os novos: «Seu ... Rapariga do Liceu»; 8 e 30: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e ...: Atenção, Luanda!, 19 e 15: Teatro das comédias: «O Atribulado Casamento de ... Fiteu»; 20 e 11: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim «Engrenagens Malditas»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Noticiário — Boletim Meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 0: Noticiário; 1 e 30: Ultimas notícias; 2: Fecho

2.º programa 397 m — 755 kc/s — Às 6. Novos discos; 16 e 45: Solos de instrumentos; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?; 19: Musica solene de caça; 19 e 45: Musica de piano, de Debussy; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 5: Musica sinfónica; 21: Audição integral das obras para violoncelo e piano de Beethoven, pelo duo Mário Camerini-Lourenço Varela Cid: 21 e 26: Musica de tecla; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 15: Folclore do Mundo; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Festival da Flandres, de 1966 (1.ª parte); 23 e 35: «Sonata em mi menor»; 23 e 50: 2.ª parte do Festival da Flandres; 0 e 25: «Variações e fuga, op. 35», «Eroica», de Beethoven, pelo pianista Denis Matthews; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 — kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: «Era uma vez...; 18 e 15: Êxitos do disco; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbiolac, 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: Vozes famosas; 20 e 30: Sob a luz dos projectores; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Melodias que correm mundo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa 9: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea, 19 e 17: Vedetas do teclado; 19 e 30: Robbiolac; 19 e 45: Êxitos de Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e ...: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto 21 e 5: Só Rádio; 21 e 30: Voz do Litoral; 21 e 45: Produções Rádio Atlântico; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias de França; 18 e 25: Boletim religioso, 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5. Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Ritmos alegres; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Musica para um fim de semana, 17 e 35: O mundo em R. U.; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado do Telescola; 17 e 15, Telejornal; 17 e 30, Série Juvenil; 18 e 15, Relatório do Progresso; 18 e 45, Vida Sã em Corpo São; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal e Agenda da praça; 19 e 50, Programa Juvenil; 20 e 15, Teledesporto; 20 e 40, Filme Infantil; 20 e 55, Encontro com a Vida; 21 e 05, Cartaz TV; 21 e 25, Folclore; 22, Telejornal e Boletim meteorológico; 22 e 25, Grande Prémio TV da Canção Portuguesa — 1967 — Final; As seis canções «Quando Amanhecer», «O Vento Mudou», «Seu Tão Feliz» «Livro Sem Fim», «Não quero o Mundo» e «Porta Secreta», seleccionadas pelo juri nacional (repartido pelas dezoito capitais de distrito do Continente), interpretações do Duo Ouro Negro, Eduardo Nascimento, Marco Paulo, Maria de Lourdes Resende e Artur Garcia, que serão apresentados por Henrique Mendes e Isabel Wolmar; 23 e 30, Um Homem Chamado Shenandoah; 23 e 55, Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º período: ás 12 e 15, Abertura e Telejornal; 12 e 30, Missa de domingo, com a participação do Coro «Santa Cecília»; 13, Dia do Senhor — programa de formação e actualidade religiosa; 13 e 30, Fecho. 2.º período — ás 15, Abertura e Telejornal; 15 e 10, Poly — (série infantil), 15 e 30, Eurovisão — transmissão directa de Lyon de provas de atletismo em pista coberta entre as equipas da França, Grã-Bretanha e Espanha; 17 e 10, Desenhos Animados — o «show» do Gorilo Maguila com o sr. Peeles, Rato Maloio e o Gato Saloio, o Coelho Ricochete e o Vistas Curtas; 17 e 35, Informação Desportiva; 17 e 40, Passatempo Infantil — noticiário, filmes de animais, imitações e o bailado «Cenas Infantis», com musica de Schumann e versos de Afonso Lopes Vieira, direcção coreográfica de Georgina Villas-Boas, interpretado pelas alunas da Escola Princesa Isabel (Oeiras) — colaboração de Laura Soveral, apresentação de Maria João e realização de Henrique Pavão; 18 e 05, Cadetes em Parada — filme de grande metragem, com Freddie Bartholomew, Jimmy Wdon, Minna Gaubel e Raymond Halton (realização de Lew Landers); 19 e 05, TV Rural — programa do engenheiro Sousa Veloso; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Portugal de Agora — programa dedicado ás Artes Gráficas; 20 e 10, Cinema 67 — programa de actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão, com a colaboração de Oliveira Pinto; 20 e 40, Filme Infantil — Carrocel Mágico, 21, TV 7 — Revista dos Acontecimentos da Semana; 21 e 30, TV Clube — com o Conjunto «Os Rocks» e Eduardo Nascimento; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Fred Astaire — «Ouçam Esta! É de morrer a rir», com Howard Morris e Del Moore; 23 e 5, Domingo Desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntarios, 538524
ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865)
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hosfermagem permanente, 766161 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Maritima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (66 321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (7111780) ✲ **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30 (726860)
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven Republica, 741 (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo S Sebastião (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea, 34 (3248 6) ✲ **Oliveira**, R Prata, 240 (321415)
BELÉM — Moura, T. da Memória, 53 (630944)
BENFICA — União Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est Benfica, 80 (780511)
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 16 n 98 (688807) ✲ **União**, R Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R B, 75 (Bairro Liberdade, (683694) ✲ **Pinto**, R Campolide, 11-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, Lote 4, loja F (666971) ✲ **Paiva Costa**, R Lapa, 105 (6644 4)
GRAÇA — Ziller, R de S Tomé 54 (862835) ✲ **Central**, R. Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro** Al Linhas Torres, 93 (791 3)
OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (388026) ✲ **S. Paulo**, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (388711).
PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras 202 (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395 — 72703)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3 (77 873)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão**, R Cruz e St.ª Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R D João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, Rua Luís Camões, 42 (638625).
S. BENTO — Castro, R S Bento, 175 (6605 3) (Tel 2218580)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 8 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telefone 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel 260087).
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 41 (Tel 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Proceto 28 de Maio 3-A (Tel 9355 8) **Carmelo** — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, J P L, loja B (Tel 933613)
DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 98039)
COLARES — Colares — Azoia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — R António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234 00).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av de Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221 - B (Tel. 224 4)
BARREIRO — Moderna — R. D Henriqueta Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 Tel 27012).
MOITA — União Moitense — Av dr. Teófilo Braga, 6 (Tel. 239025).
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SONOTONE
É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS
POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 6 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
George Peppard, James Mason e Ursula Andress num memorável acontecimento cinematográfico
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(«THE BLUE MAX»)

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
3.ª SEMANA
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...
RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS
(M. 17 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miussov» (17 anos).
CAPITÓLIO—Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa da Irene» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O Idolo» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 22: «As noites brancas», de Dostoiewski (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O tesouro dos Incas» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Ladrão de casaca» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21.15: «Ninguém foi tão valente» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A desforra de Sandokan» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A destruição de Ercolano» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Doutor tenha maneiras» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O renegado da selva» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A mulher felina» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «5000 dólares vivo ou morto» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A túlipa negra» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Por um punhado de dólares» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O justiceiro dos mares» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Os gladiadores espartanos» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Vida nova» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Vénus imperial» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Na Itália é assim» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O senhor doutor» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A evasão dos 400» (12 anos) LIDO — Às 21 e 30: «Deus, como te amo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Duelo na ilha» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21: «Bikinis ao sol» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O agiota» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Safira» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O senhor doutor» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Sete contra todos» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Escândalo na alta roda» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: Entretanto, haja saude» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O ídolo quebrado» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Norman jornalista» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O encontro na rocha vermelha» e «O estranho mundo de Daisy Clover» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Areias ardentes do Katahari» e «A história de um detective» (17 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «Amar não é pecado» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O fugitivo de Zabarin» e «Jerry 8 3/4» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Forte das mulheres rebeldes» e «A ingénua em Hawai» (17 anos).

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

ESTÚDIO — Telef. 55 51 31
Às 15.30 — 18.30 — 21.45
12.ª SEMANA (M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RESTIA DE AZUL

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A vida de Eva Ritter era cheia de tentações, e nem a todas era capaz de resistir...
CHOQUE NA ALTA RODA
com Mireille Darc — Peter van Eyck — Daniel Gelin

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Akim Tamiroff, Analia Gade e Gabriele Ferretti
na excepcional aventura
O RAPTO DE ZELDA
(CINEMASCOPE)
Um filme de Jacques Deray

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
ÊXITO TOTAL!
Um excepcional filme de terror
com Robert Taylor e Bárbara Stanwick
PASSOS NA NOITE
Uma história de alto nível macabro que não se recomenda ás pessoas nervosas.
— (Maiores 17 anos) —

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 937593
Às 21.30
1.º prémio do Festival de São Remo (M. 12 anos)
DIO, COMO TI AMO
As mais lindas canções na voz maravilhosas de GIGLIOLA CINQUETTI.

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
MODESTY BLAYSE
— A MULHER DETECTIVE
com Mónica Vitti — Terence Stamp — Dirk Bogarde

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de aterradora tensão e crescente «suspense»
O ESTRANGULADOR DE BALTIMORE
com Cesare Danova e Suzy Parker

ELIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
O ÍDOLO QUEBRADO
O MONTA CARGAS

TERRASSO — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
UM ITALIANO EM LONDRES
PIJAMA PARA DOIS

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma comédia parisiense...
HOTEL PARAÍSO
c/ Gina Lollobrigida e Alec Guiness

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Onde as mulheres são joguetes nas mãos dos aventureiros...
GIBRALTAR
com Gérard Barray e Geneviève Grad

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
ÁFRICA ADEUS
O ENIGMA DA SERPENTE NEGRA

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA (Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Nina Pens Rode e Bendt Rothe num excepcional filme!
A descrição ousada da luta de uma mulher pelo amor!...
GERTRUDES
Realização de Carl Dreyer
Prémio «Bodil — 1965»

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
(M. 12 anos)
Um filme recheado de «pecadilhos» de «malandrices» de piadas direitinhas ás fraquezas e as forças de tantos...
OS COMPLEXOS
com Nino Manfredi — Alberto Sordi

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (12 anos)
RITA PAVONE na sua primeira e divertida comédia musical
RITA
A FILHA AMERICANA
com TÓTÓ e o famoso Conjunto «THE ROKES»
Canções! Bom Humor! Ritmo!

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Sem «reservas»... a melhor comédia do ano!
HOTEL PARAÍSO
c/ Alec Guinness e Gina Lollobrigida

COMUNICADO

PREVENÇÃO AOS AUTOMOBILISTAS

Tendo conhecimento de que alguns profissionais pouco escrupulosos — na área de Lisboa — informam os clientes de que as baterias dos seus automóveis devem ser substituídas, quando estas ainda se encontram em perfeito estado, insistimos para que todos façam controlar as informações deste género nos agentes das marcas de automóveis ou nas Estações de Serviço AUTOSIL

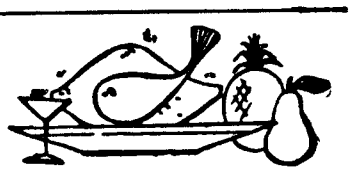
ACUMULADORES AUTOSIL, S. A. R. L.

PRÉDIO
PARA
ORGANISMO OFICIAL

SERVIÇO PÚBLICO PRETENDE TOMAR DE ARRENDAMENTO PRÉDIO JÁ CONSTRUÍDO OU EM CONSTRUÇÃO, PARA INSTALAÇÃO DE UM CENTRO DE ESTUDOS, DE PREFERÊNCIA ENTRE O CAMPO GRANDE E O CAMPO DOS MÁRTIRES DA PÁTRIA.

RESPOSTAS PARA O N.º 68.

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. do Torre Lumiar · Tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

TABORDA
RESTAURANTE CERVEJARIA
R. Actor Taborda, 2 a 16—T. 41359
(Junto ao Saldanha)
Às 6.as-Feiras — BACALHAU NO FORNO e CHISPE C/ GRELOS À TRANSMONTANA
ESPECIALIDADE DIÁRIA
FRANGO NO ESPETO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

CAFÉ RESTAURANTE «CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência—Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

São Carlos
snack-bar
R. da Beneficência, 95-A
Telef 778817 - 767775

Bife Universitário	10$00
» à Sagres	12$00
Frango à Santa Maria	13$00

UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batatas, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 6$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$00
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
Grande variedade em refeições ligeiras

O MINISTRO DE ESTADO VISITOU ESTA MANHÃ AS MINAS DE URGEIRIÇA

VISEU, 25 — O ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, acompanhado dos srs. prof. Leite Pinto, presidente da Junta de Energia Nuclear, e eng.º Rogério Cavaca e dr. Dinis Ferreira, director-geral e seu adjunto do mesmo organismo, prosseguiu, hoje, nas visitas aos trabalhos de prospecção e exploração de jazigos uraníferos das Beiras.

Logo de manhã, esteve nas minas de Urgeiriça, em cujo gabinete da direcção o sr. eng.º Rogério Cavaca fez uma exposição sobre os trabalhos realizados no País, que cobrem já uma vasta área de cerca de 55 mil metros quadrados, com 377 jazigos definidos. Relativamente á mina de Urgeiriça, que visitou a seguir, o ministro ouviu pormenorizada descrição dos trabalhos que a Junta de Energia Nuclear tomou a seu cargo, em 1962.

O sr. dr. Mota Veiga e a sua comitiva desceram á mina pelo poço de Santa Bárbara (poço mestre), até ao piso 18, a cerca de 500 metros de profundidade. Esteve, depois, na oficina de tratamento químico de minérios, no laboratório de química, na secção de electrónica, nas oficinas gerais, etc. Mais tarde, visitou a mina de Cunha Baixa e os trabalhos em curso na Quinta do Bispo, já no concelho de Santa Comba Dão.

Dado o interesse que as visitas lhe têm merecido, o ministro Mota Veiga resolveu demorar-se mais algum tempo nesta região, apreciando, amanhã, os trabalhos em Azere, Sinde e Picoto, nos concelhos de Santa Comba Dão e Tábua.

A OVELHA teve cinco carneiros dois dos quais são amamentados por uma cabra

VILA REAL, 25. — Na freguesia de Adoufe, no lugar de Coedo deste concelho, uma ovelha, de cinco anos, pertencente ao sr. Alfredo Coutinho Ribeiro, deu á luz cinco cordeiros.

O caso, muito raro, suscita ainda maior interesse pelo facto de uma cabra amamentar duas das crias, já que a mãe não podia dar de mamar a todas.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O «estrangulador de Boston» pode ter fugido para o Canadá

BOSTON, 25 — (R.) — As autoridades de Massachusetts informaram hoje que Albert De Salvo, o «estrangulador de Boston», se dirigiu para Ontário, no Canadá.

O procurador adjunto Donald Conn disse que a Polícia tinha presentemente uma pista, a primeira vez desde que o estrangulador fugiu do hospital de Bridgewater.

Conn disse ainda estar convencido que De Salvo teria seguido de automóvel, com outras pessoas, mas recusou-se a dar mais pormenores.

As autoridades informaram terem avisado já a Polícia Montada do Canadá.

CABEÇA A PRÉMIO

BRIDGEWATER (Massachusetts), 25 — (F. P.) — A cabeça de Albert De Salvo foi posta a prémio.

Dois jornais de Boston oferecem cinco mil dólares a quem prestar declarações que permitam reencontrar, «morto ou vivo», o estrangulador. Entretanto, o dr. Lee Bailey, o famoso advogado do criminoso, promete dez mil dólares a quem facilitar a detenção do seu constituinte, «vivo», e anuncia que processará quem abater De Salvo sem a desculpa de legítima defesa.

O F. B. I. aliou os seus esforços aos da Polícia do Massachussetts e dos Estados vizinhos, na procura do evadido.

Semana inglesa para caixeiros de Lisboa

Uma comissão de empregados do ramo de tecidos, malhas, camisaria e modas, de firmas do distrito de Lisboa, avistou-se ontem com o presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, a quem foi apresentar a pretensão de ver aquele sector abrangido pelo sistema da semana inglesa.

Aquela comissão que é presidida pelo sr. Joaquim Belo de Morais, dos Armazens do Povo, no Rossio, e representa cerca de dois mil sócios do sindicato, manifestou ao presidente do sindicato o interesse que haveria em tornar extensivo a todos os caixeiros um benefício de que já goza 90 % da classe, entre eles os caixeiros de farmácias, lojas de artigos de pesca, «ménage», etc.

Por outro lado também já em várias cidades do País, como Évora, Beja, Faro, Setubal e outras, existe a semana inglesa para os caixeiros das lojas de tecidos, malhas, camisaria e modas, não se compreendendo, em boa verdade, que outro tanto se não passe em Lisboa.

O presidente do sindicato deu todo o seu apoio á petição daquele grupo de sócios, representantes do sector da classe interessado, afirmando que vai apresentar o assunto ás respectivas secções do grémio, a quem compete dar-lhe andamento.

MAIS DE 160 MIL CONTOS FOI A RECEITA FINAL DO ÚLTIMO CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

LONDRES, 25 — (R.) — Foi anunciado hoje, nesta cidade, que a receita final do Campeonato Mundial de Futebol na Inglaterra totalizou 2 047 615 libras (cerca de 162 809 contos), o que constituiu um «record».

A assistência total de 1 614 677 espectadores constituiu também um «record».

Estes numeros foram anunciados por «sir» Stanley Rous, presidente britanico da Federação Internacional de Futebol, após uma reunião da comissão organizadora da Taça Mundial.

Alguns dos muçulmanos da Guiné quando hoje almoçavam no refeitório da Junqueira

MUÇULMANOS DA GUINÉ A CAMINHO DE MECA

Os dezoito muçulmanos portugueses da província da Guiné, que ontem chegaram a Lisboa em viagem para Meca, onde vão participar na peregrinação anual internacional, aproveitaram hoje o dia para legalizarem os seus passaportes junto das autoridades policiais e consulares e estiveram no Instituto de Medicina Tropical, onde se vacinaram. O grupo de muçulmanos, que deve seguir já amanhã para Meca, é constituido por doze fulas, cinco mandingas e um jovem ourives senegalês, há muito radicado em Bafatá. Dirige a peregrinação, a maior até agora promovida na província da Guiné com destino a Meca, o locutor da Emissora de Bissau, Aladje Alfá Umaru Só. Os muçulmanos, envergando os trajos tradicionais da sua raça, alguns bastante garridos, encontram-se instalados no Refeitório-Lar da Junqueira.

Um iate de recreio (dos mais luxuosos da Europa) foi hoje lançado à água no Arsenal do Alfeite

Foi esta tarde lançado á água, no Arsenal do Alfeite, um iate de recreio (mandado construir pelo sr. arquitecto Almeida Araujo), barco que não é um navio vulgar no seu género.

Trata-se de um iate de recreio, não só de linhas modernas mas de dimensões (50 metros de comprimento) e arranjo interior que o tornam, efectivamente, um dos mais luxuosos da Europa.

Foi madrinha do belo barco a sr.ª D. Monique de Almeida Araujo, esposa do proprietário, que lhe deu o nome de «Donapila II» — abreviatura do nome de D. Pilar, mãe do arquitecto Jorge de Almeida Araujo.

Assistiram ao lançamento, além de vários familiares do proprietário, o administrador do Arsenal do Alfeite sr. eng.º Luís de Sousa Coutinho, o director fabril e outros funcionários superiores.

A cerimónia revestiu-se de intimidade, uma vez que o arquitecto Almeida Araujo (irmão do saudoso desportista do volante José de Almeida Araujo, morto há anos, num trágico acidente) só depois de concluído o seu barco, ou seja dentro de alguns meses, promoverá a bordo uma festa a assinalar a entrega do «Donapila II».

ANTRACOL
Nova etapa
do progresso Bayer

Antracol é uma das criações dos laboratórios das Farbenfabriken Bayer e representa milhares de horas de trabalho especializado.
Submetido a rigorosos testes e ensaios, foi lançado no mercado mundial, onde se firmou, nas mais diversas condições de aplicação, como o fungicida orgânico que responde inteiramente às exigências da lavoura. Antracol não só se caracteriza pelo mais elevado nível de eficácia como garante, pela notável estabilidade que lhe é própria, uma demorada persistência da sua acção fungicida.
Muitos milhares de lavradores portugueses utilizaram já o Antracol no combate aos míldios da vinha, da batata e do tomate.
Fizeram-no com justificada confiança: Antracol é um produto Bayer.

BAYER

® Antracol
vence o míldio

PAQUETE «ANGOLA»

Avisam-se os Ex.mos passageiros de que a saída do paquete «Angola» — da Estação Marítima de Alcântara — inicialmente prevista para as 12 horas de 26 do corrente (domingo), foi alterada para as 22 horas do mesmo dia. Embarque das 20 às 21 horas.

EXCEPCIONAIS!!!
1001
DROGAS MESQUITA — PORTO

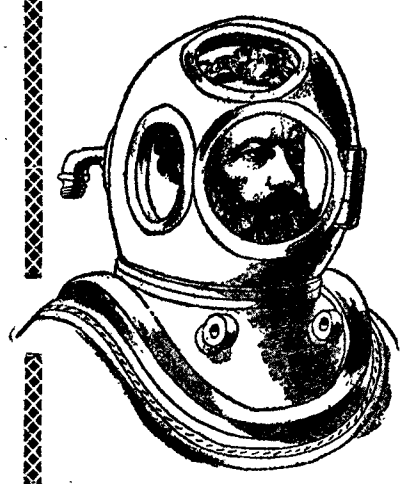
INSUPERÁVEIS!!!
1001
DROGAS MESQUITA — PORTO

Diario de Lisbôa

Sábado • N.º 451 • 25 de Fevereiro de 1967

MAGAZINE

Júlio Verne não existiu!



Júlio Verne «explorador submarino»

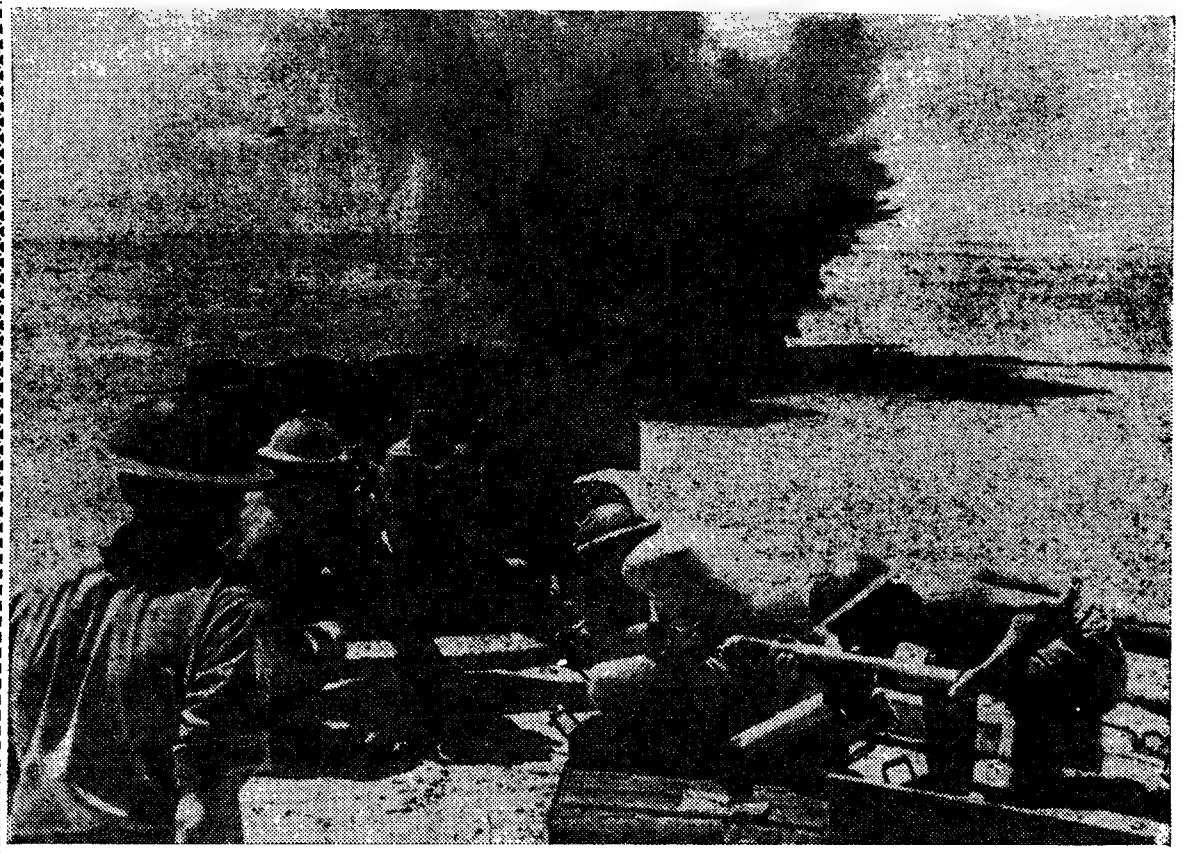
—UMA DAS CURIOSAS VERSÕES ACERCA DO GRANDE ESCRITOR FRANCÊS

(Ler na página central)

Júlio Verne «explorador da selva»

Júlio Verne «explorador polar»

Um autógrafo de Júlio Verne



Cena de uma das batalhas do deserto, para a defesa de Tobruk, durante a Segunda Guerra Mundial

REVELADO PELA PRIMEIRA VEZ

OS DEZ HOMENS QUE MUDARAM O CURSO DA HISTÓRIA DE TOBRUK

A noite estava escura, sem estrelas. O camião guinou um pouco para a direita e travou lentamente, detendo-se no pequeno oásis em pleno deserto, na rota Nazi-held-Tobruk. Dentro, dez homens com uniforme nazi.

— É este o sítio — mastigou Carness, baixando o vidro da cabina. — Mantenham os olhos bem abertos, porque o comboio deve estar a chegar.

POR

STAN SMITH

(Serviço da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

Olhou o relógio: duas e vinte da madrugada. Os homens saltaram ràpidamente do veículo e tomaram posições atrás das pequenas colinas, a menos de dez metros da estrada.

— Recapitulemos, capitão, a fim de nos assegurarmos melhor — disse o sargento Hapshell, sentado ao volante. A sua memória era infalível, mas gostava de não albergar qualquer dúvida. Carness compreendeu a sua ansiedade.

— São doze camiões. Esperamos que passem onze, e depois colocamo-nos á frente do décimo-segundo.

— Você diz que transportam pão?

— Pão e outros alimentos.

Hapsell franziu a testa.

— Suponha que o último camião suspeita de algo?...

— Calma! — disse Carness, lentamente. — Quantas operações efectuaste até agora, desde Brest?

— Três, senhor.

— E sempre nervoso! Quando este camião desapareceu da garagem alemã de El Boundouki estavas quase doente de preocupação.

— E creio que tinha razão. Nem quero pensar no que teria acontecido se falhássemos!

— Nem eu, nem eu, Hapsell!

O condutor deitou a cabeça de fora da janela e escutou. Nada. Carness voltou a olhar o relógio: duas e vinte e cinco. Afastados, os seis homens estavam sentados em silêncio.

— Como vai isso, rapazes?

— Bem, senhor! Tentamos estar tranquilos.

— E bem necessitados estarão! — Para o condutor: — Prepara-te para ligar o motor.

Nesse momento, Carness ouviu o ruído do comboio a apro-

(Continua na página seguinte)

A AVENTURA ESPACIAL COMEÇOU HÁ 9 ANOS

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

LEIA:

- **Diário de Eva** — página 3
- **Riso da Semana** — página 4
- **Para bem da saúde** — página 5
- **Mistificações que emocionaram o público** — página central
- **O Mar Cáspio é uma «vítima do progresso»** — página central
- **Conheça a sua estrela** — página 13
- **Para os mais pequenos** — página 14
- **Panorama internacional** — página 15
- **A viagem de regresso de Francis Chichester — o navegador solitário** — última página

com

destara

a gripe para

ANTIGRIPAL - ANALGÉSICO
ANTIPIRÉTICO - ANTI-REUMATISMAL

Revelado pela primeira vez

(Continuação da página anterior)

ximar-se. Baixou o vidro da janela.

— Agora?

— Sim, senhor. Aproximam-se com as luzes de posição. Devem estar a uns duzentos metros.

— Vamos! — gritou Carness ao condutor. — Arranca!

PRIMEIRO CONTACTO

O camião pôs-se em movimento, lentamente.

O comboio alemão aproximou-se precedido de uma motocicleta. Trinta segundos depois, Hapsell viu o primeiro camião e respirou fundo. Momentos depois, os veículos, XR-12s, desciam o declive, na estrada marginada de árvores. O sargento conteve a respiração. Era uma das operações mais arriscadas das Forças dos Serviços Especiais Ingleses...

— ...Nove... dez... onze! Agora!

Hapsell pisou o acelerador e o camião saltou para a frente. O condutor acendeu os «pilotos» e conteve a respiração. A primeira prova tinha resultado. Carness rezou para que a moto alemã não retrocedesse, a fim de investigar.

Depois disse, em voz rápida:

— Aí está o 12.º camião. Não suspeitou de nada. Não esqueças, Hapsell, o agente G-2 disse que nos encontraríamos com camiões alemães vazios. Não deixes de fazer o sinal com os faróis. Estes alemães são muito esquisitos.

— Não se preocupe, capitão. Agora já não tenho medo. Só fico nervoso antes de a «dança» começar... Depois, passa!

Mas Hapsell mudou de opinião dez minutos depois de andamento pela estrada de Tobruk. De repente, surgiram luzes de faróis vindos de frente. O sargento fez o mesmo que o camião da frente e encontrou-se um pouco para a direita. O comboio vindo em sentido contrário — seis pequenos camiões e um automóvel — deu o sinal de cruzamento.

— Capitão! — gritou Hapsell. — O número doze está a acelerar! Vai-nos ultrapassar!

Com efeito, o número doze aproximou-se e deu um pequeno toque de buzina. Hapsell tirou o pé do acelerador e inclinou-se para fora da janela. Do outro camião fizeram o mesmo: um soldado desceu. O intérprete saltou para fora da cabina e dirigiu-se ao encontro do soldado que se aproximava. Este pediu-lhe lume e cigarros.

— Danke! — e retrocedeu para o camião.

No número doze tinham ficado sem tabaco, e fora essa a razão por que pararam.

COMO NASCEU A IDEIA

Os problemas começaram quando o agente G-2 se apresentou no Quartel-General do Exército Britânico, informando que os alemães iam construir um aeródromo perto de Tobruk. Ninguém sabia, no entanto, qual o local exacto, pelo que era urgente e vital localizá-lo.

Carness foi encarregado da missão. Depois de roubar um veículo alemão e reunir um grupo de homens, iniciou a perigosa aventura. Durante duas semanas estiveram a treinar-se no local escolhido para se incorporarem no comboio. Foi fixado o dia 12 de Setembro de 1942, quando os Panzer do «Africa Corps» exerciam a sua supremacia na guerra do deserto.

O ATAQUE

— Sabe o que disse o alemão, capitão?

— O que foi?

— Disse que o seu isqueiro tinha sido tirado a um oficial francês, por isso não funcionava.

— Atenção! Começaram a abrandar. Deve ser aqui!

— Sim. Agora já sabeis o que fazer — e Carness falou para os homens que iam atrás: — É preciso eliminar o número doze!

Hapsell levantou o pé do acelerador. O camião número onze desaparecera na curva. O camião número doze viu-se obrigado a parar. Os homens de Carness saltaram para a estrada, protegidos pela escuridão.

— Que se passa? — gritaram em alemão.

Os corpos dos alemães caíram, vitimados pelo ataque fulminante.

— Depressa! — gritou o capitão. — Todos para o camião!

A operação demorou menos de um minuto. Hapsell acelerou, a fim de se aproximar do comboio. Um dos homens perguntou:

— Meu capitão, sabe o que estes tipos transportam?

— Pão!

— Pão... e balas, dinamite e armas ligeiras.

— Estás a brincar! — disse calmamente Carness.

— Não, capitão! Tivemos uma sorte diabólica...

Carness não fez qualquer comentário. Ao fundo começou a avistar-se o campo. O oficial deu as últimas instruções. Cada homem teria de fazer o seu trabalho em apenas dez minutos; levariam granadas de mão para o caso de alguma coisa correr mal. Carness voltou a falar:

— Prontos? Então boa sorte! Tu, Hapsell, procura aproximar-te o mais possível dos camiões.

TOBRUK

Os veículos detiveram-se, paralelos uns aos outros.

— O que faço, capitão?

— Aproxima-te também.

O camião deteve-se ao lado do número onze. Carness fez um último sinal e sussurrou:

— O. K., rapazes! Procurem os aviões e façam voar tudo isto...

Recortando-se sob uma luz débil, viam-se os edifícios e as cozinhas. Um deles tinha o aspecto de escritórios.

— Será por esse que começaremos!

Duas sentinelas fumavam dentro da guarita. Carness e Hampsell aproximaram-se. O capitão fez barulho e, quando um dos soldados se aproximou, Hapsell matou-o. Depois, lutando contra-relógio, já que sabiam que dez minutos depois começariam as explosões, colocaram as bombas ao largo do aeroporto.

Então surgiu o inevitável. Uma porta abriu-se e uma voz gritou:

— Quem está aí? Quem...

A voz calou-se, interrompida por um punhal cravado na garganta. No entanto, começaram a acender-se luzes e a ouvir-se disparos.

Momentos depois, uma chama alaranjada iluminou todo o recinto, acompanhada por detonações ruidosas. Simultâneamente, as chamas propagaram-se aos edifícios.

Carness e Hapsell chegaram á zona dos camiões. Todos os homens, excepto três, tinham já regressado. Os soldados alemães corriam desesperados pelo aeródromo. Uma voz gritou:

— São os «comandos» ingleses! Estão nos camiões!

— Arranca, não podemos esperar mais! — ordenou o capitão.

O veículo deu um salto e dirigiu-se para a saída, ladeado pelas chamas. Minutos depois encontravam o número doze. Carnesse deu ordens para o colocarem atravessado na estrada, a fim de barrar a passagem.

Só depois de mais de uma hora de corrida vertiginosa Carnesse falou.

— Vamos para casa, sargento!

O Serviço Secreto inglês conquistara mais um grande êxito. A acção mais incrível na luta do deserto durante a Segunda Guerra Mundial acabava de ser realizada. Carness e os seus homens foram condecorados.

Este foi um dos factos que ajudou a deter o avanço de Rommel.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

FACTOS REAIS

O CORREIO ATRAVÉS DOS TEMPOS

21 — *Cinco anos depois do aparecimento do caminho de ferro, a Inglaterra inventa o selo postal, que será adoptado pela Suíça em 1843, pela França e Bélgica cinco anos depois, pela Holanda e Luxemburgo em 1852... Os primeiros selos belgas foram criados pelo gravador Jacques Wiener e pelo litógrafo Baugnier, desenhador do rei. Determinado selo de vinte centimos, com a efígie de Leopoldo I, é hoje uma raridade no mercado filatélico mundial. Não tardou que surgissem coleccionadores de selos — e, presentemente, há verdadeiras fortunas cujos alicerces são selos raros de variadíssimas nações.*

22 — *Entrava-se, de facto, na era da internacionalização do correio. E eis que surge uma surpresa: o pintor português António Olivares, deparando, um dia, com uma belíssima jovem, fez o seu «croquis» num postal, selou-o e endereçou-o ao seu ocasional modelo. Os correios, todavia, arquivaram o postal: era um caso sem precedentes...*

23 — *Anos mais tarde, (em 1869), esse postal foi publicado, a título de curiosidade, na Imprensa. Tinha nascido o postal ilustrado! Breve, os postais passaram a trazer numa das faces motivos de beleza de todos os países. Era já o turismo, embora esta palavra se não encontrasse ainda internacionalizada. Em 1875, surgem os cartões de felicitações, de boas-festas, de feliz aniversário... Em 1900, por ocasião da Exposição de Paris, as então chamadas «cartas sentimentais», fizeram verdadeiro furor!*

24 — *Depois dos coleccionadores de selos, apresentaram-se os coleccionadores de cartas. Actualmente, contam-se mais de 500 mil em todo o mundo. Reunem-se periòdicamente num congresso que a Imprensa acompanha... O correio era um elo entre os povos, e, assim, o pintor Emmanuel van den Busseche consagrou aos serviços postais, em 1896, um quadro, que ainda hoje se encontra no átrio do Palácio de Bruxelas, que foi a primeira sede postal. Aí se vê Jean-Baptiste de Tarsis investido por Carlos V nas funções de correio-mor do império...*

(Continua)

DIÁRIO DE EVA

A SITUAÇÃO ACTUAL DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS OBJECTO DE UM INQUÉRITO

Temos tratado, por diversas vezes, nesta página, dos problemas das empregadas domésticas. Temos agora á nossa frente um inquérito que visa fazer um estudo acerca de «A situação actual das empregadas domésticas».

O boletim, que está a ser distribuído pelas donas de casa — *a quem aconselhamos vivamente a responder* — enuncia o problema da seguinte forma:

«Na medida em que cada vez mais se verifica a escassez de pessoal doméstico e o que existe pretende mais do que nunca reivindicar direitos, esquecendo os deveres inerentes á sua profissão, não garantindo uma preparação profissional eficaz, bem como a sua própria identificação, pretende a assistente social Maria Fernanda Oliveira do Amaral, de acordo com o Instituto de Serviço Social de Lisboa, fazer um estudo sobre «A situação actual das empregadas domésticas».

Além destes aspectos pretende focar outros, como o da regulamentação do trabalho e consequentemente a necessidade de esta classe ser abrangida pela Previdência.»

Regozijamo-nos por alguma coisa se fazer, enfim, em prol desta classe.

Oxalá que:

— As empregadas domésticas passem a ser sindicalizadas como as demais operárias.
— Tenham direito a uma Caixa de Reforma.
— Possuam um horário.
— Preparação profissional.
— Vencimentos de acordo com a sua habilitação profissional.
— Seja o sindicato das empregadas domésticas que trate da sua colocação, oferecendo garantias da idoneidade da trabalhadora, da sua competência, das razões por que se despediu ou foi despedida da casa anterior, etc.

Em resumo, que esse inquérito promova a rápida dignificação da profissão, talvez até a sua industrialização, ainda por explorar no nosso País. A indústria que garanta os serviiços de empregadas domésticas e mulheres a dias está destinada ao maior êxito entre nós, como o teve na América, e resolverá, da melhor forma, o problema, por vezes angustiante, das nossas mulheres e mães empregadas.

Novas Edições

Livros do Brasil acaba de lançar na sua colecção

«AUTORES DE SEMPRE»

A INDOMÁVEL

do extraordinário contador de histórias

SOMERSET MAUGHAM

Preço: enc. 80$ — broch. 60$

COLECÇÃO ARGONAUTA

AS CIDADES MORTAS

...em certo dia de 1990, o Homem será substituído por outra raça...

eis o tema proposto pelo conhecido

CLIFFORD D. SIMAK

Preço: 15$

à venda nas livrarias

pedidos por reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL

r. dos caetanos, 22 lisboa

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

AO CORRER DO TEMPO

Agradeço a sua carta, Maria Isaura: as críticas, as sugestões, as suas palavras gentis. É muito simpática, com um grande poder de comunicação e, sobretudo, muito directa, o que me fez sorrir em algumas partes (santa, lembra-se?) e meditar noutras.

Seria um erro dirigir esta página a uma minoria. O meu desejo seria, com pequenas concessões — se quiser — atrair o maior numero possível de leitoras, até aquelas que jamais pensaram ter a mulher problemas susceptíveis de serem resolvidos. Se conseguisse isso sentir-me-ia compensada. As interessadas estão tanto a par dos assuntos como eu e você — repare que estou a falar na primeira pessoa, o que não tenho por hábito, para que me sinta mais humana, mais próxima de si.

Que importa estar a falar a um publico conhecedor, a quem não tenha novidade alguma a dizer, mas talvez a ouvir?! A esses, o que peço, é que enviem colaboração, críticas, sugestões, o que você fez. Não tem nada a aprender comigo, mas eu com eles. O que posso oferecer-lhes é simpatia humana e compreensão. Nada mais.

Aos outros, aqueles — aquelas — que nunca se analisaram nem ao mundo em que vivem é que eu desejaria tomar-lhes o braço e encaminhar-me com eles (elas) para um caminho em frente — tive sempre a preocupação da frente — enquanto lhes digo em conversa, no meio de duas palavras banais: «Está muito cansada porquê? Ah!, tem os seus filhos, a casa e o emprego... Como consegue abarcar tudo isso? Não vê que se diminui físicamente com esses excessos... e depois chegará a altura em que ficará doente e nem de uma forma ou de outra poderá ser util ao seu lar?! Hum... olhe, mas já tentou tornar a sua vida equilibrada? Distribuir deveres e obrigações? Fazer participar o seu marido na vida do lar, naquelas tarefas que lhe fazem perder tanto tempo e em que ele poderia participar até por graça?... E porque não procura reduzir o numero de horas no seu emprego? Porque não fala ao seu patrão? Não me disse que tinha uma amiga que gostaria de arranjar um emprego só da parte da tarde e não trabalha por não o ter ainda conseguido? Proponha ao seu patrão trabalharem ambas no mesmo serviço a meio tempo...»

É isto, mais ou menos, o que eu desejava dizer a todas as mulheres, embora tenha de lhe falar da vida de actrizes, do filme que não vi ou do modelo de um vestido pelo qual me interesso, se isso é preciso para estabelecer comunicação? Não está de acordo? Talvez eu não tenha razão. Não tenho a pretensão de ser infalível, pelo contrário. Uma confidência: não gosto nada de pessoas santas, gosto de gente humana, muito humana, susceptível de actos heróicos, mas de pequenos erros. Ás vezes também grandes — desde que os reconheçam e não estejam de má fé.

Como vê — para mudar de assunto — já começou o novo inquérito. Diga ao seu marido para responder, valeu? E mande os tópicos para os tais motivos de discussão. Vamos lá, Maria Isaura, cá estou a ralhar consigo: porque não manda mais colaboração? (Já agora aproveito para dizer o mesmo á Malis e á Maria Clara: — é verdade, Maria Clara, não se lamente por não fazer nada. Porque não faz, porque não escreve, não nos escreve? Tem tanto jeitinho!).

Fechei o parêntesis e vou terminar esta «carta» a uma leitora, ciente de que escrevi para todas. Desculpa-me? Voltarei a retomar os temas da sua carta.

EVA

De uma semana para a outra

DIA 18

EM PORTUGAL — Impõe-se o apetrechamento do porto de Ponta Delgada para atender ás exigências da evolução do transporte marítimo — notícia o «D. L.».

NO ESTRANGEIRO — Aberto novo inquérito acerca da morte do presidente Kennedy. ✲ Mais de 100 mortos em combates no Tibet entre partidários e adversários de Mao — segundo um jornal japonês.

DIA 19

EM PORTUGAL — Torna-se público o programa da inauguração do primeiro Q. G. da N. A. T. O. que se instala em Portugal.

NO ESTRANGEIRO — Vão ser efectuadas novas prisões em Nova Orleans relacionadas com a morte de Kennedy — afirma-se naquela cidade. ✲ Morreu Oppenheimer — «o pai da bomba atómica».

DIA 20

EM PORTUGAL — O ministro Franco Nogueira segue para Viena em visita oficial á Áustria.

NO ESTRANGEIRO — O procurador de Nova Orleans recusa-se a entregar ao Governo Federal as informações sobre o crime de Dallas. ✲ Pequim critica o Governo de Hanoi por se mostrar disposto a cessar o auxílio ao Vietcong.

DIA 21

EM PORTUGAL — Entra no Tejo uma força naval internacional que vem á inauguração do Q. G. da N.A.T.O. em Sintra.

NO ESTRANGEIRO — A Polícia de Dallas e o F. B. I. não querem que se faça luz sobre o assassínio de Kennedy — segundo o advogado Mark Lane.

DIA 22

EM PORTUGAL — O ministro da Defesa declara na inauguração do Quartel-General da N. A. T. O. que Portugal não faltará aos seus compromissos mas dará prioridade á defesa do Ultramar.

NO ESTRANGEIRO — Tensão na capital indonésia: Sukarno demitiu-se incondicionalmente — segundo o jornal do Exército. ✲ Violaram o espaço aéreo chinês 31 aviões norte-americanos — afirma-se em Tóquio.

DIA 23

EM PORTUGAL — Toma posse o novo vice-presidente do Conselho Ultramarino: dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

NO ESTRANGEIRO — Admite-se que Sukarno seja julgado. ✲ «Há provas da participação de Ferrie em acontecimentos relacionados com a morte do presidente Kennedy» — segundo o procurador de Novas Orleans.

DIA 24

EM PORTUGAL — Cinquenta condutores foram detidos pela P. V. T. numa «Operação Stop» ✲ Foi criada uma escola para o ensino de enfermagem e preparação do pessoal de chefia de serviços.

NO ESTRANGEIRO — O Parlamento indonésio designou o general Suharto para o cargo de presidente em exercício ✲ Artilharia americana no Sul bombardeia pela primeira vez o Vietnam do Norte.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas a grafóloga directora da secção, juntando 15$00.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40$00, em selos.

B. T. A. — Inteligência média, compreensão acertada mas lenta, coerência de ideias e boa formação moral. Embora de vontade fraca, faz um esforço para melhorar de situação e, quando está depremido procura por todos os meios levantar o ânimo. Mas acontece que existe em si uma moleza cerebral que muito prejudica as suas qualidades e não deixa desenvolver as suas faculdades espirituais. É poupado e muito cioso do que lhe pertence. É incapaz de fazer mal a uma mosca mas, quando se zanga, perde a cabeça e nessa altura tem que ser levado a bem, pois a mal nada conseguem de si.

Possui grande sensibilidade, é afectivo, terno, mas não exterioriza aquilo que sente. É tímido e sofre de complexos de inferioridade. Está sempre desconfiado, com receio de fazer má figura e, por acanhamento, põe-se em segundo plano. Sofre com a sua desconfiança porque pensa coisas que só existem na sua imaginação exaltada. Há ocasiões em que gostaria de sobressair e fazer-se valorizar mas... os complexos que possui fazem-no recuar. Necessita de um grande autodomínio, para vencer essa timidez que, como já disse, só o prejudica.

MADAME RENIER

tesa colabora consigo

fitas adesivas

REVOADA DE GRAÇAS

«EL CORDOBÉS»

«El Cordobós» voltou com a palavra atrás. Já não deixa de tourear por imposição dos empresários.

Antes isso do que mudar de ideias por imposição dos toiros, o que ás vezes também costuma acontecer.

E assim não ficaremos privados das maravilhas que já o vimos fazer.

Deste modo «l CEordobés», o grande, está habilitado a ser ainda maior. Dêem-lhe tempo e toiros, que ele faz o resto.

POMBOS CONGRESSISTAS

Seguiram para Viena de Austria os pombos-correios olimpicos portugueses que vão participar na Olimpíada Columbófila, de 9 a 12 do corrente, naquela cidade.

Dantes, só iam a coisas destas criaturas humanas. Agora é moda irem também os bichos.

Mau vai se começarem a ir também as feras, que também as temos e das melhores. A África é tão grande!...

CHAPÉUS — ALUGAM-SE

Vestidos para noiva, toucados, saiotes, luvas, etc. Largo D. Estefania, 3, 5.º, Dt.º. Telef. 555903.

E noivas? Não há?

CARNAVAL NEGRO

O Carnaval deste ano, o Carnaval que costuma ser uma festa de alegria, foi um verdadeiro Carnaval Negro. No Brasil 51 mortos e 8763 feridos!!! Em Portugal 3 mortos e 48 feridos. Na Alemanha mais de 100 mortos.

E os outros que a gente não sabe aumentam ainda mais a conta.

Alguma razão há-de haver para que as caveiras pareçam sempre que se estão a rir!

A PESTE NEGRA

A peste negra ainda ameaça. No ano passado as zonas mais atacadas foram: Vietnam 2000 casos, Peru, 595, Equador, 140 e a Birmania, 48, além do Brasil com 11 casos, Madagáscar com cinco, Bolícia com três, e Kinshasa com dois.

Nós aqui, com carne de burros doentes, cá nos vamos aguentando com uma saúde de ferro sem ferrugem. É como se vivêssemos em plena Idade Média, com uma aúde para viver até os 2000 anos.

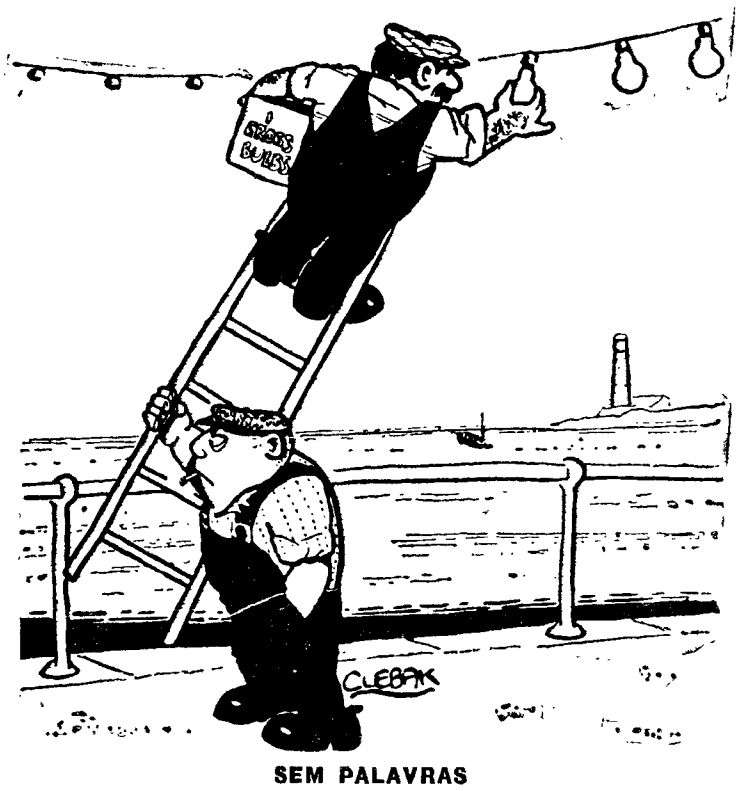
A DIPLOMACIA

A diplomacia do nosso tempo vai ás vezes andando um pouco para baixo.

Isto agora é como em «A Severa». E tudo a descer.

—Esta coisa que está aqui ao meu lado diz que o primo vai ganhar o concurso hípico!

— Apanhei-te, marido infiel!



SEM PALAVRAS

Os meninos

ESPERTEZA DE MIÚDA

Carolina, 12 anos, filha de Sofia Desmarets, viu-se interrogada, pelo seu professor:

— Diga-me quatro coisas que contenham leite:

Ela respondeu prontamente: a manteiga, o queijo e duas vacas.

BOA ESCOLHA

Olivier Hussenot ofereceu um cão a seus filhos. Escolheu para isso um «Basset».

— Assim — explicava ele — podem acariciá-lo todos ao mesmo tempo.

UM DITO DE LINCOLN

Falavam diante de Lincoln dum político de Illinois, a quem os seus compatriotas tinham feito uns funerais grandiosos:

— Se ele soubesse que havia de ter uns tais funerais, há muitos anos que já tinha morrido.

AS NOTAS DO MENINO

O filho acabava de chegar da escola com as notas da semana e o pai lamentava-se:

— A escrita desta rapaz é ilegível!

E a mãe interveio logo contemporizadora:

— Não há outro remédio senão fazê-lo médico.

O QUE O MENINO SABIA

O professor interrogava um aluno:

— Escreva ali no quadro duas das maiores conquistas de Napoleão:

E foi um instante:

JOSÉPHINE MARIA LUISA

UMA EXPLICAÇÃO

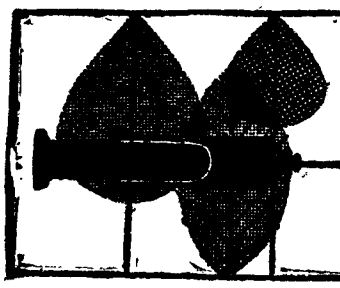
O pai muito aborrecido interrogava o filho que acabava de chegar da escola:

—E porque não és tu nunca o primeiro?

— Por causa dos outros...

SEM PALAVRAS

— É a isso que o seu sindicato chama magros benefícios?



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Factos sobre a diabetes—I

A pedido de vários leitores desta secção, salientamos hoje vários factos sobre a diabetes, uns, há muito do conhecimento médico, e outros revelados pelas investigações recentes.

— Na diabetes, ao lado de fenómenos muito discutíveis ainda, existem outros firmemente estabelecidos e entre estes sobreleva o carácter *constitucional* e *hereditário* da doença. O que não significa que não apareçam diabetes alheias á constituição e á doença. A diabetes é uma deficiência na produção de uma hormona, a *insulina*, elaborada pelo pâncreas, a qual tem a seu cargo regular o metabolismo do açucar no corpo. Mas não é esta a unica hormona, á qual compete tal regulação. Ainda há pouco, mencionámos o *glucagon*, outra hormona fabricada pelo pâncreas e que tem efeito oposto ao da insulina.

Também recentemente dissemos que uma equipa de investigadores ingleses pretende explicar a diabetes, não como uma deficiência de insulina, mas sim como um excesso de uma substancia que destroi a insulina no sangue. Para estes investigadores, a diabetes-doença não seria hereditária, mas sim o seria a tendência para fabricar em excesso a tal *substância anti-insulina*.

— Seja como for, designa-se hoje em dia como *prédiabetes* a disposição hereditária para sofrer de uma diabetes no futuro. Nesta fase não há quaisquer sintomas de diabetes, todas as análises são negativas. Trata-se apenas de uma probabilidade, de uma suspeita, sobretudo se já existirem vários diabéticos na família. Como o abuso dos glucidos ou hidratos de carbono (açucares e feculentos) constitui uma sobrecarga para o pâncreas, vale sempre mais prevenir do que remediar e, por conseguinte, o seu consumo deve ser parcimonioso. Não só a diabetes, mas muitas outras perturbações, como a obesidade e a cárie dentária, podem ser desencadeadas pela abundancia de glucidos na alimentação, sobretudo acucar e todas (e bem numerosas são) as guloseimas que com ele se confeccionam.

— O segundo período da diabetes, é chamado *diabetes latente*. A maior parte dos exames continuam negativos: não aparece açucar na urina, nem há excesso de açucar no sangue (hiperglicemia). No entanto uma prova, chamada da *curva da glicemia* (em que o indivíduo toma uma quantidade de açucar, doseando-se depois, a intervalos regulares a sua percentagem no sangue), pode revelar a *diabetes latente*. Mas, por veezs, até a *curva de glicemia* é normal e, nesses casos, a diabetes latente só por acaso se pode revelar, por exemplo depois de um tratamento por derivados da cortisona ou durante a gravidez, ou um estado de tensão nervosa intensa, se nessa ocasião se praticar uma pesquisa de açucar na urina ou uma curva da glicemia.

— O terceiro período, é actualmente chamado por muitos médicos, de *diabetes química*. O indivíduo já tem o «açucar» do sangue um pouco aumentado, ou até leves vestígios de açucar na urina (glicosúria), mas isto pode apenas ser descoberto por uma análise ocasional, muitas vezes feita por outras razões, já que o doente não se queixa de nada. Contudo, embora a pessoa «não ligue», nesta fase pode haver perda de peso, sensação de cansaço... Nos obesos, também bastante atreitos á diabetes, uma análise acidental, pode levar á descoberta da *diabetes química*.

— Finalmente, a quarta fase é a da diabetes bem estabelecida, designada por *diabetes clínica* ou *flórida*, com diversos sintomas característicos: grande sede e grande consumo de líquidos (com a correspondente eliminação de muito maior quantidade de urina), grande apetite e, apesar disso, emagrecimento e falta de forças. As análises do sangue revelam hiperglicemia e as da urina glicosúria.

— Claro que a diabetes nem sempre progride da forma que acabámos de descrever, isto é, inexorávelmente com as suas 4 fases. Há pessoas que permanecem toda a vida na fase *prédiabética*, sem que a doença chegue a aparecer, e outras não passam da *fase latente* ou até da *fase química*.

Como nestas 3 fases precursoras da verdadeira diabetes ou *diabetes clínica*, a Medicina pode ter actuação brilhante, fazendo uma verdadeira profilaxia da doença, reservaremos para uma outra semana a conclusão destes factos essenciais. Que os leitores impacientes nos perdoem...

TELEGRAMAS MÉDICOS

Para tratar a obesidade, diminuindo o apetite dos «gorduchos» foi ensaiado um novo medicamento, a fenfluramina. **Médicos escoceses utilizaram-no em diversas mulheres que tinham excesso de peso e bastante difíceis de tratar pelos métodos clássicos. O emagrecimento obtido foi considerado superior ao conseguido com todos os outros medicamentos para diminuir o apetite, verificando-se também que a** fenfluramina **não era prejudicial ao organismo.**

★

Crianças nascidas prematuramente, a cuja alimentação se acrescentam proteínas de peixe, desenvolvem-se consideràvelmente melhor do que as crianças alimentadas exclusivamente com leite materno. É este o resultado das experiências levadas a cabo por dois pediatras alemães da Clínica Universitária de Hamburgo, o prof. K. H. Schafer e o prof. R. Grüttner. Constataram, além disso, que as proteínas de peixe equivalem ás proteínas contidas no leite de vaca.

★

Um novo medicamento, o tibamato, **foi utilizado pelo dr. M. Chieffi, no tratamento de diversas perturbações mentais, caracterizadas sobretudo por estados de ansiedade, e que pouco ou nada tinham beneficiado com outras terapêuticas. Os resultados podem considerar-se muito bons: em 22 dos 24 doentes obtiveram-se alívios das suas perturbações.**

★

A cicatrização de uma ferida ou a consolidação de uma fractura pode muitas vezes ser retardada, devido ao crescimento exagerado de tecidos fibrosos que só prejudicam o processo normal de recuperação. Investigadores franceses descobriram que o ácido acexâmico **se opõe á citada invasão por tecidos fibrosos, favorecendo, pois, a cicatrização das feridas e das queimaduras e a consolidação das fracturas. Vai ser utilizado em Medicina sob a forma de ampolas bebíveis.**

★

Em muitos doentes com perturbações nervosas, a bexiga funciona mal, havendo necessidade imperiosa de urinar ou mesmo incontinência de urina, o que prejudica o bem-estar do indivíduo e a sua adaptação social. Estas perturbações, conhecidas por bexiga neurogénica, **são dificilmente tratadas por meio de medicamentos e por isso foi recebido com grandes esperanças um novo produto descoberto na Suiça, a** hidramitrazina. **Ensaios preliminares mostram que permite bons resultados nas citadas perturbações da bexiga.**

O sabonete não é para os bebés...

Três médicos ingleses, um dos quais tem o curioso apelido português Lisboa, provocaram grande celeuma no Reino Unido, pois apresentaram um trabalho onde declaram que os bebés devem tomar banho sem sabonete e isto porque: 1 — O uso do sabonete prolonga o tempo do banho; 2 — Torna o bebé escorregadio (e aumenta a tensão nervosa da mamã); 3 — Há o perigo de o sabonete entrar para os olhos do bebé (e criar-lhe o mau hábito de não gostar de qualquer género de banho); 4 — Forma-se uma película no banho por interacção entre as águas «duras» e o sabonete, que dificulta a limpeza.

Os drs. Calvert, Crowther e Lisboa, advogam o banho do bebé, com água e uma mistura de alantoína *e de* hexaclorofeno, *este ultimo de notáveis propriedades desinfectantes e já utilizado nas pastas dentífricas.*

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

● **Ao fim de três anos de pesquisas contínuas, os Laboratórios do Monopólio do Tabaco, pertencentes ao Governo sueco, declaram que a melhor maneira de um fumamador de cigarros (com ou sem filtro) se proteger contra os malefícios da nicotina e dos alcatrões do tabaco é simplesmente deixar «beatas» compridas... pois é no extremo do cigarro que se vão concentrando tais substâncias. Em virtude deste achado, muitos cigarros suecos têm já a indicação na mortalha (anel a cor) do ponto até onde devem ser fumados!**

● **As úlceras de decúbito aparecem, sobretudo, nas pessoas idosas, confinadas ao leito durante muito tempo. A humidade, a pressão e a fricção contribuem para o seu aparecimento, na maior parte dos casos na zona das nádegas. Na Austrália, na Nova Zelândia e agora na Grã-Bretanha, foi introduzido um curioso método de profilaxia das citadas úlceras: peles de ovelhas seleccionadas e curtidas pelos sais de crómio!**

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Foçar, fossar e fuçar

Em primeiro lugar, convém sempre distinguir os verbos *foçar* e *fossar*.

O primeiro é «revolver com o focinho, escavar»; o outro significa, genéricamente, «abrir fossas ou fossos em».

Foçar, pela sua significação primitiva, deveria pertencer ao numero dos verbos que não se conjugam, teóricamente, em todas as pessoas. Caso de *zurrar*, *ladrar*, *miar*, etc.

Parece-me, no entanto, que estamos na presença de matéria a rever atentamente pelos gramáticos, pois se, como sabemos, nem todos os seres podem *zurrar*, *ladrar*, *miar*, etc. (e também *foçar*), não é menos verdade que, por um lado, os fabulistas ou os autores de histórias de animais podem pôr estes a dizer qualquer coisa e, então, será pouco oportuno eles dizerem que estão a *falar*, pois, em teoria, nas gramáticas dos burros, dos cavalos, dos cães e dos gatos, o verbo *falar* estará certamente nas mesmas condições dos outros antes citados nas nossas tabuadas da linguagem.

Por outro lado, convém não esquecer a elasticidade semântica das palavras e a liberdade com que certas pessoas utilizam determinadas delas.

Se nuns casos dizem: «Eu ainda *miei* contra o que ele me dizia...»; «Por mais que eu *zurrasse* (ou *ladrasse*) nada consegui...»

E já não falo nas referências a imitações deliberadas das vozes de animais: «Para distrair o menino, *zurrou, ladrou, miou...*»

O verbo *foçar* está em condições idênticas. Deste modo, direi que ele se conjuga no presente do indicativo desde modo: *eu foço, tu foças, ele foça, nós foçamos, vós foçais, eles foçam.*

Serão, estas, pois, as formas regulares do verbo *foçar* no seu presente do indicativo, aquele em que as duvidas surgem, como parece, com maior frequência. As correspondentes formas do conjuntivo são: *eu foce, tu foces, ele foce, nós focemos, vós foceis, eles focem.*

Acontece, porém, que o verbo *foçar* também significa «resolver coisas, trabalhar árduamente» e tem uso muito popular em tal acepção, sobretudo na gíria estudantil. Nesta quer dizer: «estudar muito».

Neste caso ninguém diz *eu foço, tu foças*, etc., mas distinta e claramente *eu fuço, tu fuças, etc.*, e de tal maneira que alguns dicionários já registam a existência do verbo *fuçar*, nomeadamente os brasileiros.

Compreende-se a formação deste novo verbo: a palavra *fuça* («venta, focinho, cara, rosto») é derivado regressivo de *focinho*. Quer dizer: em *focinho* viu-se um diminutivo de *fuço*, mais generalizado na forma feminina *fuça*, embora ao lado desta exista também *fuças*.

De *fuça* fez-se o tal *fuçar* com tanto uso que, apesar do esquecimento dos dicionários, se generalizou entre nós, passou os tempos e ultrapassou os mares, para marcar presença também no Brasil.

A conjugação de *fuçar*, no presente do indicativo, então, terá de ser: *eu fuço, tu fuças, ele fuça, nós fuçamos, vós fuçais, eles fuçam.* No presente do conjuntivo: *eu fuce, tu fuces*, etc.

Anote-se a circunstância de, na sua grande maioria (ou na sua totalidade), as gramáticas desconhecerem este facto incontroverso do nosso idioma actual, apesar de tão generalizado, de tão conhecido em Portugal como no Brasil.

JOSÉ PEDRO MACHADO

BARROS

a qualidade à sua mesa

BRANDY

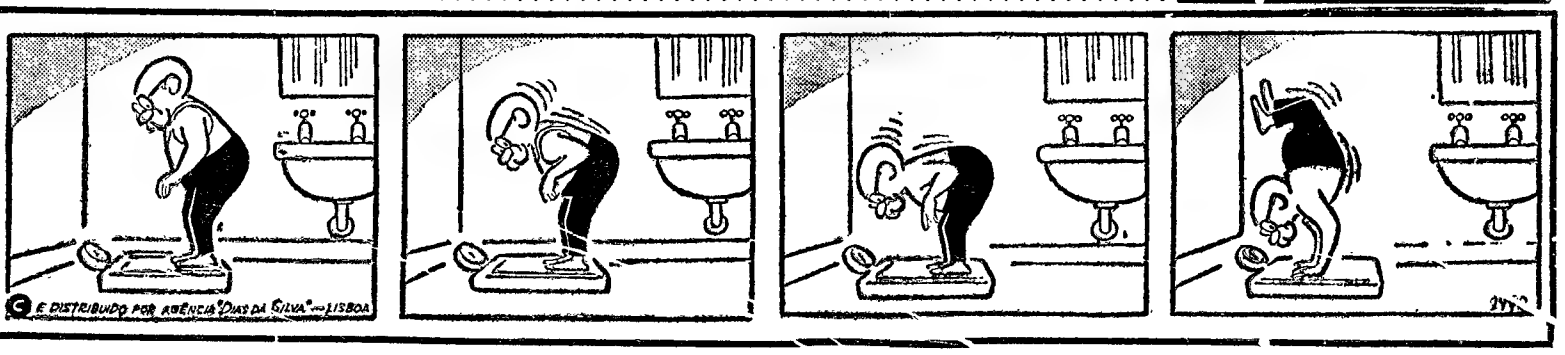
agente em Lisboa

FERREIRA & SILVA LDA

rua de S. João da Praça, 91

Tel: 86 95 49

AVENTURAS DO TIO CARLOS



SENSAÇÃO NO «ZOO» DE HAMBURGO

HAMBURGO — Estas duas morsas de apenas nove meses, e que receberam os nomes de «Nickelmann» e «Antigo», sentem-se bem no Jardim Zoológico de Hagenbeck, em Hamburgo. Além de um parente que vive nos Estados Unidos, são os únicos da espécie que vivem num jardim zoológico. «Nickelmann» e «Antigo» interessam-se mais pela sua ração especial de emulsão de óleo de fígado de bacalhau, cálcio e diversas vitaminas, mariscos, caracóis e minhocas do que pelos visitantes que olham para elas com grande espanto

discoteca

novidades em discos

WILSON SIMONAL

O intérprete e criador da bela musica «Mamãe passou açucar em mim», que nos deu há bem pouco tempo uma gravação de «A Banda» e «Disparada» com o seu estilo bem pessoal, oferece-nos agora neste disco Parlophone, uma melodia tradicional «Meu limão, meu limoeiro». De Nonato Buzar e Carlos Imperial, dois belos arranjos «Carango» e «A formiga e o elefante». Da sua própria autoria, um samba, o «Samba do Mugue».

PARLOPHONE — LMEP 1259.

JOSÉ ORLANDO

O tango tem tradições por de mais marcadas, para nos espraiarmos sobre o assunto. Melodia sempre ouvida com agrado, invocadora de toda uma época, ainda não tão longínqua, dos nossos dias, que sejamos insensiveis ao seu «charme», aqui temos José Orlando, em quatro tangos, todos com títulos bem apropriados. «Alma de Boémio», «Tango Triste», «Cinzas do Passado» e «Sómente Tu».

CHANTECLER — CEP 82924.

ELZA SOARES

Sambista por excelência, jovem do meio discófilo brasileiro, Elza Soares canta «De Amor ou Paz», «A infelicidade» e «Quiamba».

De Erasmo Carlos e do célebre Roberto Carlos, o cantor de charme do Brasil, Elza Soares canta «Toque balanço, moço!» cheio de ritmo e alegria.

Esperamos voltar a ouvir brevemente a agradável voz da bela brasileira Elza Soares.

PARLOPHONE — LMEP. 1261.

156/245 AJ

TAXI

Lucro baseado em rendimento e economia

Para o Cliente: Conforto, Elegância e Segurança!
Para o Motorista: Fácil manobra, resistência mecânica, serviço rápido!
Para o Industrial: Baixo preço, manutenção económica e consumo mínimo do Vauxhall 101-S com o famoso motor Diesel Perkins 4.108!

4 Cilindros a quatro tempos — Diâmetro: 79,4 mm — Curso: 88,9 — Cilindrada: 1.760 c.c. — Taxa de compressão: 22:1 — Sistema de combustão: injecção indirecta — Potência máxima: 52 H.P. às 4.000 r.p.m. — Binário máximo: 79 lb/p às 2.000 r.p.m.

VAUXHALL 101 S MOTOR DIESEL

Visite um Concessionário Vauxhall e experimente o 101-S com motor Diesel Perkins 4.108

GM PORTUGAL

Produtos da General Motors montados em Portugal

Opilca depila... num instante faz da pele uma carícia!

OPILCA depila melhor e mais depressa, tornando-a impecàvelmente bela. Sem perigo de qualquer cheiro desagradável pode usar OPILCA para as axilas, rosto e pernas, certa do exito duma depilação perfeita.

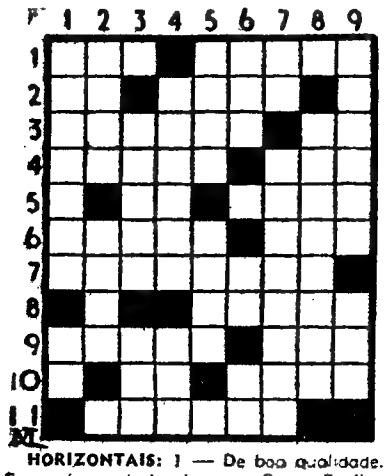
UM PRODUTO OLIVA

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4383



HORIZONTAIS: 1 — De boa qualidade. Sumo fermentado da uva. 2 — Prefixo que designa direcção. Transijo. 3 — Emboscada para atacar pessoas (Brasil.). Pronome pessoal. 4 — A parte mais recôndita do Inferno. Bases. 5 — Lobriga. Vantagens. 6 — Risco. Eu (latim). 7 — Medida para cereais, nos campos do Ribatejo. 8 — Isento. 9 — Contemporâneo. Afirmação. 10 — Nocivo. Prendes. 11 — Expunção de letras ou palavras num documento

VERTICAIS: 1 — Aldraba. Entre nós. 2 — Perfume. Abastado. 3 — Nutrir. Ave semelhante á avestruz. 4 — Imaginação. Sigas. 5 — Chegou. Aversão. 6 — Partido. Preposição. Aspecto. 7 — Em o. Antegoza. 8 — Genealogia dos deuses pagãos. 9 — Não mencionado. Cidade da Alemanha, afamada estancia termal.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4332

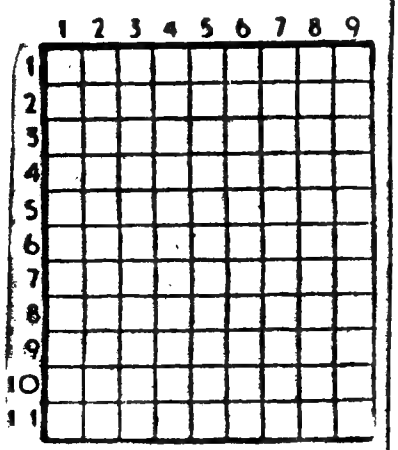
HORIZONTAIS: 1 — APRENDE. 2 — Me'go. Lar. 3 — Irra. Gabo. 4 — Utá. Má. As. 5 — Destons. 6 — En. Hial. 7 — CHORANDO. 8 — Pé. Contar. 9 — Arfa. Dá. 10 — Cai. Fó. Vá. 11 — Anena. Xis.

VERTICAIS: 1 — Amiude. Paca. 2 — Pertenceram. 3 — RIRAS. Fie. 4 — Ega. Troca. 5 — Nó. Má. Rá. Fá. 6 — GANHANDO. 7 — Ele. Sinto. 8 — Aba. Ada. Vi. 9 — Aras. Lapas.

(Provérbio: APRENDE CHORANDO, RIRÁS GANHANDO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8228



HORIZONTAIS: 1 — Ilha e cidade perto da Península de Malaca. 2 — Homem de baixa estatura. Língua vernácula indiana. 3 — Leito. Batráquio. 4 — Prende. Abreviatura de item. Porco. 5 — Guarnecido de arames. 6 — Pequena moeda de prata turca. 7 — Símbolo químico da prata. Vai para fora. Pertences. 8 — Símbolo químico do gálio. Jarro (planta). 9 — Rio da China. Por baixo de. 10 — Nesse lugar. Escudeiro. 11 — Unir com solda. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis.

VERTICAIS: 1 — Tiro. Camarinha de suor. 2 — Não nascida. Nome de um jogo. 3 — Requesta. Língua que antigamente se falava no N. de França. 4 — Distrito da Índia Portuguesa. Tostar. 5 — Soluçar. Em partes iguais. 6 — Portão. Caminhar. 7 — Larva das feridas dos animais. Ofereça. Sufixo que designa abundancia. 8 — Troço. Porco. 9 — Ilha situada no Pequeno Belt. Nome de uma rainha de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8227

HORIZONTAIS: 1 — Pará. Amain. 2 — Umas. Coda. 3 — Rum. Rir. 4 — Aral. Atar. 5 — Saltitara. 6 — Ama. 7 — Alaga. 8 — Sumi. Acre. 9 — Cria. Suão. 10 — Ana. Dia. 11 — Salgarvas.

VERTICAIS: 1 — Puras. Iscas. 2 — Amuras. Uma 3 — Ramal. Amiol. 4 — Às. Itália. 5 — Imã. Ba. 6 — AC. Atapãs. 7 — Marta. Acudi. 8 — Adiare Raic. 9 — Marra Lapas.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

COURTELLE é diferente!

Para principiar, tem o toque. Verifique. A sua experiência confirmará que COURTELLE é mais suave, leve e acariciante. Depois, tem as cores. E também a facilidade com que se trata qualquer peça. De facto, COURTELLE quase não dá trabalho. Lava-se... seca... e volta a ficar impecável, como se nunca tivesse sido vestida... E não faz borboto! Mais uma vez a sua experiência foi a melhor conselheira.

Fez bem em preferir COURTELLE!

P.O.C.P. 25 Para informações, dirija-se: José A. Guimarães Jr. Porto

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

JÚLIO VERNE NÃO EXISTIU!

—Uma das curiosas versões acerca da vida do grande escritor francês

Em 1900, Júlio Verne visitou, em Paris, o ministro francês do Exterior. O recepcionista perguntou-lhe quem era. Logo que o escritor mencionou o seu nome, o empregado levantou-se da sua cadeira, removeu uma pilha de documentos de uma enorme cadeira de braços, limpou o pó com um lenço e disse: «Faça o favor de se sentar, senhor Verne! Deve estar muito cansado das suas viagens...».

Na realidade, porém, os perigos profissionais corridos por Julio Verne eram bastante reduzidos, pouco podendo ir além da «cãibra do escritor» ou do esgotamento, devido ao facto de ter sido um trabalhador incansável. Contudo, «realizou» viagens aos mais longínquos cantos do Mundo e ás profundezas dos oceanos, ao centro da Terra, além de umas escapadelas ao espaço exterior.»

● UMA VIDA DUPLA

E aí reside, aliás, uma das suas espantosas capacidades de escritor, resultantes não só de muito estudo como de imaginação profética, de tal acuidade que ainda hoje merece a atenção de estudiosos e cientistas.

Ilustração para «Hector Servadac»

Exactamente como de um actor se pode dizer que vive, pelo menos, duas vidas — uma no palco ou diante das camaras e outra na vida privada — um escritor também tem duas existências. Ele existe dentro do mundo dos seus trabalhos, e vive a sua vida pessoal, como qualquer outro individuo. Em relação a alguns escritores — como Jack London, por exemplo — as duas existências interpenetram-se; no caso de outros, são completamente separadas. Este ultimo é o caso de Julio Verne, embora a sua vida particular contenha episódios que pareçam tão inventados como as suas histórias.

● CURIOSAS VERSÕES

Numerosas versões fantásticas circulam acerca de Julio Verne. Em 1900 eram correntes nada menos de três versões acerca da vida pessoal do escritor — e nenhuma delas verdadeira.

Uma, era relativamente simples: Julio Verne não existe! Não era apenas uma pessoa — mas tão só um nome, inventado por um grupo de escritores e cientistas que escreviam as «viagens» em colaboração. Numa segunda versão, vivera realmente um homem chamado Julio Verne, tendo nascido por volta de 1830, mas que falecera em 1886. *Começara* a escrever as histórias relacionadas com o seu nome — dizia-se, — mas todos os livros publicados após 1886 tinham sido escritos pelo acima mencionado grupo. A terceira versão — repetidamente publicada em diversos países europeus — admitia a existência de Julio Verne, mas negava que fosse francês de nascimento...

● A PARTIR DE UMA COINCIDÊNCIA

Ninguém sabe como e quando esse boato teve inicio, mas ganhou volume na secção literária do jornal *Grasdanin* («O Cidadão», que era publicado em S. Petersburg, agora Leninegrado), onde foi publicado em 1905, ano em que o escritor faleceu. De acordo com esse jornal, cerca de 1830 um judeu polaco, de nome Olshowiec, que vivia numa pequena cidade, chamada Plock, nas margens do Vistula, foi pai de um rapaz, que recebeu o nome de Julius Olshowiec. Este, quando já era um homenzinho, hesitou sobre se deveria ficar na Polónia ou ir até França. Acabou por, em 1861, ir para Roma, onde abraçou a religião católica, passando-se depois para Paris, onde se instalou e começou a escrever as novelas que o tornaram famoso. Claro que Julius não conservou aí o nome de família, de difícil pronuncia em francês. Ao tomar um nome francês, foi auxiliado por uma coincidência linguística: o seu nome original derivava da palavra polaca *olsha*, que é uma medida de capacidade; acontecia que, em França, fora usada, séculos antes, uma medida de capacidade similar, chamada *vergne*. E o senhor Olshowiec passou a chamar-se Verne, que tem uma pronuncia idêntica á de *vergne*.

Evidentemente que nada disto é verdade, e pode ter tido origem apenas na semelhança do significado das palavras *olsha* e *vergne*. Contudo, a história circulava já a partir de 1875, e fora contada ao próprio escritor — que, com certeza, foi uma das pessoas a manifestar mais espanto. De qualquer modo, divertiu-o, e contou-a diversas vezes no circulo dos seus amigos e parentes.

Não há qualquer duvida de que o escritor nasceu no dia 8 de Fevereiro de 1828 (completaram-se, portanto, há dias, 139 anos), na Rua Clisson, da cidade de Nantes, filho do advogado Pierre Verne, então com 29 anos de idade, e de Sophie Henriette Allotte Verne, tendo recebido o nome de Julio (Jules) Gabriel.

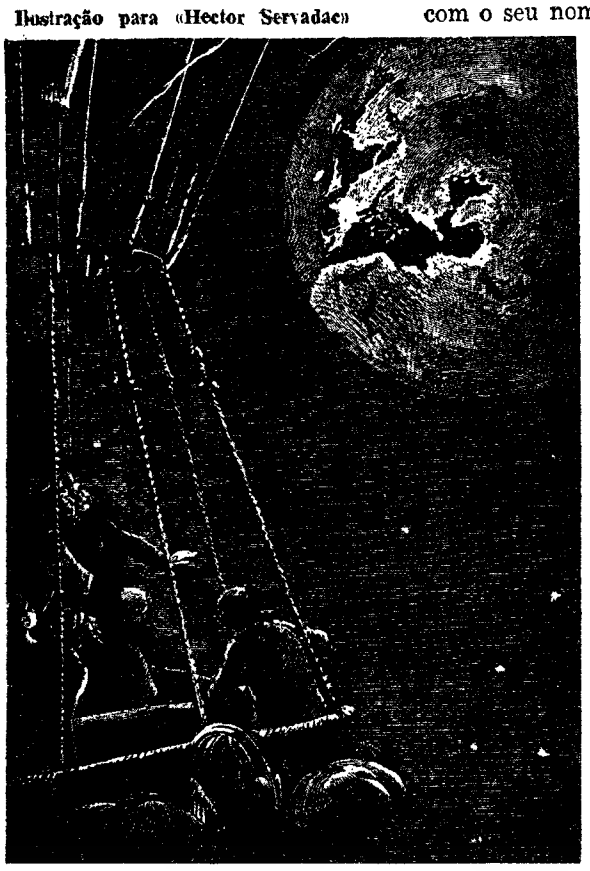
Uma das últimas fotografias de Júlio Verne (em 1905, ano em que faleceu), acompanhado da esposa, uma viúva com quem casara em 10 de Janeiro de 1857

● UMA VIDA TRANQUILA

A vida de Julio Verne foi tranquila, embora tenha viajado. Foi a Itália (onde hotéis decoraram a fachada com lanternas formando o seu nome), onde quase toda a gente reparou na semelhança do escritor com o seu contemporâneo Giuseppe Verdi, o grande compositor de óperas. Foi á Escandinávia e, no «*Great Eastern*», aos E. U. A. Mais tarde, comprou um pequeno iate — que deslocava cerca de oito toneladas — e ao qual baptizou de «St. Michel», não saindo o barco de Amiens, até que resolveu vendê-lo.

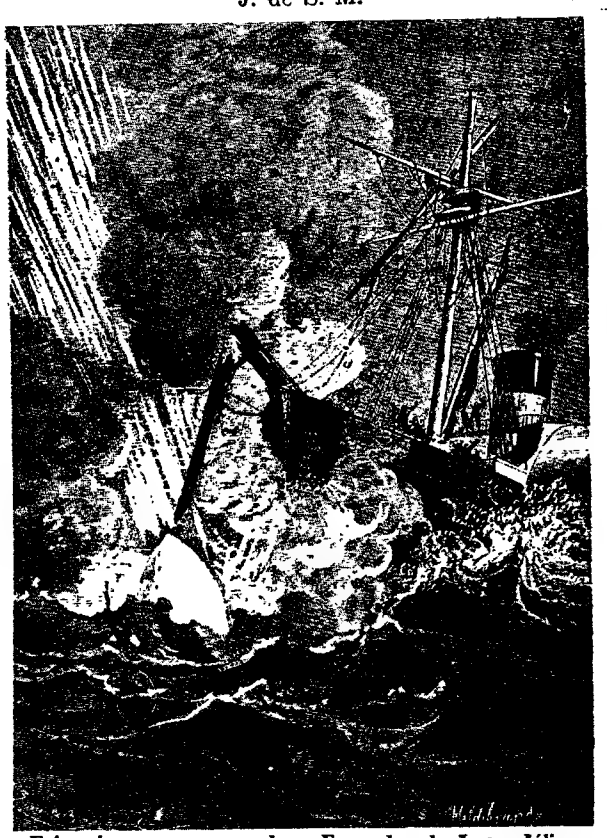
Em 1902, foi-lhe oferecida a honra de entrar para a Academia Francesa; mas ele não aceitou: tinha, então, 73 anos de idade e pouca disposição para se sujeitar a formalidades. Em Março de 1905 adoeceu gravemente (parece que devido a diabetes), tendo falecido no dia 24 desse mesmo mês.

J. de S. M.



Em «Hector Servadac», de Júlio Verne, o balão proporcionava curiosas aventuras espaciais

Na cápsula espacial descrita por Júlio Verne em «Da Terra à Lua», o cosmonauta procede a trabalhos de rotina



Foi assim que, na sua obra «Em redor da Lua», Júlio Verne viu o regresso à Terra de uma cápsula espacial, que caiu mais próximo do barco encarregado de a recolher do que tem acontecido no nosso tempo...

Crocé-Spinelli, à direita, p... nio, no decurso de uma ten... em

MISTI...

QUE EMOCION...

A estação neolítica de Glozel

Quando se fala de mistificações pensa-se imediatamente em Glozel, a famosa «estação neolítica» que despertou verdadeiras paixões, muitas delas prolongadas até aos nossos dias.

De que se trata? Da descoberta, em 1924, do «Campo dos Mortos», na sua propriedade de Allier, por um jovem camponês, Emile Brandin. Ao cavar a terra, este encontrou dois machados de pedra polida e gravada. Prosseguindo na «prospecção», o jovem achou ladrilhos ornamentados de sinais diversos, pedras igualmente gravadas, etc... Emile Fradin mostrou os seus achados ao dr. Morlet, médico apaixonado pela arqueologia que o incitou a não tocar na terra e a chamar especia-

listas... pois e... dez-v... mund... recup... «Muse... curio... dos d... mens... de 4... cos». este... a Em... padr... fortu... anos.

O... cussõ... de d... tro... Gloz... polé... torid... Rein... de ... crev...

A AVENTURA ESPACIAL COMEÇOU HÁ 9 ANOS

por JACQUES PERGENT

PARIS (Serviço especial da «Europa Press» para o «Diário de Lisboa») — **A actividade espacial começou já há nove anos, pelo que se torna interessante recapitular, em síntese breve, as suas etapas mais importantes, agora que principiou um dos capítulos mais apaixonantes: as operações preliminares de aterragem na Lua incluídas no programa «Apolo», a realizar neste ano de 1967.**

CLASSIFICAÇÕES E ESTATÍSTICAS

Durante estes anos muitos satélites artificiais foram lançados, com uma frequência cada vez maior, aos quais se juntaram os grandes foguetões. No final de 1966 contavam-se já 600 satélites atirados para o espaço. Dos lançados em 1958, apenas restam dois, americanos; dos de 1959, cinco, quatro americanos e um soviético, etc. Mas estes numeros aumentam grandemente em relação aos anos posteriores.

Nos primeiros anos, os americanos destacavam-se pelo numero das suas naves. Com efeito, lançaram uma multidão de pequenos engenhos, a maior parte dos quais circum-terrestres, destinados sobretudo a realizar uma missão meramente experimental. Os russos, por seu lado, preocuparam-se mais com a tonelagem dos satélites do que com a quantidade, as suas naves, pouco numerosas mas muito pesadas e possantes, subiram para o cosmos com grande discrição. Esta tendência, porém, foi-se tornando inversa á medida que o tempo passou; hoje são os americanos que se preocupam com o peso e os russos com a quantidade.

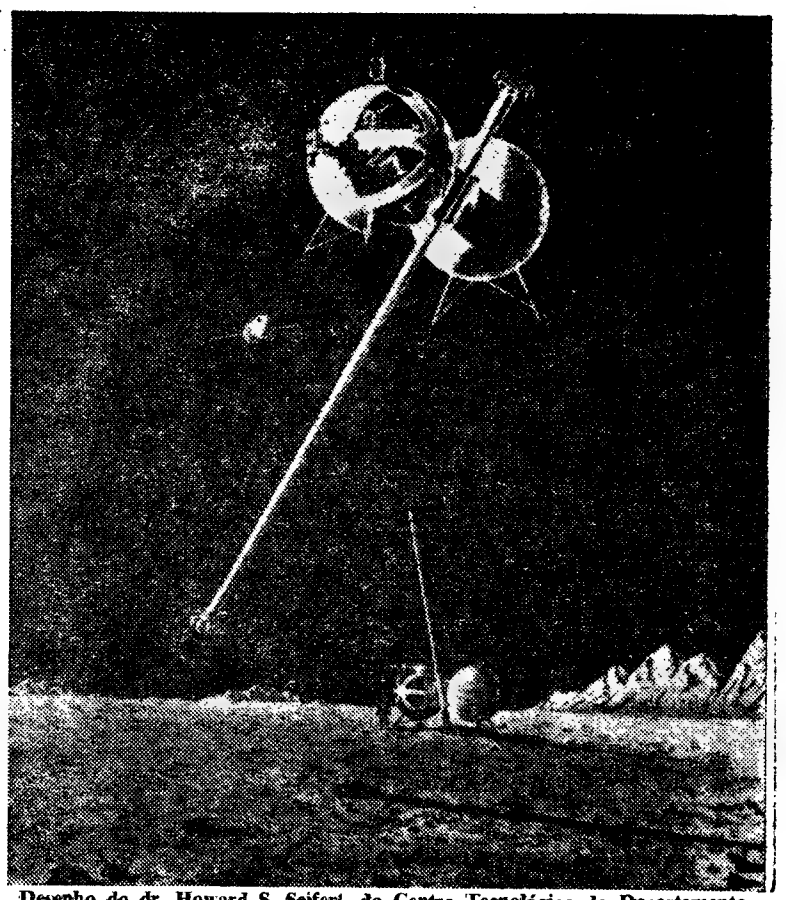
A primeira situação ficou bem sublinhada ao fazerem-se as estatisticas em fins de 1963: soviéticos, 30 engenhos; americanos, 130, ou seja, um soviético para cada quatro americanos. Mas os russos conheceram vitórias decisivas nesse mesmo ano. Construiram estações espaciais e fizeram desembarcar o primeiro homem no cosmos. Actualmente os russos têm um engenho para cada dois americanos.

AS CATEGORIAS SEGUNDO AS MISSÕES

O balanço de 1963 dá também detalhes referentes ás categorias dos engenhos. Os russos lançaram 21 satélites circumterrestres, ligeiros; 5 extraterrestres, um pouco maiores; e 4 engenhos de cabina, pesados. Os americanos colocaram em órbita 66 satélites circumterrestres muito pequenos; 6 extra-terrestres, um pouco mais volumosos e 7 de cabina, um com um homem a bordo, outro com um macaco.

Em cada um dos de 1962 e 1963 foram enviados para o es-

(Continua na 11.ª página)



Desenho do dr. Howard S. Seifert, do Centro Tecnológico do Departamento da United Aircraft Corporation, dos E. U. A. Representa uma cabina espacial do futuro, acoplada a uma longa vara, propulsionada por gás comprimido e impulsionada por um pistão, durante o voo. Ao chegar ás proximidades do nível do solo lunar, a vara coloca-se verticalmente e a cabina sobe ao longo da mesma. Quando o pé da vara toca o solo lunar, a cabina baixa. Para se elevar, o pistão comprimirá o gás, e a cabina dará um «salto de canguru»; trata-se de uma ideia a partir de um brinquedo actual, e que serviu ao dr. Seifert, de Sunnyville (Califórnia), para imaginar uma aterragem no solo lunar, assim como o regresso á Terra

STIFICAÇÕES

MOCIONARAM O PÚBLICO

tica

istifica-
amente
estação
verda-
s delas
nossos

desco-
mpo dos
dade de
mponês,
r a ter-
macha-
gravada.
peeção»,
os orna-
diversos,
ravadas,
strou os
klet, mé-
rqueolo-
io tocar
especia-

listas. Estes vieram pouco depois e Glozel tornou-se no «rendez-vous» dos arqueólogos do mundo inteiro. Com os objectos recuperados foi construido o «Museu Fradin», que tem no seu curioso rechelo desde machados de pedra até ossadas de homens e de animais, num total de 4000 objectos «pré-históricos». É claro que para visitar este museu se paga, o que deu a Emile Fradin e ao seu compadre, o dr. Morlet, uma boa fortuna amealhada em poucos anos.

O facto teve grandes repercussões e originou a formação de dois partidos: um pró e outro contra a autenticidade de Glozel. A Imprensa entrou na polémica. Uma das maiores autoridades na matéria, Salomon Reinach, conservador do Museu de Saint-Germain-en-Laye, escreveu: «Incrédulo antes de ver e tocar, modifiquei depois totalmente a minha impressão. Não é a primeira vez que o inverosímil se torna realidade».

Por seu lado, o perito em arqueologia, A. Schaeffer, contrapôs: «Os objectos de Glozel, sem origem própria, não são obra nem de uma tribu paleolítica nem de artistas antigos. São apenas fruto da imaginação fértil de um mistificador inspirado num manual barato de arqueologia».

Os anos passaram e Glozel tornou-se vedeta, depois de processos apaixonantes. No decurso de um deles descobriu-se no estábulo uma caixa onde estavam meticulosamente guardados utensílios de gravar a pedra... Mais tarde o Congresso Internacional de Arqueologia enviou uma missão para investigar, que chegou á conclusão formal da não autenticidade da estação pré-histórica.

O MAR CÁSPIO

—CUJO NÍVEL DAS ÁGUAS BAIXA DEZ CENTÍMETROS POR ANO— É UMA «VÍTIMA DO PROGRESSO»

por STEFAN KRANEK

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Não é a primeira vez que se fala do abaixamento do nível das águas do Mar Cáspio, mas desta vez é o «Trud», o diário dos sindicatos soviéticos, que lança um autêntico grito de alarme. Outros jornais o secundam, qualificando o problema de «perigoso» e de «angustiante».

Ruína dos portos e da pesca

O nivel deste mar interior que não é um verdadeiro mar, não tendo ligação com os oceanos, baixou dois metros e meio. Diversos portos ficaram inutilizáveis e os peixes foram privados das cavidades rochosas onde poriam os seus ovos. E também por isso, pesca-se duas vezes menos do que antes, sendo o resultado de qualidade inferior. Além disso — e o que é mais inquietante — a situação continua a agravar-se. Dentro de dez anos, o nivel das águas do mar Cáspio baixará ainda mais de um metro. Ora, se esse abaixamento atingir os dois metros, é a morte da pesca e a ruína de muitos outros portos.

Com uma superfície equivalente a quatro quintos da França, o mar Cáspio separa a U.R.S.S. do Irão. O seu principal porto é Baku. As margens iranianas estão a menos de duzentos quilómetros de Teherão.

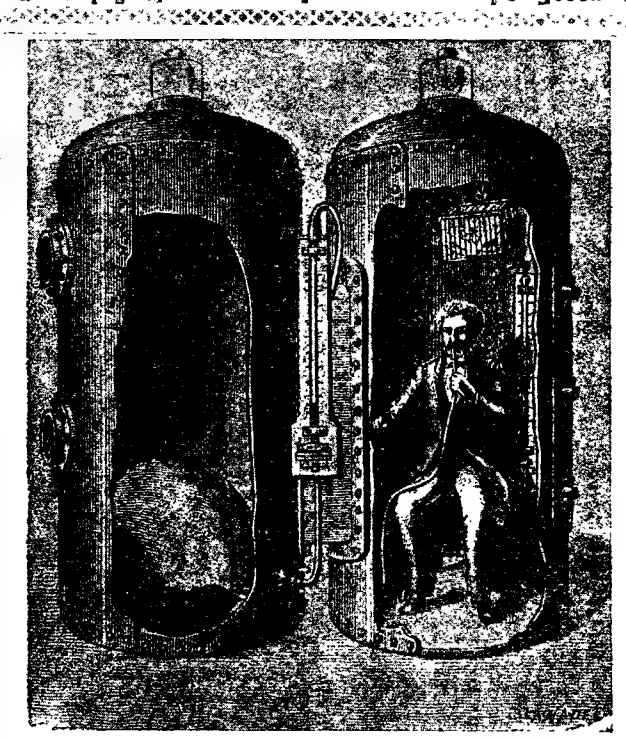
Contrapartida da fertilização das regiões áridas

Graças á pesca, á navegação, ás suas praias, o mar Cás-

(Continua na 11.ª página)

pinelli, à direita, prepara-se para absorver oxigénio decurso de uma tentativa de «record» de altitude em balão

A tripulação da cápsula espacial descrita no livro «Em redor da Lua», sofrendo os efeitos de demasiado oxigénio na mistura do ar



Paul Bert (famoso fisiologista francês contemporâneo de Júlio Verne, e autor do livor «A pressão atmosférica», publicado em 1878) absorvendo oxigénio na câmara de pressão por ele inventada e construida. Em «O doutor Ox», Júlio Verne descreve também reacções à variação da pressão atmosférica

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 50 — LISBOA

CAPITAL SOCIAL: 540 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES —

Comunica-se aos Srs. Obrigacionistas que, conforme avisos publicados na Imprensa de 6 do corrente mês de Fevereiro, foram sorteados os títulos a seguir mencionados, os quais serão reembolsados a partir do dia 1 de Março próximo.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números.

OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1949/69

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

621	1441	2121	4001	5301	8461	8841	9201	9821	12161	13221	13861	17341
801	1461	3241	5141	6601	8681	9121	9761	10681	12861	13401	15501	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

17651	18131	18701	19801	20641	23101	25311	26121	27041	27601	28491	29641	—
17721	18301	19081	20021	21101	24601	25871	26181	27381	27691	29151	29861	—
18111	18601	19401	20361	22201	24641	26081	26471	27541	28251	29491	—	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

29991	32201	33401	34316	36146	37216	38656	39491	40586	42091	43016	45186	—
30336	32211	33461	34621	36216	37541	38871	39616	40786	42186	43426	45346	—
30531	32256	33491	34841	36376	37716	39196	40096	40796	42246	43736	45366	—
30841	32301	33541	35426	36606	37726	39276	40111	41326	42391	43816	45371	—
30911	32436	33806	35481	36741	37826	39306	40176	41386	42466	43981	45546	—
31271	32526	33886	35486	36776	37986	39331	40286	41561	42496	44356	45666	—
31706	32816	34021	35936	36906	38556	39471	40436	41761	42511	44796	46146	—
32166	33396	34216	36141	37196	38651	39481	40556	41766	42561	45026	—	—

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇAO

46523	47773	48687	49537	50499	51851	52574	53521	54724	55601	56819	57939	58975
46541	47787	48688	49560	50687	51907	52585	53549	54732	55686	56882	57965	58993
46613	47794	48725	49687	50747	51937	52628	53644	54849	55715	56907	57976	59001
46620	47801	48739	49714	50748	51941	52632	53701	54860	55720	56917	57977	59119
46634	47813	48772	49741	50760	51958	52649	53747	54867	55737	57028	58074	59126
46761	47872	48877	49782	50773	51959	52700	53806	54877	55745	57034	58083	59200
46795	47890	48880	49789	50868	52003	52796	53825	54929	55825	57064	58218	59227
46796	47901	48893	49864	50871	52025	52806	53830	54991	55848	57128	58224	59262
46799	47936	48913	49865	50879	52100	52809	53844	55010	55883	57204	58231	59307
46882	47977	48930	49870	50892	52107	52833	53955	55012	55919	57205	58263	59353
46920	47978	48940	49930	50926	52142	52872	54066	55018	55947	57220	58313	59381
46948	48023	48975	49957	50940	52165	52882	54093	55069	56003	57281	58356	59394
46974	48031	49068	50034	51078	52168	52910	54157	55075	56028	57306	58361	59419
47024	48047	49095	50048	51117	52177	52954	54170	55079	56060	57318	58370	59449
47046	48091	49102	55087	51124	52181	52959	54231	55109	56122	57486	58408	59478
47076	48109	49125	50118	51189	52223	52963	54243	55113	56145	57542	58419	59486
47088	48156	49131	50139	51279	52236	53000	54246	55145	56152	57557	58498	59569
47098	48159	49143	50158	51337	52257	53008	54261	55147	56194	57633	58554	59573
47115	48196	49185	50168	51394	52267	53088	54297	55189	56200	57733	58650	59731
47166	48205	49229	50192	51445	52306	53093	54323	55192	56318	57744	58654	59849
47243	48243	49281	50209	51494	52321	53163	54425	55233	56346	57768	58725	59867
47298	48258	49301	50271	51503	52381	53166	54428	55251	56347	57777	58732	59911
47312	48339	49304	50281	51512	52393	53214	54450	55315	56394	57797	58748	59921
47459	48397	49342	50298	51575	52104	53236	54451	55342	56450	57803	58772	—
47651	48423	49382	50329	51618	52407	53276	54530	55379	56499	57809	58775	—
47660	48492	49395	50344	51749	52411	53283	54548	55154	56517	57810	58805	—
47668	48556	49398	50348	51792	52412	53287	54583	55506	56540	57820	58831	—
47687	48595	49401	50363	51815	52415	53330	54595	55526	56585	57854	58863	—
47688	48630	49450	50364	51825	52428	53432	54642	55537	56595	57877	58901	—
47726	48657	49515	50388	51826	52436	53446	54645	55550	56657	57886	58947	—
47748	48673	49524	50480	51843	52569	53497	54654	55557	56715	57938	58970	—

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1954/82

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

61501 61901 62401 72801 80401 81301

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

89921 89961

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

90771	91701	92411	94361	95981	96861	97171	97721		
91191	92321	92841	95181	96291	96931	97331	—		

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

98386	99401	99961	100696	101831	103321	103866	105301	105646	105856
98421	99406	100196	100776	102861	103351	104426	105366	105696	105891
99176	99741	100556	101286	103221	103676	104716	105411	105736	106326

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇAO

106467	106769	107195	107417	107586	108036	108325	108497	108835	109425	109521	109744
106530	106903	107240	107432	107720	108039	108396	108526	108914	109437	109549	109786
106617	106942	107306	107441	107722	108109	108402	108564	108971	109508	109599	109799
106711	107156	107379	107560	107763	108191	108465	108573	109259	109509	109617	109922
106717	107194	107390	107582	107807	108288	108480	108588	109359	109513	109729	109954

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1955/82

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

111681

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

112861	115481	118151	120811	125671	127961	130941	133601	135991	—
113851	115601	118241	120901	125931	129101	131631	135011	137301	—
114041	116061	119831	123141	125971	129641	132281	135041	137511	—
114101	116341	119871	123631	126231	129911	132391	135071	137691	—
114121	116511	119911	124371	126351	129991	132901	135231	137901	—
115471	118011	120031	125591	127621	130371	133551	135391	138641	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

139531	141216	141826	142576	144406	146131	147376	148441	149761	152381
139816	141311	141881	142751	144606	146456	147556	148976	149781	—
139836	141561	141896	142776	144661	146751	147881	149186	149991	—
140041	141631	141941	142801	144866	146781	148046	149331	150026	—
140246	141776	142271	142926	145426	146836	148246	149501	150176	—
140386	141781	142371	143166	146061	147241	148286	149691	151386	—

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇAO

152563	153469	154229	154963	155484	156263	157022	157792	158883	159423
152596	153543	154292	154970	155541	156301	157048	157884	158912	159436
152636	153592	154309	155002	155631	156305	157094	158040	158933	155438
152637	153645	154398	155008	155647	156337	157106	158128	158969	159530
152726	153648	154422	155035	155720	156379	157141	158134	159002	159601
152823	153745	154445	155036	155783	156443	157142	158151	159007	159638
152935	153747	154461	155145	155809	156476	157278	158346	159027	159678
153054	153760	154491	155176	155817	156544	157515	158349	159040	159687
153131	153773	154523	155198	155819	156707	157524	158364	159055	159704
153187	153794	154538	155240	155821	156745	157541	158505	159061	159711
153221	153900	154561	155346	155890	156816	157566	158589	159225	159788
153318	153922	154656	155404	155914	156840	157592	158669	159243	159871
153367	154031	154669	155411	155981	156901	157615	158744	159246	—
153387	154106	154772	155416	155999	156930	157619	158753	159296	—
153416	154116	154806	155450	156027	156945	157699	158843	159303	—
153436	154175	154840	155466	156037	156977	157729	158860	159361	—
153161	154211	154896	155483	156250	156993	157776	158879	159374	—

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1956/83

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

160001 169301 182601

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

183481

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

185581	186611	187561	188261	188871	189301	—	—	—	—
185671	187451	188171	188301	189191	—	—	—	—	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

190451	191251	191606	192891	193376	193646	194491	194891	195126	—
190501	191336	191796	192926	193401	194146	194501	194966	195876	—
191061	191486	192116	193241	193476	194271	194591	194976	196431	—

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇAO

197296	198369	199249	199953	200684	201282	201930	202845	203307	204321
197429	198453	199283	199973	200707	201287	202047	202885	203325	204330
197643	198456	199306	200081	200805	201293	202138	202896	203334	204367
197695	198582	199332	200094	200915	201328	202462	202959	203348	204378
197699	198697	199340	200106	200925	201342	202509	202973	203404	204447
197880	198769	199353	200128	200943	201518	202517	203012	203447	204726
197881	198822	199526	200191	200969	201618	202529	203086	203474	204737
197975	199035	199586	200310	201015	201654	202536	203087	203499	204821
197998	199077	199667	200387	201096	201659	202563	203186	204019	204903
198136	199092	199707	200391	201220	201661	202608	203190	204158	204930
198186	199202	199840	200400	201225	201858	202759	203248	204173	204946
198329	199218	199844	200477	201248	201879	202829	203296	204242	204999

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1957/85

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

213401

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

215961

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

215051	217201	218991	220851	222901	225011	228611	230201	—	—
216611	217361	220421	220921	223461	225021	228861	231591	—	—
216851	218511	220461	222821	224061	228351	229821	—	—	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

231796	234151	236066	237616	238731	241241	242041	244606	246251	247386
231871	234511	236376	237716	239186	241316	242046	245311	246326	248401
232286	235176	236631	237891	239231	241771	242061	245471	246451	248411
232751	235221	236796	238526	240806	241796	242166	245536	246846	—
233256	235471	237516	238681	240966	242001	242521	245601	247176	—

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇAO

248583	248881	249493	249927	250584	251331	252003	253119	253885	254582
248614	248902	249562	249932	250599	251362	252043	253212	254013	254627
248657	248996	249585	250020	250607	251385	252110	253247	254078	254705
248663	249173	249640	250058	250854	251398	252243	253385	254254	254724
248676	249197	249656	250064	250942	251413	252352	253410	254315	254816
248679	249305	249674	250077	250973	251423	252513	253475	254359	254873
248698	249326	249704	250136	251005	251524	252529	253496	254362	254951
248737	249334	249715	250201	251142	251699	252611	253519	254372	254962
248764	249344	249732	250251	251225	251778	252798	253586	254148	254996
248769	249352	249818	250305	251264	251802	252885	253653	254460	—
248811	249397	249850	250388	251306	251914	252920	253689	254465	—
248865	249431	249866	250553	251327	251946	253110	253734	254528	—

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1959/87

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

255181 257701 258001 258491

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

258751	260096	261671	262981	264231	264486	265766	266856	—	—
259306	260461	261951	263436	264366	265436	266346	267351	—	—
259831	260941	262736	263511	264431	265491	266531	—	—	—

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇAO

267689	268259	269370	269780	270410	271860	272536	273326	273861	274891
267752	268262	269416	269910	270411	271869	272565	273484	273936	274917
267760	268293	269426	269978	270460	271891	272778	273540	274133	—
267861	268425	269491	269994	270546	271898	272806	273541	274215	—
267896	268430	269496	270011	271028	271998	272817	273548	274237	—
267925	268637	269520	270049	271304	272139	272887	273683	274542	—
267987	268877	269678	270121	271498	272161	272911	273685	274711	—
267988	269096	269714	270313	271551	272177	273198	273706	274749	—
268062	269155	269719	270321	271596	272181	273233	273714	274798	—
268140	269194	269735	270330	271665	272251	273251	273746	274810	—
268200	269207	269752	270362	271719	272309	273293	273839	274828	—

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1960/88

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

275881	277071	279321	280861	288221	290421	291991	293261	—	—
276071	277331	279481	281761	288741	290531	292791	—	—	—
276161	278431	280301	284421	290241	290851	293231	—	—	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

294311	297861	301096	302681	306261	309616	311496	312916	—	—
295271	298406	301121	303076	306436	309836	311546	314061	—	—
295601	298471	301266	303756	306951	309966	311591	314246	—	—
296101	298811	302041	304451	307421	310191	312266	315251	—	—
296766	299011	302066	305236	307736	310231	312451	315941	—	—
296841	299191	302151	305326	309156	310851	312516	315981	—	—
297531	300281	302526	306111	309356	311381	312781	316191	—	—

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇAO

316310	317325	318085	319170	320066	321194	321814	322476	322945	323726
316435	317352	318097	319333	320117	321195	321944	322572	322971	323792
316440	317381	318153	319453	320221	321256	321964	322642	323080	323942
316514	317400	318224	319460	320541	321274	322003	322643	323142	324024
316649	917415	318339	319574	320558	321343	322024	322658	323293	324066
316679	317606	318464	319585	320649	321599	322102	322746	323301	324103
316697	317694	318606	319672	320676	321658	322132	322764	323319	324167
316728	317759	318636	319753	320830	321698	322284	322804	323326	324467
317062	317817	318777	319810	320863	321699	322371	322876	323407	324685
317112	317912	318953	319981	320978	321791	322401	322909	323648	324755
317220	317934	319068	320005	321131	321809	322410	322910	323677	324992

JUROS LÍQUIDOS A PAGAR A PARTIR DA MESMA DATA DE 1 DE MARÇO PRÓXIMO:

EMISSÕES	Cupões N.º	Nominativas		Portador	
		Prev. e Ass. Soc. Mútuos	Outras	Registadas	Não Registadas
4 % — 1949/69	36	19$76,12	16$96,92	17$20,8	13$56 64
5 % — 1954/82	25				
5 % — 1955/82	24				
5 % — 1956/83	22	24$78,25	21$20,25	21$51	16$95,8
5 % — 1957/85	20				
5 % — 1959/87	16				
5 % — 1960/88	14				
5 % — 1966/85	2	24$75	—	—	—

O pagamento de juros e o reembolso das obrigações sorteadas efectuar-se-ão na Sede da Companhia e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito e suas Filiais:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA — BANCO DA AGRICULTURA — BANCO BORGES & IRMÃO — BANCO BURNAY — BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA — BANCO DE FOMENTO NACIONAL — BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA — BANCO LISBOA & AÇORES — BANCO PINTO & SOTTO MAYOR — BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO — BANCO TOTTA-ALIANÇA — CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS — MONTEPIO GERAL — AUGUSTINE REIS & C.ª

Nos termos legais estão sujeitos a prescrição os títulos já sorteados e ainda não reembolsados. Havendo títulos nestas condições relativas a sorteios anteriores, convidam-se os Snrs. Obrigacionistas a procederem à verificação nos locais onde efectuem o recebimento dos juros.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

O MAR CÁSPIO

(Continuação da página central)

pio auxilia a viver milhões de russos e de iranianos.

Claro que um abaixamento de nível, mesmo de alguns metros, não proíbe ainda a navegação, mas esse «processus» é alarmante, e «Trud» reclama que os sábios soviéticos se dediquem, sem tardar, ao problema e o resolvam — o que é mais fácil de reclamar do que de realizar.

Na verdade, o mar Cáspio é uma vítima do progresso. E' alimentado principalmente pelo Volga, o maior rio da Europa, que nele lança anualmente 17,5 milhões de metros cúbicos de água, 50 mil metros cúbicos por dia, dois mil metros cúbicos por hora.

Ora, acontece que esta água é, antes disso, poluída pelos esgotos, «mazout», óleo, etc.... e que, pouco a pouco, asfixia os peixes. Além disso, é insuficiente. Outrora, o Volga era — se assim se pode dizer — quase três vezes mais generoso, mas os sistemas de irrigação e outros semelhantes, que permitiram fertilizar vastas regiões, custam-lhe muita água — em detrimento do mar Cáspio.

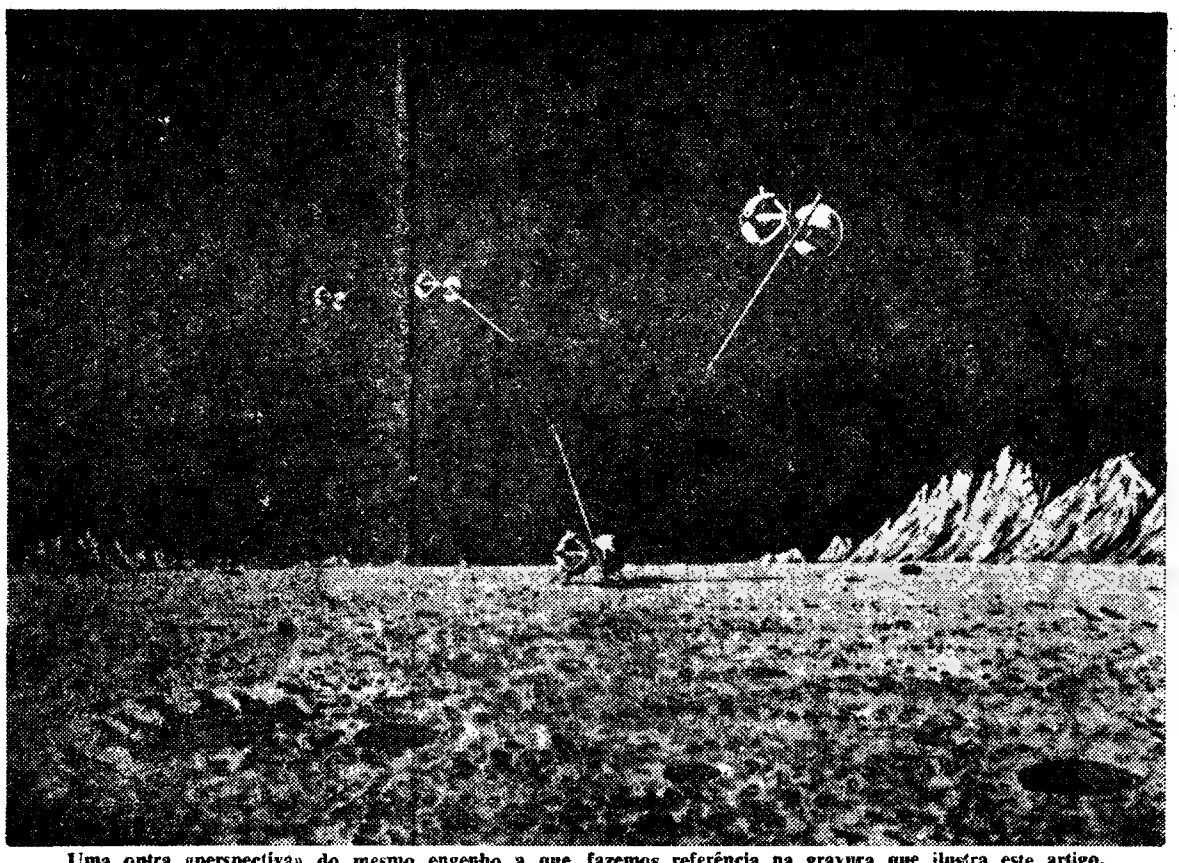
Baixar a temperatura da água para «travar» a evaporação

Como remediar a situação? Para «reaver» os dois metros de nível perdidos, seria necessário um acréscimo de débito anual de 80 milhões de metros cúbicos de água! Quantidade fantástica, que obrigaria ao desvio de um grande numero de cursos de água russos para o Sul. Plano gigantesco que exigiria uns 30 anos de grandes trabalhos. Ora, o mar Cáspio tem necessidade de ser salvo mais cedo; caso contrário, o «desgaste» acentuar-se-á, agravando-se a situação.

Uma saída deste ciclo infernal: travar a evaporação das águas. Mas... como? Não é possivel, de qual modo, cobrir uma superfície de 420 000 km2 para impedir a sua exposição aos raios solares. A não ser... fazendo baixar a temperatura da água — método preconizado por determinados técnicos e que, por agora, faz sorrir os engenheiros do «Gidroprojekt», institutição encarregada de regularizar e desviar, se necessário, os cursos de água.

Apelar para técnicas estrangeiras?

Entretanto, é necessário encontrar uma solução. Uma comissão mista russo-iraniana já se reuniu diversas vezes, sem resultados práticos. Moscovo recusa-se, por motivos de amor-próprio, apelar para técnicas estrangeiras — nomeadamente americanas. Contudo, a questão urge. O nível da água continua a baixar cerca dez centímetros por ano. Como escreve o «Trud», a situação começa a ser angustiante.



Uma outra «perspectiva» do mesmo engenho a que fazemos referência na gravura que ilustra este artigo, na página central

A AVENTURA ESPACIAL COMEÇOU HÁ 9 ANOS

(Continuação da página central)

paço 70 satélites de várias categorias, na proporção de dois americanos para um soviético. Em 1964 o numero elevou-se a 100, contando com os lançados por outros países, como o Canadá, a Inglaterra, a Itália e a França. Em 1965, novo aumento: 137 satélites, 71 dos quais americanos, 63 soviéticos e 1 francês.

Nos ultimos anos, os americanos colocaram em órbita 15 engenhos militares secretos, de características desconhecidas, diferentes dos satélites vulgares, que se supõe destinarem-se á observação do Sol. Tanto americanos como russos lançaram naves poderosas nestes ultimos tempos, como preparativo para a conquista da Lua («Mercury» e «Gemini», do lado norte-americano; «Luna» e «Lnik» do lado soviético.

O ultimo veículo americano em construção terá 105 metros de altura e uma força de mais de 3000 toneladas. Por sua vez, os russos anunciam ensaios de grandes naves no Pacífico.

Em fins de Agosto do ultimo ano, os americanos somavam no seu activo 353 veículos, os russos 18, os franceses 2, e outros países 5. A partir deste ano vai começar, realmente, a grande competição lunar.

UM INVENTÁRIO DIFÍCIL

Os dois países que comandam as experiências interplanetárias devem a sua posição ao extraordinário desenvolvimento conseguido nas telecomunicações. Os russos não descuram nenhum aspecto, pelo que se têm preocupado igualmente com o factor meteorológico e com as mais completas observações laboratoriais. Foram já colocados, por exemplo, vários engenhos de mais de uma tonelada «só» para a observação de Venus e Marte. Tanto num país como no outro, foram mobilizados todos os meios para a grande aventura espacial que será ganha pelo que dispuser de maior potencial técnico.

DUCELLIER

EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70 % DOS CARROS CONSTRUIDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?

Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» a sair em 1 de Março ás 16 horas	Com escala prévia por: **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega em Lisboa até 23 de Fevereiro.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 14 de Março ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 8 a 11 de Março.
«IMPÉRIO» a sair em 15 de Março ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 9 a 12 de Março.
VERA CRUZ a sair em 16 de Março às 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega de 10 a 13 de Março.
«BENGUELA» a sair em 20 de Março	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Março.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Março ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI). LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

GLADÍOLOS DA HOLANDA

Flores do mais lindo efeito e de cultura fácil para plantar nesta época.

Recebemos 35 variedades das mais lindas cores.

Também recebemos bolbos e raízes de Begónias Tuberosas, Dálias, Gloxínias, etc.

Grande sortido, lindas cores.

FORNECEMOS TABELAS GRÁTIS

Soares & Rebelo, Lda.

SEMENTES PARA HORTAS, JARDINS E PASTOS

Rua do Amparo, 2 — Tel. 866382

Teleg. SEMENTES — LISBOA

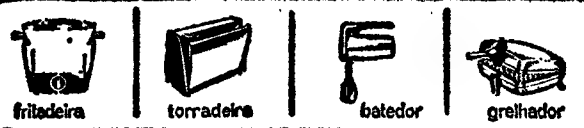
FERRO AUTOMÁTICO NOVAMATIC

Nova

RÁPIDO
SEGURO
E RESISTENTE

potência: 750 w / c/ cordão: 2,10 m / c/ termostato e lampada avisadora

A LINHA "NOVA" À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE, OFERECE-LHE OUTROS ARTIGOS COMO:

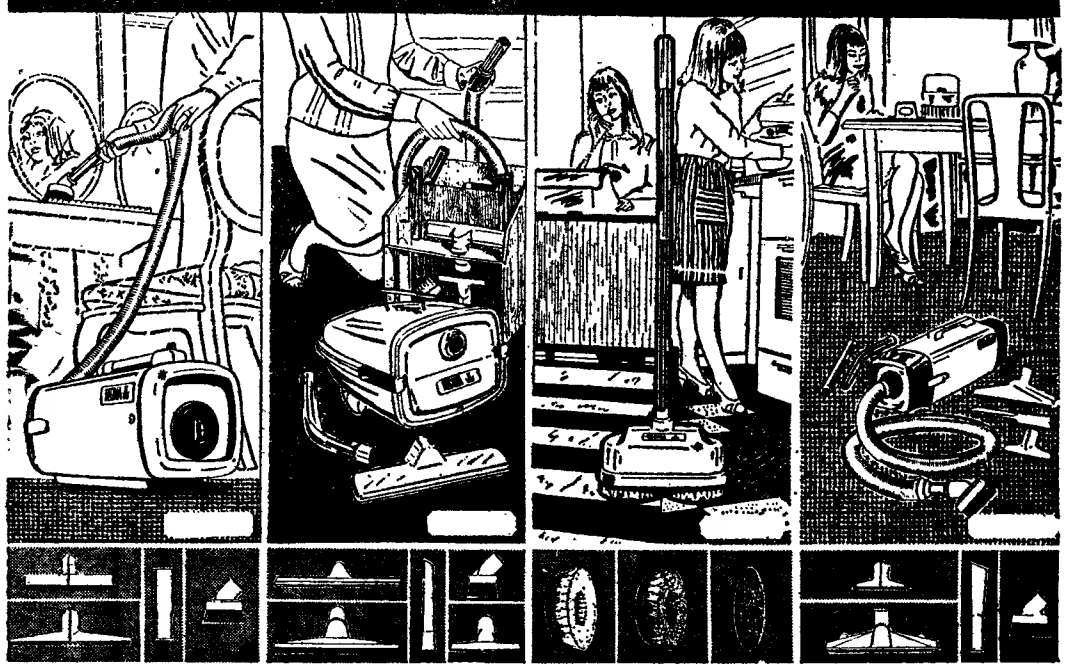


frigideira | torradeira | batedor | grelhador

O CONFORTO E ALTA QUALIDADE **Nova**

representante **LUFIMA**
lisboa – r. conde sabugosa, 9-A telef. 723145
porto – r. do bonjardim, 836 telef. 23976

REGINA Aspiradores Enceradoras

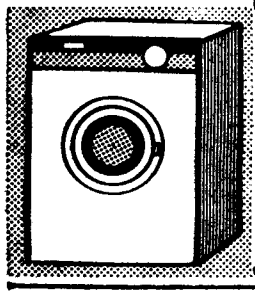


REGINA STANDART 300 W. COMANDO POR BOTÃO, INTERRUPTOR DE PÉ, S/ PATINS

REGINA SEMI-INDUSTRIAL 600 W. CORPO EM AÇO, S/ RODAS

REGINA, 2 ESCOVAS 300 W, TRANSMISSÃO POR CORRENTES, PESO 7 K, 6 M DE FIO

REGINA DE LUXO 400 W. COMANDO P/ BOTÃO, INTERRUPTOR DE PÉ, S/ PATINS



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMÁTICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGÁS — R. MARIA, 43-C

INTHERM 67

FEIRA INTERNACIONAL ESPECIALIZADA DE AQUECIMENTO E QUEIMA A ÓLEO E A GÁS

STUTTGART - KILLESBERG
1 a 5 de Março

Nos modernos stands do recinto de feiras de Stuttgart - Killesberg poderá V. Ex.ª admirar a mais completa e actualizada oferta do sector «Técnica de Aquecimento e Queima». Não deixe, pois, de ir à INTHERM na certeza de que voltará plenamente satisfeito!

INFORMAÇÕES:

Câmara de Comércio Alemã
Av. Elias Garcia, 123-4.º
Tel. 77 81 68
Lisboa 1

Stuttgarter Ausstellungs GmbH
7000 Stuttgart 1
Postfach 990
Am Kochenhof 16

NOVAS LIGAÇÕES DIURNAS E QUOTIDIANAS

ENTRE

LISBOA E MADRID

A PARTIR DO DIA 2 DE MARÇO
PELO COMBOIO AUTOMOTOR

Lisboa-Expresso
(TER)

HORÁRIO

PARTIDA DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) ÀS	9.40
CHEGADA A MADRID (DELÍCIAS) ÀS	19.00
PARTIDA DE MADRID (DELÍCIAS) ÀS	10.45
CHEGADA A LISBOA (SANTA APOLÓNIA) ÀS	19.40

LUGARES EM 1.ª E 2.ª CLASSES
(AR CONDICIONADO)

CP
TURISMO E PUBLICIDADE

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

SALDOS

MALHAS A METRO E CONFECCIONADAS

RESTOS DE COLECÇÃO

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

DE 25 DE FEVEREIRO A 3 DE MARÇO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A instabilidade do orbe lunar incide na relação com o trabalho profissional e sob o domínio de subalternos, domésticos, etc. Precisa de dominar os os conflitos que possam sobrevir em associação, cooperação e entre camaradas. Vida sentimental: desejo de acção nos meios oficiais, funções públicas ou políticas, não isento de lutas violentas por inimigos. Evite a violência. Se tem valor, triunfará por certo. Faça um esforço para modificar a explosão da cólera súbita, no seu próprio interesse. A sorte vem por herança. Saúde: grande flutuação; poupe as energias. Dias desfavoráveis: 25, 28 e 3.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

É possível que durante este período venha a ter algumas decepções e reveses. Silva-se da diplomacia, da inspiração para conhecer as pessoas e saber tratar com elas. Saiba libertar-se das pessoas perversas, apesar da atracção irresistível que sente por elas. É provável que tenha de presidir, de dirigir, de actuar em público; seja comunicativo, fluente; sirva-se do magnetismo pessoal, que o favorece. Vida sentimental: Lua na oposição indica amores clandestinos ou ilícitos. Afeições fortes; ódios funestos. Acidentes graves. Saúde: cuide das doenças intestinais. Dias desfavoráveis: 28 e 3.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A complexidade dos planetas na casa X, onde se encontra a restrição de Saturno, indica que no plano social, acesso ou elevação, tudo se fará com dificuldade. Necessita de bastante adesão e contumácia para realizar as aspirações. Mercúrio, que domina a inteligência, está a retrogradar; por isso tem de concentrar-se o mais possível nos problemas que tenha de resolver. Apesar das faculdades excepcionais dos mercurianos, o potencial mental enfraquece neste período (de exílio). Vida sentimental: tempestades amorosas, mas depressa volatilizadas em ligações efémeras. Não se deixe contaminar por aventuras pouco edificantes. Saúde: doenças dos órgãos genitais. Dias desfavoráveis: 25, 28 e 3.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A permanência de Júpiter no signo torna o nativo optimista, generoso, aberto, leal, benevolente. As faculdades mentais tendem para um ideal elevado de solidariedade humana em que pode fundar obras filantrópicas. As viagens são proveitosas para as especulações filosóficas. Aptidão para os trabalhos de envergadura. Vida sentimental: interesse pelas concepções construtivas, progressistas, inovadoras. Saúde: cuide do estômago e do fígado. Dias desfavoráveis: 27, 28 e 3.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A casa das finanças apresenta-se bastante confusa, principalmente se os negócios forem pouco lícitos. Ameaça ruína, derrocada, qualquer coisa que pode desmoronar-se de um momento para o outro. Precisa de grande engenho para se manter em equilíbrio. Saturno está a indicar que deve seguir pelo bom caminho para resolver melhor as dificuldades da vida. O sistema é a paciência e a perseverença. Toda a transgressão aos princípios estabelecidos engendra vicissitudes, que não consegue superar. Vida sentimental: faça por combater os instintos inferiores; risco de prisão e perseguição. Casamento infeliz, que acabará pelo divórcio. Para o sexo feminino, indica que o marido manterá a rédea firme e bem puxada. Saúde: fraca. Dias desfavoráveis: 27, 28 e 3.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

O amontoado de planetas que sobrecarrega este signo vai aguilhoar ainda mais as inquietações nas coisas políticas, suscitar a desordem pelo imprevisível. Precisa muitas vezes de fazer marcha atrás para mudar de direcção. Antes de pôr as cartas na mesa, deve manipular as alianças numa renovação que possa assegurar-lhe apoios. Antes de mudar as pedras do xadrez, a reflexão é necessária para iniciar os objectivos. A harmonia em colaboração provém da afinidade dos caracteres, que o mesmo é dizer dos signos. Dias desfavoráveis: 27, 28 e 3.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

A harmonia física entre os cônjuges dá-se pelas afinidades dos seus signos do ascendente. Os signos do elemento fogo, do ar, da água, concordam entre si. Mas se for um da água ou da terra não pode ligar com o fogo. O fogo só liga com o fogo ou com o ar, e a terra com a água. Para o casamento ser perfeito, procure o sexo oposto no signo oposto ou do mesmo signo, além de que no plano moral tem de tomar em consideração a posição dos planetas que presidiram ao nascimento. O casamento ideal seria a fusão dos temas dos nativos em questão; conhecerem-se em todos os meandros ocultos. Vénus na casa oposta (a do casamento) assegura-lhe felicidade nas uniões. Saúde: regular. Dias desfavoráveis: 28 e 3.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

Os nativos deste signo devem procurar conhecer-se mais do que os de qualquer outro signo, pois há sempre um lado oculto, difícil de desvendar. Governados por Marte e Plutão, precisam de controlar essa força oculta que rege a vida e a morte. Necessitam de purificar a violência das paixões, dominar os instintos rebeldes, destruidores, que fazem os anarquistas e os indesejáveis. Vida sentimental: o Sol na casa V rege os amores, os prazeres, augura êxito com o sexo oposto, mas a intensidade das paixões queima a semente antes que ela possa germinar. Esterilidade sexual. Saúde: digestões difíceis. Dias desfavoráveis: 27, 28 e 3.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

Os nativos deste signo inclinam-se para as situações imprevistas com a instabilidade lunar em vários sectores. As oscilações financeiras são de prever. Contudo, é possível que possa manter firme a posição profissional, se souber dominar a ansiedade de conhecer novos horizontes, de mudar de terra e de profissão. As predições são susceptíveis de falhar, porque os astros influenciam mas não obrigam á fatalidade, servem para conjurar o perigo. A força de vontade, o livre arbítrio conseguem dominar o destino. A configuração deste período pode dar um grande impulso para o avanço social. Saúde: sangue viciado, má circulação. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

Aproveite os bons influxos do Sol, que lhe darão oportunidade para acesso eficaz na posição social. Ser-lhe-á dado um posto de responsabilidade com múltiplas vantagens. O espírito torna-se sagaz, conhecedor dos problemas profundos da vida. As especulações financeiras auguram prosperidade nos empreendimentos que se ligam com terrenos, propriedades, etc. Vida sentimental: grande estima e consideração no meio imediato. Felicidade conjugal ou bom casamento; amizades duradoiras. Saúde: energia, grande capacidade de trabalho. Dias desfavoráveis: 28 e 3.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

O espírito é de uma grande receptividade mental; aproveite em objectivos criadores a originalidade de que é dotado. Se tem disposições para a política, procure sair da rotina, dos caminhos já percorridos. Precisa fazer algo de novo, de renovar o que está usado e caduco. Compreensão rápida dos problemas graves; concepção e assimilação das aspirações da colectividade. A pessoa verá crescer a popularidade e a estima do meio imediato. Vida sentimental: certa negligência pelas contingências convencionais. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

A configuração astral de Neptuno desenvolve as faculdades espirituais, dá uma intuição rápida e pressentimentos singulares. As viagens podem ser frutuosas nas aspirações elevadas. A intensidade das vibrações aumenta o magnetismo atractivo nas investigações psíquicas. Os psiquiatras adquirem o conhecimento directo pela aura que possuem. Vida sentimental: não se deixe enlear pelas afinidades das almas irmãs, pois corre o risco de grandes decepções, de amargos arrependimentos. Saúde: boa, mas frágil. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

SIBYLLA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20—Lisboa
ADMINISTRAÇÃO
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 6 de Março p.º f.º, pelas onze horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das linhas de MIRANDELA e VISEU, 4 1/2 % — 1889

375 obrigações respeitantes à amortização do 2.º semestre de 1966.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1967.

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

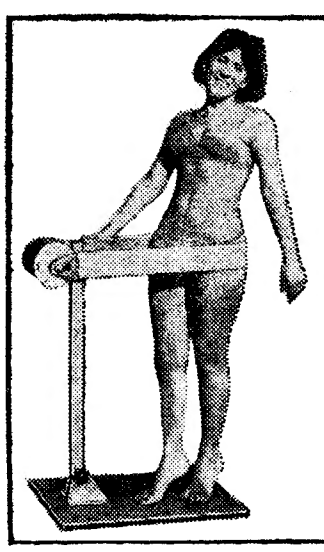
riber

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR ROUPA

mod. P10

- Concebidas segundo a mais moderna técnica
- Capacidades de 5 kg e 5,5 kg
- Duplo reservatório para sabão
- Tambor em aço inoxidável — Cuba esmaltada
- Rotações: Lavagem 50 — Secagem 420 e 700 r. p. m.
- Possibilidade dum sem número de programas de lavagem
- Rodas adaptáveis
- PREÇOS DESDE ESC. 7.480$00

SABEL
R.D.Estefânea,98 - LISBOA



Peso, linha, celulite, circulação do sangue, etc.

SANGLE DE MASSAGE

Altura regulável.

Preço 2.500$00

•

DISTRIBUIDORES GERAIS
SODIPE — R. DE CEUTA, 5
Telefs. 26855 e 30170
PORTO

ENVIAM-SE CATÁLOGOS

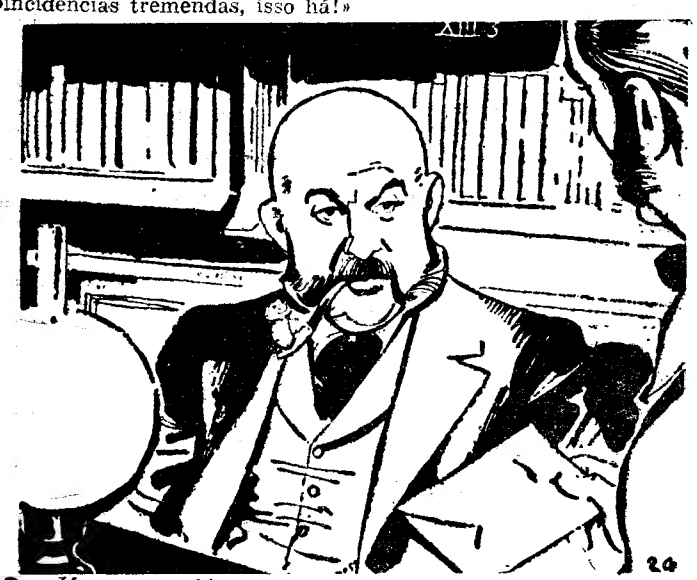
O «CASO WEBSTER»

Texto de **S. SAUVAN** Desenhos de **TOLDEAU**

RESUMO — Em fins de Novembro de 1851, na cidade de Boston, o prof. Webster, pertencente á aristocracia local, é inculpado do assassínio de um colega, dr. Parkman. Como pôde a polícia chegar a esta conclusão? O inquérito prova que Webster, crivado de dívidas, fazia uma vida superior ás suas posses. O chefe da polícia interroga os parentes do desaparecido, sendo informado de que Webster pedira vultuosos empréstimos ao dr. Parkman e ao seu cunhado, dr. Shaw.

37 — «Nos começos deste ano, as relações entre o meu cunhado e Webster azedaram-se. Esta degradação teve um móbil a meu ver compreensível — a vergonha! Vergonha que originou por sua vez o medo. As apóstrofes do credor ao devedor eram lançadas em público, quando os dois se encontravam. Não se dizia á boca cheia que as filhas de Webster, desprovidas de dote, estavam votadas ao celibato? A cidade falava, falava... Ora, a reacção natural de um homem envergonhado é esconder-se! Impossível ao professor — personalidade muito conhecida, por assim dizer pública — enterrar a cabeça no chão como as avestruzes. Restava-lhe trocar as voltas ao meu cunhado. E fê-lo com habilidade, a ponto de o dr. Parkman comentar que teria de procurá-lo *noutro sítio*... Sabe o que fez ele? passou a assistir a todas as aulas, a todas as conferências de Webster! Sem escândalo, claro. Limitava-se a aparecer, fixando o orador com olhos agudos — a censura em pessoa... o olhar dos perseguidores de Caím...»

38 — «No dia 10 de Novembro — tenho a data de memória — encontraram-se frente a frente e o meu cunhado exigiu-lhe a satisfação da dívida para essa mesma noite. Foi uma altercação extremamente viva. Webster balbuciou que não podia fazê-lo, mas que tentaria nos próximos dias... A 11 o meu cunhado, resolvido a acabar com o assunto, meteu-se a caminho de Cambridge. Quando voltou, disse-me que não encontrara a *raposa* no covil. Depois encolheu os ombros, como era seu costume nos momentos de contrariedade. No dia 13 — finalmente! — estendeu-me uma carta de Webster e exclamou: *Teneo, enim, lupum auribus!* (Agarrei o lobo pelas orelhas!). O bilhete marcava um encontro para as 13 e 30 do dia 18, na Faculdade de Medicina. Depois disso...» «Evidentemente», interrompe o chefe da polícia, «nada disso constitui uma nova segura... Mas há coincidências tremendas, isso há!»



39 — Já no seu gabinete, uma carta anónima, endereçada á polícia, cai-lhe subitamente nas mãos. Diz apenas isto: «O dr. Parkman embarcou a bordo do vapor *Herculum*, em viagem para a Austrália. É tudo o que sei. Um homem meu conhecido, residente na parte Leste de Cambridge, deu-me o relógio dele, que não me atrevi a guardar. Lancei-o ao mar, na estrada de Boston a Cambridge». O chefe da polícia reage imediatamente, ordenando pesquisas rigorosas ao longo do molhe e pedindo uma amostra da letra de Webster, que envia logo a seguir aos serviços grafológicos.

(Continua)

Para os mais pequenos

O MENINO BAGO DE MILHO

VAMOS, então, continuar a história do menino Bago de Milho. Lembram-se onde ficámos, não é verdade. O pai tinha-se sentado á sombra de uma oliveira, a almoçar, e o Bago de Milho estendeu-se numa folha de couve, a descansar.

Depois de comer, o pai adormeceu. E o Bago de Milho, cansado da longa caminhada, adormeceu também.

Quando o pai acordou, olhou á volta, olhou, olhou, e não viu o filho. Pôs-se a chamar.

— Bago de Milho! O' Bago de Milho! onde te meteste que não te vejo? Responde, meu filho.

A princípio, o bom do homem pensou que o filho se tinha afastado e não o ouvia. Mas continuou a chamá-lo e, como não obteve resposta, começou a inquietar-se.

A certa altura, pareceu-lhe ouvir a voz do Bago de Milho, mas como se ele falasse de longe e de maneira estranha. Apurou mais o ouvido, enquanto repetia:

— Bago de Milho! O' Bago de Milho! Onde estás tu metido que não te vejo? Responde-me, meu filho.

E pareceu-lhe que ouvia distintamente:

— Estou aqui, senhor pai!

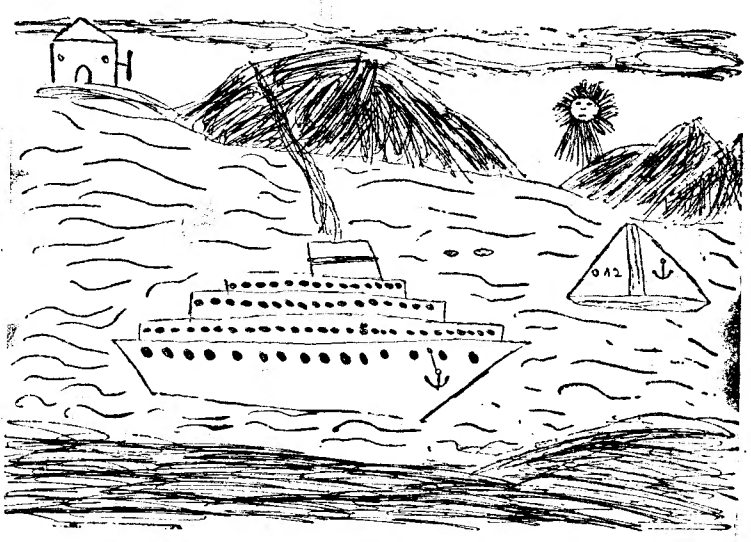
Não havia dúvida. O filho estava ali perto, dentro de qualquer coisa, e por isso a sua voz soava abafada, mal se ouvia.

— Aqui aonde?

— Na barriga do nosso boi Boirisco!

O pai ficou espantado! O boi Boirisco estava ali na sua frente, a pastar com toda a pachorra. Tinha desaparecido a bela e grande couve onde o Bago de Milho se tinha estendido, a descansar. E o pai compreendeu o que se tinha passado. Durante o seu sono, o boi comera a couve, e, com ela, engolira o Bago de Milho, que lhe falava de dentro da barriga do boi.

Paisagem — Desenho de João Manuel Rodrigues Fernandes Pinto, de Évora



Um barco de passageiros — Desenho de José Paulo Pimentel de Castro Coelho, de 8 anos, de Lisboa

— O' meu pai — dizia o filho — Mate o nosso boi Boirisco para eu sair lá para fora.

O homem ouvia aquilo e não sabia o que havia de fazer á sua vida. Nem já teve ânimo para continuar a trabalhar; pôs-se a caminho de casa com a junta de bois, fechou-os na loja e foi ter com a mulher.

— O' mulher, sabes lá o que aconteceu! O nosso boi Boirisco engoliu o nosso filho, que estava deitado numa folha de couve! O nosso filho pede que mate o boi Boirisco para ele sair cá para fora, mas eu não sei o que hei-de fazer á minha vida, porque se mato o boi é um grande prejuízo!

A mulher mal podia acreditar no que ouvia.

— O que estás tu para aí a dizer, homem! Pode lá ser!

— Não acreditas? Vem daí á loja dos bois se queres ouvir o nosso Bago de Milho.

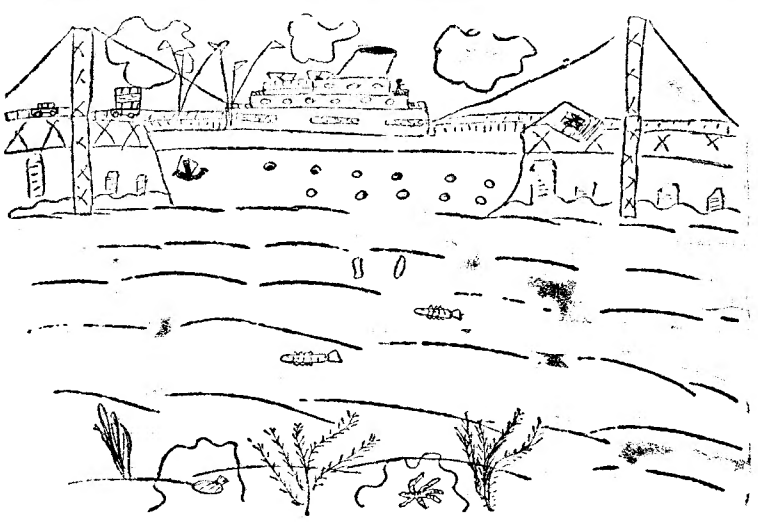
A mulher foi com o marido á loja dos bois e ouviu perfeitamente a voz do filho que dizia:

— O meu pai, mate o nosso boi Boirisco porque eu estou na barriga dele e quero sair lá para fora.

— Não há que ver — disse a mãe. Tens de matar o boi para salvar o nosso filho.

O homem pensou, pensou, e concordou com a mulher.

— Está bem. Não tenho outro remédio.



Um barco no cais — Desenho de Miguel Nuno Jardim Sá Fernandes, de 8 anos, de Lisboa

☆

— E depois?

— Depois, na próxima semana saberemos o que aconteceu.

PANORAMA INTERNACIONAL

O Partido Cristão-Democrático da Alemanha Ocidental à procura de um novo chefe

(Desenho de Paul Flora, no «Die Zeit»)

INDONÉSIA: viragem na vida de uma nação

Por JOÃO GOMES

O afastamento de facto do presidente Sukarno da chefia da Indonésia constitui uma viragem na vida daquele país, após a sua independência, em 1945. A transferência de poderes para o general Suharto é o último acto importante do golpe militar de 1965, que instaurou o actual regime.

Sukarno não venceu a prova de 1955 e, como era de esperar, acabou por ser vencido. A História encarregar-se-á de definir as suas responsabilidades nesse transe que sobressaltou a vida da Indonésia e lhe imprimiu uma nova linha de orientação. A sua tendência palavrosa, espectacular e dissipadora parecem não ter sido alheias ao desfecho triste da carreira do estadista indonésio. O herói da independência não se mostrou á altura de a consolidar.

O fracasso dos seus planos e conceitos económicos não é menos importante na derrota de Sukarno. Os seus pontos de vista, neste domínio mostraram-se superficiais e poéticos. As suas teses não lograram resolver os problemas da Indonésia, que tem 105 milhões de habitantes, e as suas orientações não merecem relevância particular nas tentativas do Terceiro Mundo e no espírito de Bandung, a que o país está histórica e geográficamente ligado. Nação, que vive em regime de explosão demográfica (33 milhões de jovens em idade escolar) consagra apenas, como referia, há pouco, o jornalista francês Jacques Decornoy, 14,3 por cento do seu orçamento ás despesas do ensino. Em contrapartida, a defesa nacional absorve 25 por cento do orçamento.

Alguns traços dominantes caracterizam o novo regime e as vias que se propõe percorrer. No campo económico parece ter optado definitivamente pela economia de tipo liberal e pelo apelo aos capitais estrangeiros (a finança japonesa e norte-americana parece destinada a consagrar-lhe especial acolhimento); em política externa evidencia-se uma marcante hostilidade a Pequim e uma aproximação simultanea de Moscovo e de Washington. E' notória a moderação crítica do novo regime indonésio relativamente á política americana no Vietnam: Johnson conquistou uma nova capital asiática. A União Soviética, onde o ministro dos Negócios Estrangeiros, Adam Malik, foi recebido, há pouco tempo, não pode deixar de dispensar atenções e apoio a um regime que tão deliberadamente voltou as costas á China. No domínio interno sobreleva a repressão ao Partido Comunista.

Resta saber se baseado nestas coordenadas o novo regime indonésio conseguirá resolver os problemas com que o país se debate.

A FACE E O REVERSO

Garrison, cavaleiro da verdade

A decisão do procurador distrital de Nova Orleans de dar o seu contributo, a título pessoal e exclusivo, para o esclarecimento da morte do presidente Kennedy reveste um misto de aspectos curiosos, surpreendentes, hilariantes e contraditórios.

Scído á liça, como novo e destemido cavaleiro andante, o procurador Garrison perfilhou também a tese de que Lee Harvey Oswald (ao contrário da conclusão a que chegou a Comissão Warren) não agiu só. O malogrado presidente teria sido alvo de uma conjura, na qual a vítima de Jack Ruby não passava de instrumento dócil. Ao defender este ponto de vista, Jim Garrison limitou-se a confirmar uma opinião generalizada, pelo menos na Europa, e que nenhum relatório ou assembleia de juizes, por maior que seja a sua competência e notabilidade, logrará varrer dos espíritos.

Disposto a prosseguir nas suas investigações sem transferir para as autoridades federais as provas que diz ter em seu poder, as diligências do procurador de Nova Orleans deram já origem a mais uma morte (considerada a décima segunda relacionada com o crime de Dallas. A pergunta fulcral que se pode fazer relativamente á tentativa de Garrison é se contribuirá para aclarar um mistério denso e impenetrável ou se acabará por torná-lo mais confuso e por conduzir ao pelourinho algumas pessoas que, de outro modo, escapariam ás malhas poderosas de forças secretas e imperdoáveis.

A hipótese de conjura urdida contra a vida de John Kennedy não se desvanecerá fácilmente do espírito daqueles que reputam de pueril a versão segundo a qual um homem obscuro e isolado (Oswald) teria logrado iludir o dispositivo de segurança e atentar contra a vida do chefe da maior potência mundial.

A iniciativa de Garrison provocou uma pontinha de esperança em todos aqueles que esperam ainda pelo dia em que será esclarecido um drama e um crime que apaixona a Humanidade. E seria profundamente desanimador se tivessem de concluir que o procurador de Nova Orleans teve apenas em vista um acto publicitário e a conquista de novos eleitores. Não seria menos desoladora a conclusão, como escrevia, há dias, Leo Sauvage, no «Figaro», de querer impingir «uma conjura feita de encomenda, susceptível de servir como motivo de diversão, pondo em jogo alguns cubanos fanáticos e pondo fora de causa personalidades ou organizações norte-americanas».

E custa a crer que Jim Garrison tenha força e estatura para se opor ao veredicto da Comissão Warren, encarregada oficialmente de proclamar a verdade. Paz á sua alma se for a 13.ª vítima. — M. L.

PERSPECTIVAS

A QUEM APROVEITA O CRIME?

O novo inquérito acerca do assassínio do presidente John Kennedy está a reforçar a impressão geral de que o crime foi o resultado de uma conjura e não o acto de um indivíduo isolado.

O procurador Jim Garrison, de Nova Orleans, a quem se deve a iniciativa do novo inquérito, chega ao ponto de admitir que Lee Oswald não tenha sido, afinal, o assassino do presidente. A morte sucessiva de mais de uma dúzia de pessoas relacionadas com os acontecimentos registados em Dallas adensa a atmosfera de dúvida á volta do caso e contribui para as críticas ás conclusões da comissão Warren, que, em princípio, deviam ter arrumado o assunto. Mas não foi assim e, neste momento, parece assistir-se a uma caça a conspiradores, que, segundo as mais diversas teorias, teriam sido pagos pela alta finança, os racistas do Sul ou os «gangsters» da «Cosa Nostra».

Coincidindo com o inquérito de Jim Garrison e a morte de mais um suposto implicado, David Ferrie, estreou-se em Nova York a discutida peça «Mac Bird», de Barbara Garson.

As hipóteses aparentemente mais espantosas são, portanto, aventadas, em tentativas para esclarecer o enigma de Dallas, que é avolumado pela acumulação de supostas coincidências e de factos estranhos.

Onde reside a verdade? Que crédito se deve dar a suspeitas divulgadas com o maior sensacionalismo e que são criticadas pelas próprias autoridades?

No meio da confusão, pode pôr-se, no entanto, a importante pergunta: A quem aproveita o crime?

Na resposta que certamente registará, a História será severa. Contudo, apesar de só terem decorrido três anos sobre a tragédia, é possível verificar-se que, após o desaparecimento prematuro do presidente Kennedy, a política dos Estados Unidos sofreu uma profunda alteração. A tendência liberal da «Nova Fronteira» foi posta de lado e regressou-se a um rumo conservador, que, no domínio externo, se traduziu, nomeadamente, pelo aumento da intervenção americana no Vietnam e pela «escalada» da guerra, além de prejudicar a aproximação entre Washington e Moscovo, iniciada por John Kennedy e Nikita Krutchtchev. No domínio interno, a integração racial e a «guerra á pobreza» marcam passo, tardando a concretização da pomposa «Grande Sociedade» de Lyndon Johnson, o vice-presidente conservador que ascendeu á presidência por motivo da eliminação do prometedor J. F. K.

Os tiros disparados em 1963, em Dallas, tiveram, desta maneira, um efeito que excedeu a importância da morte de um homem e que, ainda por algum tempo, abalará o Mundo.

N. V.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

LOTES DE TERRENO PARA **MORADIAS** NO CONCELHO DE **SINTRA**

URBANIZAÇÃO DE **PALMEIROS**

PREÇOS DESDE 30 CONTOS

FACILIDADES

PROP. J. BARAONA

Estr. Marginal, Lote J. M. E.-2.º-C—CASCAIS—Tel. 282345 e 282388

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● SISTEMA DEFENSIVO AMERICANO CONTRA MÍSSEIS CHINESES

Os foguetões intercontinentais soviéticos parece não constituirem já a principal preocupação dos técnicos norte-americanos que planeiam um sistema defensivo antimíssil. A montagem de semelhante sistema na América do Norte poderá iniciar-se em 1969, devido ao progresso da China no domínio dos foguetões equipados com ogivas atómicas. Admite-se que, em 1969, os especialistas chineses estejam aptos a experimentar mísseis na direcção do Oceano Índico.

● DIÁLOGO ENTRE O VATICANO E O KREMLIN

Consta nos meios diplomáticos de Roma que o Papa Paulo VI enviará, dentro de semanas, um emissário a Moscovo, com o objectivo de encorajar um diálogo entre o Vaticano e o Kremlin.

● «GENEROSIDADE» CHINESA EM RELAÇÃO A HONG-KONG

A China Continental procurou recentemente pôr em evidência a sua boa vontade em relação à colónia inglesa de Hong-Kong, duplicando o fornecimento de arroz e aumentando, também generosamente, o de água potável.

● AUMENTAM AS POSSIBILIDADES DE ROMNEY

Aumentam as possibilidades de George Romney de conseguir a nomeação como candidato do Partido Republicano à Presidência dos E. U. A., na eleição do próximo ano. Prevê-se que Romney receba em breve o apoio de diversos governadores estaduais e congressistas. Quanto à estrela de Richard Nixon, continua a empalidecer. O antigo vice-presidente está a ser prejudicado pela recordação da sua derrota, por John Kennedy, em 1960.

George Romney, possível candidato republicano á presidência dos E. U. A. na eleição do próximo ano

● TV A CORES EM FRANÇA ESTE ANO

A TV a cores tornar-se-á realidade em França na primeira quinzena de Outubro. O processo utilizado será o S.E.C.A.M.

Presentemente, a televisão a cores existe apenas nos E. U. A. e no Japão e os receptores custam o triplo dos aparelhos de imagem a preto e branco.

Em França, a introdução da cor é complicada pelo funcionamento de duas cadeias em que o número de linhas necessário para formar a imagem é diferente (819 linhas numa e 625 na outra), o que exige receptores também diferentes ou modificados, especialmente para receber os dois tipos de imagem. Está previsto que as transmissões a cores sejam feitas apenas por uma das cadeias (em que é empregada a imagem de 625 linhas).

A viagem de regresso de Francis Chichester — o navegador solitário

Depois das aclamações tumultuosas á chegada a Sydney. Francis Chichester sofreu uma enorme depressão.

Sózinho, no seu barco, durante 107 dias, da Inglaterra á Austrália, completou meia volta ao Mundo. Mas o preço da vitória foi uma forte depressão psíquica que determinou um isolamento total.

Contudo, dando mostras de um impressionante poder de recuperação, este marinheiro de 65 anos restabeleceu-se e está agora muito atarefado com os preparativos para a viagem de regresso.

Trata-se de completar a volta ao Mundo regressando a Inglaterra pelo Cabo Horn, o que se considera um feito espantoso.

«Se é da nossa natureza fazer estas coisas devemos fazê-las. Devo regressar contornando o Cabo Horn e ficarei muito desapontado se não o conseguir» — afirmou ele como se se tratasse da coisa mais natural deste mundo.

O fantástico misticismo que, mais do que o vento e as ondas, o guiou nesta viagem e a humildade com que ele o expressa conquistaram totalmente o público australiano. «Não nos podemos ultrapassar a nós próprios — as nossas forças têm limite», é a sua resposta ás aclamações.

Entretanto, o «Gipsy Moth IV» está a ser reparado de modo a poder iniciar a viagem de regresso em meados de Janeiro. A reparação mais importante é, sem duvida, a do leme automático que se quebrou quando Chichester se encontrava ainda a cerca de 3000 milhas de Sydney. Foi esse, de resto, o mais grave incidente da sua viagem e a tal facto se deve o seu esgotamento por isso não pôde cumprir o prazo de 100 dias para a ligação Londres-Sydney.

«Tive de pilotar o barco durante muito tempo e, simultâneamente, havia que comer, dormir, cumprir uma série de tarefas necessárias á navegação».

Por outro lado, técnicos da industria têxtil estão a proceder á análise da grande colecção de vestuário de pura lã virgem usado durante toda a viagem de 14 000 milhas. «As roupas de lã que vesti eram estupendas e contribuiram para o meu bem-estar».

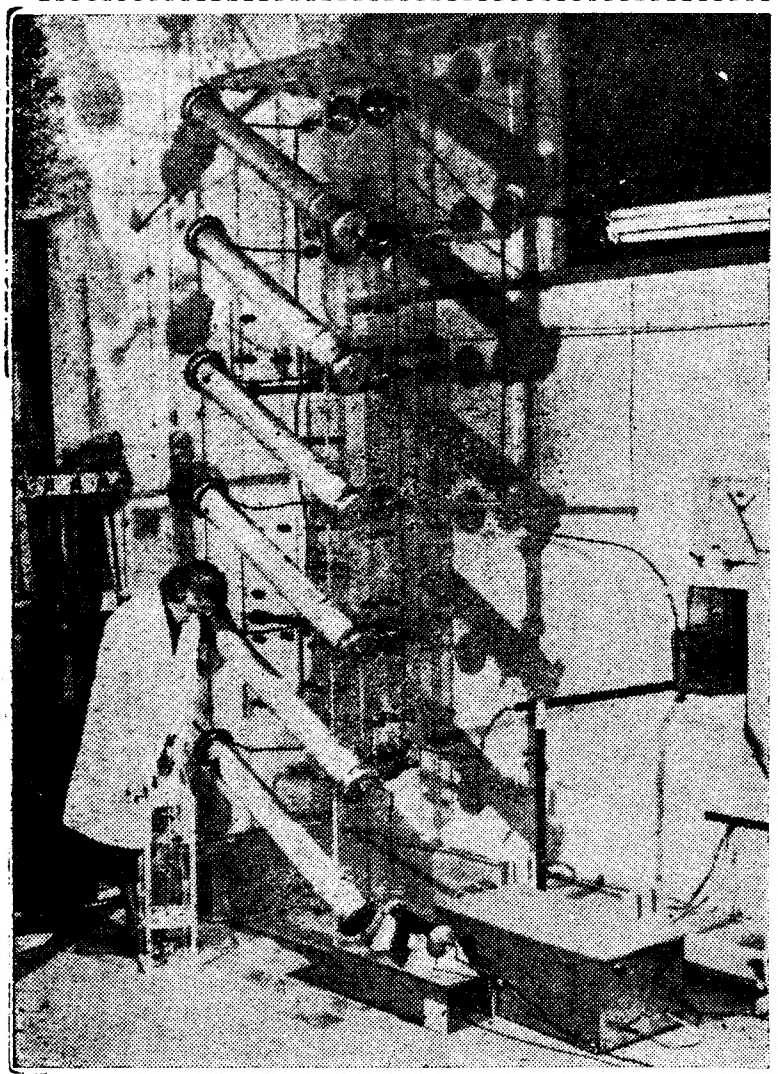
Sobre a solidão, Chichester afirmou: «Não penso muito na solidão excepto quando algumas vezes encaro uma realidade tão absoluta como viver ou morrer». E no entanto é fácil imaginar o isolamento de um homem no meio do Oceano durante 100 dias.

Sobre o medo: «Se não se viver segundo a nossa natureza seremos infelizes. Se isso implica ter medo — mesmo para quem como eu detesta o medo — teremos de viver com ele».

Chichester contou que uma das noites, a sudoeste da Austrália, «foi uma noite em que qualquer pessoa poderia ter enlouquecido — o temporal era violentissimo — e não percebi como é que o barco pôde aguentar-se. Compreendo que qualquer pessoa poderia ter enlouquecido».

De qualquer modo, Chichester e o seu pequeno barco estão quase aptos para o início da segunda parte de uma espantosa viagem á volta do Mundo.

O director técnico do Australian Wool Board, Frank Wood, observa ao microscópio, as roupas de lã usadas por Chichester. O Secretariado Internacional da Lã forneceu-lhe o vestuário, que os seus técnicos estão agora a analisar para avaliação do seu comportamento depois de submetido a uso constante, à água do mar, ao calor dos trópicos e à temperatura abaixo de zero da zona dos «ice-bergs»



Apostamos: o leitor não adivinha... Não adivinha que a nossa gravura mostra a parte central de uma instalação destinada a fotografar a alta tensão, fixando na película, através de relâmpagos de raios X, imagens de que a vista humana não se consegue aperceber. Através deste novo aparelho, desenvolvido por uma grande empresa alemã da região de Munique, consegue-se nada mais nada menos do que, por exemplo, fotografar as diferentes fases da detonação de um explosivo. Cada relâmpago tem uma duração de (aguce cada um a imaginação para ver o que pode fazer em tal ínfima partícula de tempo — que não chega sequer para pôr a própria imaginação a funcionar...) 00000001 segundos. E esta parte central do engenho, que a gravura documenta, consta de seis condensadores com uma tensão de impulso de 600 kW

ECOS DA CIÊNCIA

Por **LUCIEN NERET**
(Serviço da Europa Press, especial para o «Diário de Lisboa»)

A DESCOBERTA DO FOGO LIBERTOU O HOMEM DO CICLO DIÁRIO

Como os vegetais e os outros animais, o homem pré-histórico encontrava-se submetido ao ciclo do dia e da noite, das vinte e quatro horas solares, que regem as inumeras actividades biológicas do mundo vivo. A descoberta do fogo, que proporcionou luz e calor substituintes do Sol, veio libertá-lo, porém, dessa sujeição á natureza, com todas as extraordinárias consequências que permitiram a sua evolução. No entanto, em muitos indivíduos, permanece evidente a influência do ciclo natural do dia e da noite, principalmente sob um ponto de vista psíquico.

INCERTEZAS MARCIANAS

Os franceses Jannie e Pierre Connes descobriram a existência de metano na atmosfera marciana, graças a um processo novo de espectrografia. Isso pode significar a existência de formas de vida (bactérias) no planeta Marte, se o metano for de origem animal. Outros especialistas afirmam, porém, que o metano não é, obrigatóriamente, de origem orgânica, visto encontrar-se igualmente na atmosfera de planetas como Jupiter e Venus, onde parece pouco provável a existência de vida, pelo menos segundo o esquema da vida terrestre.

COMBOIOS JAPONESES A 250 QUILÓMETROS À HORA

A «Japanese National Railways Corporation», projecta construir comboios em 1970 que possam atingir 250 quilómetros á hora. Um destes comboios ligará duas das maiores cidades do Japão, Tóquio e Osaka, em duas horas e meia, em vez das quatro que demora actualmente o comboio mais rápido do mundo. As manobras serão controladas por sistemas electrónicos totalmente automáticos. A travagem será assegurada por freios magnéticos, presentemente em experiência. A uma velocidade de 110 quilómetros á hora estes travões actuam em 600 metros.

UM AVIÃO DE PLÁSTICO PARA GRANDES VELOCIDADES

A firma inglesa «Monsanto» trabalha actualmente na realização de um protótipo de avião para grandes velocidades, cuja fuselagem será á base de plástico. O plástico resiste perfeitamente a temperaturas de 750 graus centígrados, o que permite eventualmente o seu emprego em aviões supersónicos. Quanto á resistência do novo material, ela é de tal modo grande que os técnicos da «Monsanto» irão empregá-lo no fabrico de peças para o motor.

UM NOVO DETECTOR NUCLEAR AMERICANO

Os americanos dispõem de um detector que indica toda e qualquer falha que se dê na produção de material nuclear para fins militares, seja qual for a região do Globo. Chamado «Banda de segurança», este detector é ligado ao reactor nuclear a fim de fornecer todas as indicações sobre a quantidade de combustível nuclear produzido pelo reactor controlado. Ao sistema pode ser fixado um complexo de sismógrafos de grande sensibilidade, destinados a registar explosões nucleares clandestinas.

NOVOS TRATAMENTOS

- Uma nova droga contra a asma a clorprenalina, encontra-se em estudo nos Estados Unidos da América. Pode administrar-se por boca, por exemplo, sob a forma de xarope, o que é muito vantajoso nas crianças asmáticas.
- Uma nova droga contra a asma, a clorprenalina, encontra-se em actuar mais eficazmente e em doses menores do que o popular ácido acetil-salicílico.
- A cefaloridina, antibiótico descoberto em Inglaterra, parece reunir, na maior parte dos casos, as propriedades das penicilinas, da estreptomicina, do cloranfenicol e das tetraciclinas. Estudos realizados na Europa e nas Américas mostram que pode ser administrada sem inconveniente aos indivíduos alérgicos ás penicilinas.
- Um novo medicamento para o tratamento das bronquites crónicas e do enfizema pulmonar — o ácido cisparaoumárico, descoberto nos Estados Unidos da América.
- Um tratamento revolucionário do tétano acaba de ser comunicado por diversos médicos da Nigéria. Consiste na administração de um tranquilizante e relaxante muscular bem conhecido: o diazepam, descoberto por um famoso laboratório suíço. Claro que este tratamento não dispensa a prática das medidas clássicas, sobretudo antibióticos e soro antitetânico, mas os resultados com a adição de diazepam são realmente notáveis.
- Para combater as dores, um novo analgésico: a aletamina, descoberto na América. Administra-se por via oral e permitiu bons resultados nos primeiros ensaios clínicos.